

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O SPORTING CONTINUA À FRENTE

DA CLASSIFICAÇÃO DO «NACIONAL»

mercê da sua vitória sobre o grupo do Atlético

Jogo na Tapadinha, com uma grande enchente.
ATLÉTICO — Pinho; Francisco Ferreira e Vasconcelos; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.
SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

O MINISTRO ESCAPOU-SE prudentemente

GLASGOW, 11. — Depois de terem desfilado nas ruas de Glasgow, empunhando bandeiras e cartazes com «slogans», alguns partidários do desarmamento atómico conseguiram introduzir-se na sala onde lorde Home, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, pronunciava um importante discurso na presença de militantes do Partido Conservador. Os intrusos — cerca de vinte — obrigaram por diversas vezes o ministro a interromper o seu discurso e esperaram-no à saída para interpellá-lo. Lorde Home conseguiu, entretanto, escapar, de automóvel sem ser importunado. — (F. P.).

PREPARA-SE

em Pequim
uma reunião
de Partidos
Comunistas

NOVA DELHI, 11. — Segundo revelaram fontes geralmente bem informadas, a China está a preparar uma reunião de representantes dos Partidos Comunistas de todos os países afro-asiáticos para o próximo mês de Abril.

Os mesmos informadores dizem que a China enviou, também, um convite ao Partido Comunista Indiano, o qual teria ficado de dar uma resposta depois das eleições gerais de Março. — (A. N. I.).

A CONFERÊNCIA ANALISA O DIFERENDO IDEOLÓGICO SINO-SOVIÉTICO

PARIS, 11. — Aproxima-se a hora da explicação entre Moscovo e Pequim. E' a conclusão que certos observadores tiram das informa-

(Continua na 3.ª página)

JÁ ESTÁ em Nova York o estudante libertado pelos russos

NOVA YORK, 11. — Chegou esta madrugada, de avião, a esta cidade, o estudante norte-americano Frederic Pryor, posto em liberdade pelas autoridades da Alemanha Oriental ao mesmo tempo que o piloto Francis Powers, em troca do espião soviético Rudolph Abel. «Não fui espancado ou maltratado durante a minha prisão», declarou Pryor á chegada. — (A. N. I. e F. P.).



Figueiredo (o n.º 8) marcou assim o 1.º golo do Sporting na Tapadinha

HOJE 24

PÁGINAS

- De ontem para hoje — pág. 2
- O homem do mar algarvio (um filme realizado por um etnógrafo francês) — pág. 9
- O 1.º Festival Português de Teatro Universitário — pág. 9
- Teatros e Cinemas — págs. 10, 11 e 13.
- Pequeno Magazine — pág. 14
- O conto de domingo — pág. 15
- A situação e os problemas dos modestos funcionários públicos — pág. central
- A recepção dos turistas — pág. central
- Mau-humor... ou talvez não — pág. central
- Dizem os leitores... — pág. 18
- Desportos — pág. 7, 20 e central.
- Jornal dos Jornais — pág. 22
- Boletim do dia — pág. 23
- Filatelia — pág. 23
- Linha de Cascais — pág. 23
- Linha de Sintra — pág. 24
- Diário da Outra Banda — pág. 24

Noticiário do País e do Estrangeiro em todas as páginas

ANGOLA É JÁ AUTO-SUFICIENTE NO DOMÍNIO DA PRODUÇÃO PETROLÍFERA e poderá prover as necessidades da metrópole

LUANDA, 11. — Nos primeiros dias do ano foi anunciado que Angola passava definitivamente da posição de importadora de ramas de petróleo para destilar, á de exportadora deste mesmo produto, depois de assegurado por completo o seu

auto-abastecimento. O facto reveste-se da maior importância, não só para Angola como para todo o conjunto económico nacional e é o fruto de dez anos de aturadas pesquisas, estudos, trabalhos de prospecção e ensaios de exploração, umas vezes sem qualquer resultado concreto, outras vezes correspondidos por resultados de fraca projecção económica.

Tanto quanto se pode deduzir, não de cálculos antecipados, mas de resultados que estão a ser devidamente comprovados já desde os fins do ano passado, a produção actual de petróleo bruto de Angola

garante, não só o completo abastecimento da capacidade local de refinação, dimensionada para o consumo da província, como permite, igualmente, considerar o concurso ao abastecimento de ramas para destilar, importadas pela Metrópole. Uma primeira exportação de 16 500 toneladas, feita na segunda quinzena do mês passado, vai ser seguida de outras, em períodos cada vez mais curtos, pois a produção mensal garantida consente uma exportação de ramas, excedentes do consumo local, que para o ano corrente

(Continua na página seguinte)

O SORRISO DA PRINCESA



A princesa Margarida visita, em Londres, um armazém de brinquedos e, a boca e os olhos abertos num claro sorriso, pára em frente de uma grande boneca que a saudá:—Muito prazer em a ver! E, ao receber o cumprimento, a princesa pensa, com certeza, na boneca que deixou no seu berçinho, e que é carne da sua carne...

É aparente a moderação dos afro-asiáticos na O. N. U.

—declarou o prof. Adriano Moreira ao jornal «O Mundo Português»

RIO DE JANEIRO, 11. — O ministro português do Ultramar, prof. Adriano Moreira, concedeu ao jornal «O Mundo Português», uma importante entrevista, hoje publicada naquele diário.

A entrevista é antecedida de um comentário, no qual é posta em relevo a pessoa e a acção do titular da pasta do Ultramar.

Pergunta — Como interpreta V. Ex.ª a moderação afro-asiática na O. N. U.?

Resposta — Um grande poeta português disse que por dentro das

coisas é que as coisas são. A moderação é aparente e não significa de modo algum que tenham abandonado ou abrandado a política agressiva que praticam.

P. — O que se pode esperar de benefício, para a política portuguesa ultramarina, dessa «moderação afro-asiática»?

R. — A moderação é desmentida pelo anúncio simultâneo das conversações afro-asiáticas sobre o comando unico para a África. É pela acção e não pelas palavras que tem de medir-se o que há a esperar de

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A DIFTERIA E O TÉTANO

Há muitos anos que se tornou obrigatória a vacina contra a varíola. Mas não é a varíola a única doença grave que afecta a humanidade e que pode ser evitada com vacinas. Outras há como a difteria e o tétano que roubam por ano, umas centenas de vidas, segundo diz o relatório de um diploma que vai agora para o «Diário do Governo»: «Registaram-se 206 óbitos por difteria e 334 por tétano em 1955 e, apesar das intensas campanhas de imunização, realizadas nos últimos anos, houve 150 óbitos por difteria e 264 por tétano em 1960». Continua o mesmo relatório dizendo que «não obstante os esforços feitos no sentido de ampliar as campanhas de vacinação antidiférica e antitetânica, o numero de vacinações conseguido, apesar da sua gratuidade, não tem correspondido ao que se esperava. E o estudo do problema demonstrou que a obrigatoriedade da vacinação poderá contribuir eficazmente para melhorar o panorama sanitário em relação a estas duas doenças evitáveis por ela, sobretudo quando acompanhada por uma adequada divulgação de preceitos profilácticos entre as populações». Consequentemente vai ser tornada publica a vacinação antitetânica, de 5 em 5 anos, para os indivíduos de mais de 7 anos. É obrigatória também a vacinação antidiférica. Ambas essas vacinações são obrigatórias dos três aos seis meses de idade, com administração de doses de reforço, pela primeira vez, entre os dezito e os vinte meses e, pela segunda vez, entre os cinco e os sete anos de idade».

INCENDIO

E INTOXICAÇÃO

Na Amadora houve esta madrugada um violento incêndio em barracões onde se alojam materiais de construção civil. As chamas subiram alto e causaram grandes prejuízos. Pertenciam os barracões ao construtor, sr. Serafim Inês de Azevedo, da Amadora. Intoxicados alguns bombeiros, quatro dos quais tiveram de ser tratados em S. José, os voluntários José Manuel Florencio, de 21 anos; Vitor Manuel Tavares Ferreira, de 19 anos; João Joaquim Sousa Vidal, de 16 anos e João Manuel Freitas Sena, de 20 anos, todos residentes na Amadora, ficando o ultimo internado na sala de observações daquelle estabelecimento hospitalar.

O CIRCO

Trabalhava em Minas de S. Domingos o Circo Aéreo de Portugal. A assistência delirava com os numeros arriscados e com as gracinhas dos palhaços, batendo palmas. Petizes e graúdos estavam em dada altura suspensos do arame em que o jovem artista Carlos António se equilibrava. Mas o delírio transformou-se em assombro e ansiedade quando ele veio a terra e ficou no solo inanimado. Houve gritos e choros e o artista conduzido ao hospital ficou internado.

OS VINHOS PARA O ULTRAMAR

No Porto, ontem, os representantes dos exportadores de vinhos do Norte e do Sul trataram da situação criada pelo problema das transferências de fundos da provincia de Angola. Recentes determinações do Banco de Angola reduzem para cinquenta por cento o total de abonos a conceder á exportação. A situação é ainda agravada pelo facto do referido estabelecimento bancário fazer depender este montante das suas disponibilidades de mo-

mento. Os exportadores vêem-se na contingência de suspender os embarques para Angola. Da contingência e consequentes reflexos na economia do vinho e actividades complementares deram os exportadores conhecimento ás entidades competentes.

AGRESSÃO

ESTRANHA

No lugar de Mato Romão, Birre, perto de Cascais, foi alvejado a tiro o sr. Abel Bernardino Cordeiro da Silva, de 37 anos, alfaiate, ali residente. A carga atingiu-o pelas costas. Tem um filho de 13 anos que lhe disse que o chamavam ao telefone. Foi, e, quando entrava, partiu um tiro de uns arbustos próximos. O atirador desapareceu. A Polícia investiga.

NOVO JUIZ-CONSELHEIRO DO S. T. A.

Tomou posse o novo juiz do Contencioso Administrativo do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Eudoro Pamplona Corte Real, que foi juiz do Tribunal Militar e da 2.ª vara de Lourenço Marques; secretário-geral do Estado da Índia; chefe da repartição de

Justiça do Conselho Ultramarino e no Contencioso Administrativo e, já como desembargador, ascendeu ao lugar de inspector superior de Justiça do Ultramar, cargo que ocupava ultimamente. Conferiu-lhe a posse o presidente, conselheiro dr. J. Trigo de Negreiros.

O petróleo de Angola é suficiente para suprir as necessidades da Metrópole

(Continuação da página anterior)

se fixou desde já em cerca de 200 000 toneladas.

Este limite, porém, é imposto a título transitório unicamente pela insuficiência dos meios de drenagem do petróleo, desde as áreas de produção até Luanda, onde, por enquanto, terão de se fazer os carregamentos.

Há três campos petrolíferos em produção

Presentemente, há em Angola três campos petrolíferos distintos, em produção:

— Um praticamente no subsolo da própria capital, na chamada zona dos muçequês, com três ou quatro poços em produção, e que se estende até á vizinha vila do Cacucuo, com dois poços em produção.

— Um segundo a uns 40 quilómetros ao Sul de Luanda, conhecido por Benfica — e que foi, aliás, o primeiro onde se encontrou petróleo em condições economicamente exploráveis — apresentou durante os três primeiros anos boas perspectivas, assegurando a maior parte do abastecimento de ramas para refinação local.

— O terceiro situa-se ao Sul do Cuanza, na região da Quiçama. Os estudos que ali eram feitos há anos começaram a dar os primeiros resultados práticos nos princípios do ano passado. Nos últimos meses de 1961 foi localizada uma jazida de vastas proporções, que um técnico de reputação internacional, especialmente chamado para o efeito, avaliou no mínimo de 40 a 50 milhões de toneladas, só no local de-

O dr. Azeredo Perdigão sócio honorário

da Associação Académica

da Faculdade de Direito

Reunida em sessão extraordinária, a assembleia geral da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, elegeu, por proposta da direcção, sócio honorário da Associação, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

O respectivo diploma será entregue no dia da inauguração das Salas de Estudos Jurídico-Sociais, da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, subsidiadas pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian.

O SUBSECRETÁRIO das Obras Públicas inaugurou vários melhoramentos no concelho

de Tabuaço

TABUAÇO, 11. — O subsecretário das Obras Públicas foi hoje festivamente recebido nesta vila, aonde veio inaugurar diversos melhoramentos nas freguesias de Paradelá, Pereiro, Santa Leocádia e Valença do Douro — escolas, abastecimento de água e electrificação.

Aquele membro do Governo foi recebido nos Paços do Concelho, tendo sido saudado pelo sr. Abel Barradas, presidente da edilidade, que agradeceu a colaboração do Governo e a simpatia do Ministério das Obras Públicas dispensadas ao seu concelho. Usaram, ainda, da palavra os srs. dr. João Manuel Baptista, presidente da comissão concehial da U. N.; rev. arcipreste Manuel Pinto Afonso; professor Carlos Vilela; e, por ultimo, o subsecretário. O eng.º Saraiva e Sousa disse, em resumo, que não hesitaria em se deslocar de Lisboa, tanto pelas atenções que ao seu Ministério merecem as necessidades rurais, como pelas qualidades de trabalho do presidente da Camara de Tabuaço. Anunciou que autorizara, anteontem, uma participação do Estado para a construção de um edificio destinado ao externato desta vila, e que o presidente da edilidade, interessado nas obras de regadio deste concelho, também está de parabéns, porque tais obras vão aqui principiar brevemente.

Seguiu-se a missa campal, no Largo 5 de Outubro, após o que se realizou um almoço, oferecido pelo município e no qual falaram o presidente da Camara, o deputado Nunes Fernandes, o governador civil do distrito e, a finalizar, o subsecretário de Estado.

M. P. DE MACAU

Foi exonerado do cargo de commissário provincial da Mocidade Portuguesa em Macau o tenente-coronel Eugénio Carlos Castro Nascimento.

O PORTO PELO TELEFONE

Sexto aniversário da Casa da Beira Alta

PORTO, 11 — Teve grande significado o primeiro dia das comemorações, ontem iniciadas, do sexto aniversário da Casa da Beira Alta que foi dedicado, com uma singela mas expressiva homenagem, á Imprensa. Quiseram os antigos e actuais dirigentes daquela associação regionalista homenagear os órgãos de informação da maneira mais sensível, fazendo-o pela voz dos oradores drs. Antero de Andrade, Alberto Torres Feio, Amandio Marques e sr. Lopes Ginja que se referiram nos termos mais elogiosos a todos os que trabalham na Imprensa. Agradeceu em nome dos jornalistas o nosso camarada Daniel Filgueiras.

Os actos comemorativos prosseguiram hoje com uma festa dedicada aos associados e suas famílias, estando marcado para o próximo dia 25 a inauguração do quadro intitulado «Caramulo» — prémio S. Mateus 1948 — e da autoria do artista D. Beatriz Pais.

Dois feridos num acidente

Recolheu ao hospital de Sto. António o marceneiro Julio da Silva Pinto, de 30 anos, casado, residente em Avintes, Gaia, que quando ali seguia de bicicleta deu uma queda depois de colher o empregado comercial Américo Pinto Rosa, de 33 anos, solteiro, residente na mesma

localidade. O primeiro sofreu fractura de crânio e o segundo depois de tratado de escoriações várias seguiu para casa.

Falecimento

Com 83 anos faleceu na sua residência na Rua da Alegria, 588, o sr. Francisco André Rodrigues, funcionário aposentado da Camara Municipal do Porto.

O funeral a cargo da Casa Alberto Xavier effectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Curso de Filosofia do Direito

A quarta conferência do Curso de Filosofia do Direito, a cargo do sr. dr. António José Alves de Brito, secretário-geral da Universidade do Porto, é proferida na próxima terça-feira, pelas 18 e 30, na sala de Química da Faculdade de Ciências.

A conferência intitula-se: «O conceito de Direito e a ideia de Direito».

Fernando Pessoa e o Leitor Alemão

O dr. Georg Rudolf Lind, profere na próxima terça-feira, no Instituto de Cultura Alemã, uma conferência subordinada ao tema: «Fernando Pessoa e o Leitor Alemão».

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os

maestros do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inocentes» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sócio secreto» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Querida vigarista» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Uma dívida de amor» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «As senhoras» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).

ÁGUA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A tortura do medo» e «A operação Montgomery» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O prego da audácia» (17 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima assembleia geral do grupo excursionista «Os Económicos», foi exarado na acta um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela divulgação que tem feito das actividades daquela agremiação.

CASINO

APRESENTA
a mais bela voz
da Turquia

NEJLA IZ

formosa estrela do cinema
e da canção em cânticos e sugestivas
melodias

MARIA AMÉLIA CANOSSA

expressiva cançonetista,
vedeta da Rádio, TV e do Disco

KARL AND KARINA

em elegantes imagens de coreografia
moderna

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Os Voluntários de Lisboa

foram em romagem
ao túmulo do dr. Tovar de Lemos

Diario de Linho

Vitórias do Benfica, F. C. Porto e Lusitano e empates no Barreiro, em Guimarães e em Coimbra

ATLÉTICO -

-SPORTING

(Na 1.ª volta: 0-4)

(Continuação da 1.ª página)

e Figueiredo, foi concluído por este, mas sem resultado. Diego, com bom ângulo de remate, atirou a bola a rasar o poste.

Nos últimos quinze minutos desta parte, a baliza de Pinho sofreu forte assédio, tendo a defesa alcantarense cedido dois «cantos» seguidos, que uma vez marcados não resultaram.

O Atlético teve, ainda, duas boas avançadas, mas sem êxito e o Sporting continuou a ser a equipa com maior personalidade, mandando no terreno.

Ao intervalo: Atlético, 0-Sporting, 1.

A partida recomeçou, praticamente, com um golo do Sporting, apontado por Geo, de cerca de 30 metros, com um pontapé violento que levou o esférico a entrar pelo lado direito de Pinho, que se fez ao lance para o lado contrário.

Os alcantarense replicaram sem demora e Palmeiro, à boca das redes, rematou para as nuvens. Pedres, logo a seguir, teve um pontapé que levou a bola a passar ao lado.

Aos 6 minutos, Vasconcelos marcou um «livre» e o esférico foi parar à cabeça de Peres, mas Carvalho, atento, não se deixou surpreender.

Entretanto, embora episódicamente, Morato actuou a avançado-centro, visto se haver magoado. Recompôs, voltou, pouco depois, a ocupar o seu lugar.

O jogo continuou a revelar domínio acentuado dos «leões» embora, aos 8 minutos, os donos da casa novessem beneficiado de um «canto», que depois de marcado, permitiu a Carlos Alberto o remate, que levou a bola a sair ao lado do poste.

Um minuto volvido, 3-0. Morais, de posse da bola, infiltrou-se, entrou com boa conta e Diego, de cabeça, no melhor momento, atirou a contar.

Aos 12 minutos, num «canto» apontado por Palmeiro, Moreira rematou para Carvalho defender.

Cerca dos 20 minutos, primeiro Morais e, depois, Figueiredo, desperdiçaram, à boca das redes, duas ocasiões soberanas.

Até à meia hora, o jogo decorreu no mesmo ritmo alegre e vivo, com bom despieque, embora os «leões» continuassem a alardear superioridade.

Aos 34 minutos, Morais marcou um «canto», Figueiredo saltou juntamente com Pinho rematou de cabeça, mas a bola passou rente ao poste.

Entretanto Diego magoou-se, recebeu tratamento e reentrou com a cabeça ligada.

Carlos Gomes e Carlos Alberto, puderam, ainda, criar perigo.

No final: Atlético, 0-Sporting, 3.

BENFICA -

-OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência.

Os grupos: BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Coluna; Simões, Santana, Aguas, Eusébio e Cavém.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes I; Reina, Luciano e Rui; Armando, Madeira, Nunes II, Mateus e Ludgero.

Árbitro — Inácio Têrese, de Setúbal.

O Benfica iniciou o encontro jogando contra o vento e com o sol pelas costas.

Os primeiros lances desenrolaram-se junto à baliza de Filho sem que, todavia, este fosse obrigado a intervir.

Depois o Olhanense conseguiu descer ao meio campo contrário, mas a defesa dos donos da casa, bem colocada, anulou as tentativas algarvias.

A defesa dos visitantes, bem escalonada, não possibilitou a devida concretização aos inúmeros ataques benfiquistas criados até aos 20 minutos. Nesse momento, após um contra-ataque dos algarvios, o Benfica cedeu «canto». Armando marcou por alto, Costa Pereira saiu em falso e Mateus, de cabeça, fez o primeiro tento do desafio.

Aos 26 minutos, o Benfica foi ao ataque e Aguas, junto à linha de cabeceira, centrou por alto e atraiado para Simões; o extremo benfiquista sem deixar bater a bola no relvado disparou forte remate que

bateu irremediavelmente Filho, estabelecendo o empate.

Três minutos depois os «encarnados» colocaram-se em vencedores, por Aguas, que conseguiu levar a melhor na luta com Alfredo e Filho.

O jogo tomou depois aspectos de dureza excessiva, vindo-se o árbitro obrigado a apitar com frequência para reprimir os lances mais perigosos.

Aos 36 minutos o médio Coluna captou a bola a meio campo, progrediu com ela no terreno batendo todos os adversários que se tentaram opor-lhe e à entrada da área teve um pontapé fortíssimo que bateu Filho pela terceira vez.

Daí, até ao intervalo o jogo repartiu-se pelos dois meios campos sem que o resultado se alterasse: Benfica, 3-Olhanense, 1.

O Benfica para a segunda parte apareceu a jogar de camisola branca.

No primeiro quarto de hora os donos do campo forçaram o ataque e obrigaram Filho a frequentes intervenções. Foram, no entanto, os algarvios que, aos 14 minutos, conseguiram um tento na transformação de uma grande penalidade por Alfredo, a punir carga de Costa Pereira.

Logo a seguir a baliza do Benfica sofreu rude assalto a que Costa Pereira se conseguiu opor com êxito, mas também com alguma dificuldade.

Aos 29 minutos, o Benfica ampliou a vantagem. Abertura de Coluna para Cavém, centro deste, a meia altura, e entrada fulgurante de Aguas, a fazer o quarto golo da sua equipa.

Após este golo dos «encarnados» as situações de perigo repartiram-se pelos dois meios campos sem que, no entanto, o resultado sofresse alteração: Benfica, 4-Olhanense, 2.

PORTO - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 0-0)

PORTO, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com muito publico.

As equipas: F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul 2.º; Ventura, Santana e Jacinto; Chico, Osvaldo, Oliveira, Gomes e Medeiros.

Árbitro — Renato Santos, de Coimbra.

O encontro teve começo promissor com ataques rápidos e sensação imediata de perigo para as duas balizas. O F. C. Porto beneficiou de um «canto», sem consequências, e o Leixões também não soube tirar partido de um livre dentro da grande área do adversário.

Passados porém os primeiros minutos, o F. C. Porto, a jogar em bom estilo, tornou-se mais insistente na ofensiva e um bom trabalho pessoal de Hernani só não resultou porque Serafim, à boca da baliza, rematou por alto.

JOSÉ SEGU ganhou a primeira etapa da «Volta a Andaluzia»

MÁLAGA, 11 — Com uma única equipa estrangeira a participar — a equipa constituída pelos ciclistas portugueses do Sport Lisboa e Benfica — iniciou-se hoje a «Volta a Andaluzia» em bicicleta.

Tomam parte na corrida oito equipas, devido à desistência do conjunto belga que inicialmente se inscrevera. Ao todo são 54 concorrentes.

A primeira etapa, hoje disputada, foi constituída por um circuito dentro da cidade de Málaga, no total de 40 quilómetros no Parque Municipal. Mas a prova terá, na totalidade, 1122 quilómetros, incluindo cinco contagens para o «Prémio da Montanha» — desfiladeiros de Reina Caracillo (entre Málaga e Granada), de Benameji (entre Málaga e Córdoba), de El Espano (entre Córdoba e Sevilha) e de El Cabrito (entre Cádiz e La Línea).

As equipas que disputam a «Volta a Andaluzia» são as seguintes: Kas, Faema, Ferry, Licor 43, Pena Malaguista, Guardia de Franco, Denia, União Velocipedica de Granada e Sport Lisboa e Benfica.

A primeira etapa foi ganha pelo espanhol José Segú, da Kas, que completou o circuito em 1 h., 43 m. e 40 s. — (A. N. I.).

Aos 20 minutos, com o Porto a atacar com mais frequência e perigo, Roldão efectuou excelente defesa a segurar violento pontapé de Serafim.

Pouco depois um golpe de cabeça de Azumir foi salvo por Santana.

Ao acerrar-se a meia hora o Leixões passou a mostrar mais iniciativa, empurrando o jogo perigosamente para o meio campo azul-branco.

Dando expressão a essa embalagem o Leixões colocou-se em vencedor, aos 38 minutos, após magnífica jogada de Osvaldo Silva, que entregou a bola a Oliveira, perto da baliza, que fez o remate vitorioso.

O jogo redobrou de animação lançando-se o Porto imediatamente em busca da recuperação. Contudo a boa actuação de Roldão inutilizou os intentos dos portuenses e o fim da primeira parte chegou com o Leixões a ganhar por 1-0.

No reatamento, o primeiro remate coube a Hernani mas Roldão defendeu sem dificuldade. O Leixões, contudo, depressa adquiriu ascendente permanecendo no meio campo contrário e dando trabalho à defesa azul-branca.

Numa toada alternada, que deu ao encontro grande emoção, o Porto voltou por sua vez ao ataque, cerca dos 10 minutos, criando Azumir uma oportunidade que Roldão, seguríssimo, anulou.

A ofensiva azul-branca intensificou-se e aos 8 minutos, num lance rápido junto à baliza dos visitantes, Jaime, em golpe de cabeça estabeleceu o empate.

O Leixões procurou reagir mas o Porto não consentiu, impondo domínio que obrigou os matosinhenses a retraírem-se na defesa. Hernani, aos 30 minutos, desferiu um remate fortíssimo mas o esférico passou sobre a barra.

Aos 35 minutos, porém, o golo surgiu finalmente, numa jogada confusa frente à baliza de Roldão, sendo o defesa Santana quem enfiou a bola nas próprias redes, numa intervenção infeliz.

O desafio assumiu carácter enérgico, mesmo duro, o que prejudicou o jogo.

Mais incisivo o Porto consolidou o resultado com o terceiro golo, da autoria de Serafim.

E o final chegou com a vitória do F. C. Porto por 3-1.

GUIMARÃES -

-BELENENSES

Na primeira volta 1-1

GUIMARÃES, 11 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com razoável publico.

VITÓRIA DE GUIMARÃES — Ramin; Caçara e Freitas; João Costa, Silveira e Virgílio; Silva, Ferreirinha, Pedras, Romeu e Augusto Silva.

BELENENSES — José Pereira; Castro e Rosendo; Cordeiro, Paz e Vicente; Yauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Logo de início, os vimaranenses procuraram impor uma toada de ataque, registando-se um remate de Augusto Silva a rasar o poste.

Depois, os visitantes equilibraram a partida, e Matateu e Vítor Silva desperdiçaram por falhar o remate. A seguir, Ramin teve que mergulhar aos pés de Yauca, para lhe arrebatara o esférico.

Aos 10 minutos, os locais reagiram e conseguiram um «canto», que José Pereira defendeu.

O reduto defensivo dos «azuis» foi submetido depois a árduo trabalho, e, aos 18 minutos, Romeu atirou a poucos centímetros da barra.

Aos 25 minutos, o Guimarães colocou-se em vencedor. João da Costa centrou, Castro recebeu e passou a Pedras, que rematou e fez o golo. Matateu, logo a seguir, só não fez golo, devido à arrojada e oportuna intervenção do guarda-redes Ramin.

Aos 38 minutos, Pedras, por hesitação, permitiu que José Pereira defendesse e evitasse um tento quase certo.

E o intervalo chegou com o Vitória de Guimarães a vencer o Belenenses, por 1-0.

Após o reatamento, Augusto Silva ia aumentando a diferença, mas o remate saiu ao lado.

Aos 8 minutos, Ramin defendeu dificilmente e a pontapé uma tentativa de Yauca. O esférico bateu no corpo deste jogador e ressaltou para Peres, que não desperdiçou a

oportunidade, obtendo o tento do empate.

Aos 15 minutos, Pedras atirou ao lado, e, depois, Paz salvou quase sobre o risco fatal.

Aos 23 minutos, na sequência de um «canto», José Pereira largou a bola rematada por Pedras, mas recuperou-a a seguir.

E, até final, e apesar dos esforços de ambas as equipas, o resultado não se modificou: Vitória de Guimarães, 1-Belenenses, 1.

CUF - BEIRA MAR

(Na 1.ª volta: 3-0)

BARREIRO, 11. — (Por linha telefónica directa) — Encontro no campo de Santa Bárbara, perante fraca assistência. Os grupos:

C. U. F. — Guimarães; Carlos Silva e Abalroado; José Carlos, Durand e Oliveira; Rodrigues, Alvaro, Medeiros, Vieira Dias e Uriá.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado; Calixto, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

ÁRBITRO — Salvador Garcia, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Beira Mar, mas foram os locais que iniciaram a primeira ofensiva do encontro, dando logo que fazer ao guarda-aveirenses. E aos 2 minutos, Uriá, sobre passe de Medeiros, alcançou o 1.º golo da Cuf.

Até à primeira vintena de minutos, o jogo decorreu com superioridade do grupo local, que criou várias situações de perigo junto da baliza dos visitantes, oferecendo o Beira Mar fraca réplica, apenas sendo de registar a seu favor uma oportunidade de Azevedo, que forçou Guimarães a difícil desvio da bola para «canto», do qual nada resultou.

Os aveirenses, no entanto, livraram-se, por momentos, da pressão exercida pela Cuf e, aos 27 minutos, estabeleceram o empate, por intermédio de Garcia, encontrando-se este na posição de «fora de jogo».

A Cuf, aos 35 minutos, repôs a diferença com um tento marcado por Medeiros, passando a pertencer-lhe, novamente, o comando do jogo.

Até ao intervalo, os locais mantiveram ascendência sobre os visitantes, mas o resultado de 2-1 para o Cuf não se alterou.

Recomeçado o encontro, o Beira Mar mostrou-se mais perigoso, merecendo da maior movimentação dos seus jogadores e, até ao quarto de hora, o domínio territorial pertenceu-lhe, mas infrutiferamente.

Por banda do Cuf, a lentidão parecia não lhe dar margem para se evidenciar como na primeira parte.

Aos 21 minutos, Diego que nos pareceu «fora de jogo», recebeu um passe de Garcia e atirou fora do alcance de Guimarães, alcançando assim o Beira Mar novo empate (2-2).

Com a marcação deste golo, o encontro animou extraordinariamente, empenhando-se as duas equipas por desfazer a igualdade.

A Cuf reagiu, mas a defesa dos aveirenses multiplicou os seus esforços e, embora cedendo «cantos» em série, continuou a manter invioláveis as suas redes.

Assim se chegou ao final da partida com o empate a duas bolas, não sem que os locais nos últimos minutos se esforçassem ao máximo para conseguir o triunfo.

ACADÉMICA -

-COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 2-1)

COIMBRA, 11 (Por linha telefónica directa)

Jogo no Estádio Municipal com boa assistência.

As equipas alinharam: ACADÉMICA — Américo; Marta e Araújo; Curado, Wilson e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Galo e Almeida.

COVILHÃ — Rita; Patiño e Lourenço; Lázinha, Cavém e Carlos Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Manteigueiro e Amílcar.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

A partida começou sob a influência de forte ventania que anulava qualquer tentativa de infiltração por parte dos atacantes de ambas as equipas.

A Académica reagiu e Crispim, a passe de Curado, rematou forte obrigando Rita a excelente defesa.

Aos 7 minutos Adventino e França tiveram de ser assistidos, fora do terreno, por terem chocado na grande área dos estudantes e reentram minutos depois de cabeça ligada.

O jogo prosseguiu tendo o Covi-

Resultados da j

Campeonato da Primeira

Lusitano	2 — Salgueiros
Cuf	2 — Beira Mar
Atlético	0 — Sporting
Benfica	4 — Olhanense
Porto	3 — Leixões
Académica	0 — Covilhã
Guimarães	1 — Belenenses

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE

Torriense, 1-Oliveirense, 1
Boavista, 2-Caldas, 0
Peniche, 0-Marinhense, 1
Espinho, 1-V. Real, 0
Sanjoanense, 2-Cernache, 1
Vianense, 1-Braga, 0
C. Branco, 4-Feirense, 0

Alhandra, 1
Farense, 1
Sacavenense, 1
V. Setúbal, 1
Lusitano, 1
C. Maior, 1
Portimão, 1

lhãa perdido oportunidade de golo após uma jogada confusa em que a bola foi a Adventino e este rematou contra a barra.

Nos minutos seguintes sucederam-se tentativas de golo a que Américo e Rita se opuseram com êxito.

E o intervalo chegou com o resultado de 0-0.

Após o recomeço os esudentes mostraram-se mais agressivos e aos 20 minutos, Gaio desferiu forte remate que saiu ao lado, após o que o Covilhã passou a actuar com os interiores recuados, preocupando-se mais com a defesa.

Os estudantes tentaram a exercer maior domínio mas o final chegou com o resultado: Académica, 0-Covilhã, 0.

LUSITANO -

-SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 0-1)

EVORA, 11 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela com pouco publico.

As equipas: LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Paixão, Falé e Caraca; Adelino, Tonho, Vaz, Miguel e José Pedro.

SALGUEIROS — Vieira; Zeca e Sampaio; Mário Campos, Chau e Ribeiro; Lela, Mário, Benje, Silva Pereira e Tai.

Árbitro — Anacleto Gomes, de Lisboa.

Nos primeiros quinze minutos de jogo, os eborenses desfrutaram de largo domínio territorial, aliás, improdutivo, porquanto os salgueiristas, muito atentos na defesa, cortaram todas as tentativas dos locais para alterar o marcador.

Aos 10 minutos, Miguel, num centro da esquerda, alvejou fortemente e por alto, fazendo gorar soberana ocasião de golo dos eborenses.

Entretanto, os visitantes em contra-ataques dirigidos especialmente pelo lado direito criaram também dificuldades a Vital, mas sem êxito também.

Aos 22 minutos, o Salgueiros marcou um tento por intermédio de Dario, que o árbitro invalidou por «fora do jogo» daquele jogador.

Em resposta, Vaz deixou escapar um remate à boca da baliza, em sequência de um excelente centro de José Pedro.

Até à meia hora, o Lusitano continuou a exercer ligeiro domínio, mas sem resultados práticos.

Precisamente aos 38 minutos, o Lusitano abriu o activo: Tonho, da extrema-direita, centrou, e Miguel aproveitou para fazer 1-0, resultado que se verificava no final do primeiro tempo.

Os eborenses recomeçaram a partida em toada veloz e nos primeiros quinze minutos, Vaz, Caraca e Tonho desfrutaram de boas oportunidades de alterar o marcador, gorando-se as ocasiões devido a má direcção dos remates.

Entretanto, os «encarnados» do Porto, em jeito de contra-ataque, lograram, aos 20 minutos, empatar por intermédio de Dario.

O Salgueiros, com o golo, animou e até à meia hora, as jogadas repartiram-se, em toada de equilíbrio, pelos dois meios campos.

Aos 38 minutos, Vaz fixou o resultado final em 2-1, a favor do Lusitano de Evora.

A classifi

SPORTING

Porto
Benfica
Atlético
C. U. F.
Belenenses
Académica
Olhanense
Lusitano
Guimarães
Covilhã
Leixões
Beira-Mar
Salgueiros

RADIO - T



AV. DUQU

A « 30 T

Para que os rapidamente, v dos seus progr tobola, publica referente às ap

Visitado

Porto-Leixões
Atlético-Sport
Guimarães-Ben
Vianense-Brag
Peniche-Marit
C. Branco-Fe
Lusitano V. R
Alhandra-Bar
Campo Maior

Ovarenses-Tirs
Gouveenses-S.
D. Olivais-Vil
Tramagal-Os

TELE

Sensacio
da descont

80

M. L.

R. de D. E

GRA

os da jornada

da Primeira Divisão

2 - Salgueiros	1
2 - Beira Mar	2
0 - Sporting	3
4 - Olhanense	2
3 - Leixões	1
0 - Covilhã	0
1 - Belenenses	1

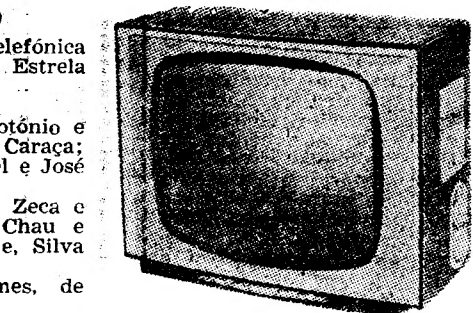
da Segunda Divisão

ZONA SUL	
Alhandra, 1-Barreirense, 3	
Farense, 1-C. Piedade, 1	
Sacavenense, 0-Montijo, 3	
V. Setúbal, 7-Oliveiras, 0	
Lusitano, 2-Seixal, 3	
C. Maior, 3-Oriental, 1	
Portimonense, 0-Beja, 1	

A classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	16	38-10	26
Porto	16	30-9	25
Benfica	16	45-24	24
Atlético	16	27-21	19
C. U. F.	16	21-18	18
Belenenses	16	31-26	16
Académica	16	32-30	16
Olhanense	16	23-26	15
Lusitano	16	22-25	14
Guimarães	16	26-27	13
Covilhã	16	19-24	12
Leixões	16	26-43	12
Beira-Mar	16	21-42	8
Salgueiros	16	15-51	6

RADIO - T V - KAISER



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a chave referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Porto-Leixões		1		2
Atlético-Sporting			1	x
Guimarães-Belenenses		1	x	
Vianense-Braga		1		
Peniche-Marinhense			1	2
C. Branco-Feirense		1		
Lusitano V. R.-Seixal			1	2
Alhandra-Barreirense			1	2
Campo Maior-Oriental		1		
Ovarense-Tirsense		1		
Gouveenses-S. Gouveia			1	x
D. Olivais-Vilafrang.			1	x
Tramagal-«Os Leões»		1		

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 % SO NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1. E

GRAVADORES

O Barreirense e o V. Setúbal ganharam mantendo as suas posições na tabela

ZONA SUL

ALHANDRA - BARREIRENSE

ALHANDRA, 11. (Pelo telefone) — Jogo no campo da Hortinha, sob a arbitragem de Crisógno Lopes, de Santarém. Alinharam:

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Mega, Nelo, Nunes Pinto e Neves.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Gastão, Mascarenhas, Bispo e Mira.

Aos 26 minutos, Mascarenhas fixou o resultado da primeira parte em 0-1 para o Barreirense.

No segundo tempo, os locais, aos 2 minutos, por Nunes Pinto, empataram. Os barreirenses, por Mira e Mendes, aos 8 e aos 28 minutos, fixaram o resultado em 1-3.

SETÚBAL - OLIVAIS

SETÚBAL, 11. (Pelo telefone) — Desafio no campo dos Arcos, sob a direcção de Henrique M. Silva, de Lisboa. As equipas:

V. DE SETÚBAL — Mourinho; Polido e Galaz; Cabrita, Jaime Graça e Alfredo; Dimas, Emídio Graça, Pompeu, Mateus e Quim.

OLIVAIS — Oliveira II; Mário Silva e Raul; Nunes, José Maria e Chico; Oliveira, Necas, Magalhães, Américo e Silva.

Ao intervalo, 4-0, golos de Mateus, aos 5 minutos, e Pompeu, aos 24, 32 e 42 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, os setubalenses obtiveram mais 3 tentos, aos 19, 34 e 36 minutos, por Emídio Graça e Pompeu (2).

No final: V. Setúbal, 7-Oliveiras, 0.

FARENSE - C. PIEDADE

FARO, 11 (Pelo telefone) — Encontro no Estádio S. Luís, arbitrado por Manuel Vaz Valente, de Beja. Os grupos:

FARENSE — Mário; Reina e Bento; Vitor, Tino e Dias; Julio, Vinagre, Joga, Apolinário e José Bento.

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Rocha; Correia, Rui Silva e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Torres.

Após o jogo de equilíbrio do primeiro quarto de hora o Farense colocou-se mais ao ataque.

O grupo da Cova da Piedade, a partir dos 25 minutos, ficou com dez unidades em jogo, devido à expulsão de Jacinto, que agrediu um adversário.

Aos 44 minutos, Joga marcou um gol e já no limite do primeiro tempo, Torres obteve o empate.

Na segunda parte o jogo foi igual ao primeiro tempo, mantendo-se o equilíbrio. Mercê da fraca actuação das linhas atacantes e da segura exibição dos sectores defensivos, o resultado de 1-1 manteve-se até final.

LUSITANO V. R. - SEIXAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11. (Pelo telefone) — Encontro no campo F. G. Socorro, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

Os grupos: LUSITANO — Martinez; Parra e Gonçalves; Padesca, Campos e Armando; César, Geruga, Rudolfo, Araújo e Seminário.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Almeida; Cecílio, Lenine e Oñoro;

II TROFÉU MARTINI

Dos três principais interessados na competição do II Troféu Martini, nesta altura da prova — Sporting, F. C. do Porto e Benfica — a equipa dos «encarnados» foi a que teve jornada mais fácil, embora o grupo do Olhanense seja animoso e, por este facto, adversário sempre de temer. E tanto assim é que foi ele o primeiro a marcar, apesar de jogar na Luz e de sempre réplica brilhante.

Todavia, o Benfica não se deixou surpreender!

O Sporting é o guia do torneio, com vantagem.

	Bolas		
	F.	C.	D.
1.º Sporting	38	10	28
2.º F. C. Porto	30	9	21
Benfica	45	24	21

Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Hermenegildo.

Ao intervalo, 1-1, golos de Geruga, aos 10 minutos, pelos locais, e por Campos (nas próprias redes), aos 45, pelos visitantes.

Na segunda metade, o Seixal marcou mais dois golos, por Garrido, de grande penalidade, e Helder, aos 9 e aos 34 minutos, respectivamente.

A 3 minutos do fim, Seminário fez mais um tento para os locais, fixando o resultado em 3-2, favorável aos visitantes.

SACAVENENSE - MONTIJO

SACAVEM, 11 (Pelo telefone) — Encontro no campo de Sacavem, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa. As linhas:

SACAVENENSE — José Maria; Jorge e Aníbal; Francelino, Mota e José Martinho; Aurélio, Rocha, Marques, Moreira e Lecas.

MONTIJO — António Julio; Faustino e Barrigana; Serralha, José António e Zezinho; Celestino, Garroa, Serra, José Paulo e Patacas.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, e embora jogando contra o vento, o Montijo marcou 3 golos sem resposta, por Serra, Serralha e Pataca, respectivamente aos 2, 19 e 22 minutos.

CAMPO MAIOR - ORIENTAL

CAMPO MAIOR, 11. (Pelo telefone) — Jogo no campo Capitão César Correia, dirigido por João Lopes Gonçalves, de Castelo Branco. As linhas:

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Conceição e Serrano; Nê, Rebisca e Silveira; Carapinha, José Mário, Ludovico, António José e Castiglia.

ORIENTAL — Arnaldo; Silva Costa e Cruz; Cordeiro, Fragona e Viriato; Évora, Rivera, Justino, Faustino e Lopes.

Ludovico, aos 40 minutos, fez 1-0 para o Campo-maiorense, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Conceição fez o 2.º gol dos locais, aos 3 minutos Faustino fez o 1.º gol do Oriental e, aos 6 minutos, Ludovico fez 3-1 para os locais, resultado com que terminou o encontro.

PORTIMONENSE - BEJA

PORTIMÃO, 11 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense, dirigido por Lourenço Simões, de Évora. As equipas:

PORTIMONENSE — Duarte; Jorge e Celestino; Arquimínio, Rebelo e João Luís; Camarinha, Henrique, Grilo, Camacho e Alexandrino.

DESPORTIVO DE BEJA — Alves; Barbas e Madaleno; Perdigão, Baião e Helder Lima; Baioa, Madeira, Fernandes, Dionísio e Faustino.

Ao intervalo: 0-0.

Portimonense—Beja

Os bejenses, na segunda parte, alcançaram um gol, que lhes garantiu a vitória, por 1-0.

ZONA NORTE

BOAVISTA - CALDAS

PORTO, 11. (Pelo telefone) — Jogo no campo Dr. Mascarenhas Junior, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro. Alinharam:

BOAVISTA — Adelino; Ribeiro e Pacheco; Jambane, Franco e Honório; Cipriano, Cabral, Germano, Rolando e Vieira.

CALDAS — Vitor; João e Rogério; Orlando, Faustino e Vasco; Bispo, Mirita, Janita, Lenine e Cardoso.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, o Boavista fez 2-0, golos de Jambane e Cabral, aos 10 e aos 12 minutos.

C. BRANCO - FEIRENSE

CASTELO BRANCO, 11 — Desafio no Estádio Municipal, dirigido por José Alexandre, de Santarém. As equipas:

CASTELO BRANCO — Leite; Angelo e Inácio; Wilson, H. Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Bruno e Cunha Velho.

FEIRENSE — Martin; Vasco e Dinis; Lopes, Aurélio e Ernesto; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo, os locais venciam por 3-0, com golos de Graça (2) e Mateus, respectivamente aos 23, 26 e 41 minutos.

No segundo tempo, os locais consolidaram a vitória com a marcação de mais um gol. No final: Castelo Branco, 4-Feirense, 0.

VIANENSE - BRAGA

VIANA DO CASTELO, 11 — (Pelo telefone) — Encontro no Estádio Dr. José de Matos, sob a direcção de Pedro Santos, do Porto.

As equipas: VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Geraldo; Piloto, Pepe, Amaral, Bastos e Carneiro.

SPORTING DE BRAGA — Vitor; Antunes e José Maria; Armando, Calheiros e Portugal; Bartolo, Gabriel, Teixeira, Carlos e Cardoso.

Ao intervalo: 1-0. Gol de Bastos aos 16 minutos.

No segundo tempo, a despeito das situações criadas pelas duas equipas o resultado não se alterou: Vianense, 1-Spt. Braga, 0.

PENICHE - MARINHENSE

PENICHE, 11. — (Pelo telefone). — Desafio no campo do Baluarte, sob a arbitragem de Reinaldo Silva, de Leiria. Os grupos:

PENICHE — Aurélio; Franco e Tito; Medeiros, Varela e Lívio; Rogério, Manuel Jorge, Rosário, Duarte e Correia Dias.

MARINHENSE — França; Artur e Pinto; Helder, Zeca e Vaz, Ferrão, Garcia, Imbeloni, Guilherme e Cafum.

Os visitantes foram mais voluntariosos e desfrutaram de supremacia de jogo, no primeiro tempo, mas os locais viram dois remates embater nas travas. Ao intervalo, não havia golos.

Na segunda parte, aos 40 minutos, Garcia marcou o gol dos visitantes. No final Peniche, 0-Marinhense, 1.

ESPINHO - V. REAL

ESPINHO, 11. (Pelo telefone) — Encontro no campo da Avenida, sob a direcção de João do Vale, de Braga. As linhas:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Alberto; David, Walter e Adriano; Pinhal, Laranjeira, Silva, Moussou e Wladimiro.

Vila Real — Vitor; Mário Pinto e Moraes; Quim, Platas e Pardilha; Avelino Amaral, Zeca, Sarmento e Abílio.

Ao intervalo, 0-0.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 11. — Disputaram-se, esta manhã, as diversas competições desportivas das associações portuenses.

A jornada de hoje proporcionou os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato de Juniores (fase final) — Oliv.º Douro-Candal, 1-0; F. C. Porto-S. Félix, 5-0; Tirsense-Leça, 0-1; Maia-Leixões, 1-1.

BASQUETEBOL — II Divisão — Paroquial-Mocidade, 59-24; Gaia-Boavista, 29-28; Salesianos-Académico, 23-14; Leixões-Invicta, 30-35; Círculo-Coimbrões, 28-26. Juniores — Vasco da Gama-Vilanova, 96-10; Invicta-F. C. Gaia, 26-37; Leixões-C.D.U.P., 17-27; Boavista-Leça, 25-37; Guifões-E. F. do Norte, 40-52. Infantis — Invicta-Vilanova, 10-17; F. C. Porto-C. D. U. P., 14-6; Vasco da Gama-F. C. Gaia, 7-14. (O Vilanova é campeão na sua categoria).

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato de Juniores — Vilanova-F. C. Porto, 10-7. «Torneio Início» de Seniores («Sete») — Boñim-F. C. Porto, 9-7; C. D. U. P. (B)-Académico, 11-8; Sport-Boavista, 14-20. «Torneio Início» de Juniores — F. C. Porto-Sport, 9-15; C. D. U. P.-Vigorosa, 19-5; Leixões-Fimeirense, 11-1.

HÓQUEI EM CAMPO (Jogos em atraso) I Divisão — Ramaldense-Boavista, 1-0. Reservas — Académico-Vigorosa, 0-0; F. C. Porto-Boavista, 2-0; Leixões-Sport, 0-3.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Nos jogos hoje efectuados, respeitantes à quinta jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, registaram-se os seguintes resultados:

Palmense-Hóquei 4-0
Belenenses-Atlético 0-3
Reservas 1-0
Fut. Benfica-Benfica 0-0
Reservas 1-2

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Aos 11 minutos do segundo tempo, Bouçou marcou o único tento da partida, dando a vitória ao clube local.

SANJOANENSE - CERNACHE

S. JOÃO DA MADEIRA, 11 — (Pelo telefone) — Jogo no campo conde Dias Garcia, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto. Alinharam:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Gomes, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Augusto, Lima, Grilo e Joaquim.

CERNACHE — Carrão (Alvaro); Rocha e M. Costa; Isaac, Artur e Matiota, Duarte, Saul, Baptista, Salgado e Jerónimo.

Aos 1 e 38 minutos, respectivamente por Lima e Augusto; e aos 2 minutos, por Duarte, terminou a primeira parte com: Sanjoanense, 2-Cernache, 1.

Na segunda parte ambas as equipas não marcaram golos pelo que o resultado se manteve.

TORRIENSE - OLIVEIRENSE

TORRES VEDRAS, 11 — (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, dirigido por Décio de Freitas, de Lisboa. As linhas:

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Luís; Batalha, Humberto e Bernardes; Narciso, Carimbo, Cecílio, Carlos António e Bezerra.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Pinto II e Costa; Vaz, Soares, Santos I, Pires e Santos II.

Ao intervalo, 0-1, gol marcado, aos 11 minutos, por Santos I.

No segundo tempo, Cecílio aos 25 minutos, colocou o marcador em 1-1, resultado com que terminou a partida.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 30 pontos; 2.º, V. de Setúbal, 28; 3.º, Seixal, Cova da Piedade e Farense, 20; 6.º, Montijo, 19; 7.º, Alhandra, 16; 8.º, Desp. de Beja, 13; 9.º, Lusitano e Portimonense, 12; 11.º, Campomaiorense, 10; 12.º, Oriental, 9; 13.º, Sacavenense, 8; 14.º, Olivais, 7.

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 21 pontos; 2.º, Marinhense, 20; 3.º, Braga, Espinho e Boavista, 19; 6.º, Peniche, 18; 7.º, Sanjoanense e Vianense, 17; 9.º, C. Branco e Torriense, 15; 11.º, Oliveirense, 14; 12.º, V. Real, 11; 13.º, Caldas, 10; 14.º, Cernache, 9.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

U. Coimbra-Norte e Soure	3-0
Ovarense-Tirsense	1-0
Esperança-Feirense	4-8
Mortágua-Guarda	2-1
Caldas-Alcoçaba	4-4
Lamego-Lusitano F. C.	3-2
C. Académico F.-Panassqueira	4-1
Calipolense-Estrela F. C.	2-0
Despertar-Serpa	1-2
Tramagal-«Os Leões»	2-0
D. Olivais-Vilafranquense	1-1
Gil Vicente-B. Latino	3-1
Mirense-«Os Nazarenos»	3-1
Aljustrelense-Silves	0-1
Os Gouveenses-Gouveia	0-0
Estremoz-S. C. Estrela	2-0
Desp. Olivais-Vilaf.	2-2
Chaves-Mirandela	5-0
Sesimbra-Amora	2-0
Caparica-Vitória	2-1
Bragança-Famalicao	1-4
Estoril Praia-Torres Novas	4-0
Portalegrense-Elvas	5-0
Casa Pia-Luso	1-1

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Santamaria, defesa do Real Madrid, foi o jogador mais votado para a selecção de Espanha

MADRID, 11 — O futebolista uruguaio José Emilio Santamaria, defesa do Real Madrid, obteve maior numero de votos do que qualquer outro jogador no inquérito entre cronistas desportivos, para participar na equipa que a Espanha mandará ao campeonato mundial de futebol, no Chile.

O inquérito foi efectuado pela revista «Actualidad Española», que recolheu a opinião de setenta e um redactores desportivos de todas as provincias. — (A. N. I.).



...e anda, em pleno Chiado, com o seu barrete e as suas botas de campo, a vender giestas, para ornamentar as mesas de hotéis, pensões e restaurantes

«O DIRIGENTE E A EMPRESA» por Vidal Caldas Nogueira

Propõe o autor, neste trabalho de observação muito oportuna e de opinião fortemente pessoal, novos conceitos de uma política social de rentabilidade, produtividade e crescimento económico que vão ao encontro de actualíssimas preocupações. Aos tradicionais conceitos de disciplina e de chefia no trabalho vem acrescentar-se no nosso tempo os de descentralização da autoridade e responsabilidade e de centralização do «controle». Sob este signo propõe Vidal Caldas Nogueira um corpo de ideias reformadoras a que dá a designação de «empresarismo» e pela qual o progresso económico e social seria baseado no aperfeiçoamento dos quadros dirigentes e estruturas da empresa. Para esse fim teriam de convergir os desígnios do Estado, da Universidade e da iniciativa privada.

O interessante estudo foi publicado em separata da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», constituindo assim mais acessível matéria de debate e de sugestões construtivas.

«GUIA TURÍSTICA ALFABÉTICA DE PORTUGAL CONTINENTAL» por Arnaldo Pinto

Em útil compilação informativa reuniu Arnaldo Pinto um amplo conjunto de referências úteis para

o turismo em Portugal: divisão administrativa, mapas das redes de transportes, praias, termas, fronteiras, distâncias quilométricas, agências de viagens, etc. Em mais desenvolvido relato, e sob a ordem alfabética de povoações, são apresentados os aspectos mais importantes de todos os aglomerados com interesse no País, indicando dados gerais, monumentos, indústrias, estabelecimentos hoteleiros, folclore, feiras, etc. O manual é manifestamente proveitoso para o turismo em Portugal e constitui oportuno trabalho divulgador.

«A LUA, PRIMEIRA ESTAÇÃO DO ESPAÇO» por Th. de Galiana

A editorial *Estudios Cor*, na sua Coleção Diagramas, apresentou em tradução de Eurico da Fonseca um estudo valioso sobre as actuais tentativas de conquista do espaço cósmico. Referências históricas da visão que o homem foi tendo da Lua através dos tempos, informações físicas e astronómicas, os princípios da navegação cósmica previsível, a fisiologia do voo humano no espaço e indicações actualizadas sobre os progressos ultimamente alcançados nesse domínio constituem uma apaixonante síntese elucidativa da grande aventura do nosso tempo. A edição é valorizada por numerosas e excelentes gravuras.

«PEQUENA VOLTA AO MUNDO» por Lúcio de Sousa Dias

Viajante apaixonado e culto, sempre desperto em sentimento e em inteligência para as sugestões que as viagens oferecem, Lúcio de Sousa Dias reuniu num livro de interessante leitura os ecos multiformes das suas digressões pelo Mundo. Visitou a Europa e a Ásia, o Egipto e o Brasil, a América do Norte e as ilhas dos mares do Sul. Do que viu e experimentou trouxe impressões flagrantes, tocadas de directo cunho pessoal e instruídas pelo conhecimento das realidades cosmopolitas do nosso tempo. As páginas que escreveu resultaram, assim, cheias de vida, de naturalidade e do indispensável humor. Na nossa tão escassa literatura moderna de viagens, a «Pequena volta ao Mundo», de Lúcio de Sousa Dias, constitui testemunho valioso da permanência do espírito observador e aventureiro que levou outrora os portugueses a todas as paragens do Orbe.

Ilustram o livro excelentes fotografias, que muitas vezes revelam em síntese o que as palavras dificilmente podem comunicar. É com interesse constante, sobretudo a quem partilha o mesmo gosto inquiridor e viajante, que se lêem estas páginas despreocupadas mas eloquentes de um viajante que mostra saber viajar e o ensina aos seus leitores.

«LISBOA NAS AURAS DO POVO E DA HISTÓRIA» por Luís Chaves

Em dois volumes editados pelo serviço de publicações culturais da Câmara Municipal de Lisboa e integrados na Biblioteca de Estudos Ulissiponenses, reuniu o escritor e investigador Luís Chaves uma série valiosa de ensaios etnográficos que, em muitos aspectos, marginam o mais amplo conceito de historiografia. Os caracteres etnográficos de Lisboa, os seus tipos populares, pormenores citadinos, as grandes figuras históricas nas tradições da cidade, a projecção etnográfica de monumentos, os caracteres de certos bairros, desfilam em colorida e animada interpretação nas páginas desta obra de flagrante interesse. Para os amantes do passado lisboeta na realidade do viver social e da tradição, os estudos de Luís Chaves abrem perspectivas de aliciante leitura.

«PREVIDÊNCIA E HABITAÇÃO»

Pela Biblioteca Social e Corporativa, e editado pela Junta de Acção Social, veio a público um volume consagrado à Previdência e Habitação — segundo da série que ficará com o designativo comum de «Fundamentos da Política Social e Corporativa». Neste volume são incluídos, ordenadamente, os relatórios das propostas de lei sobre a reforma da Previdência Social e sobre a cooperação das instituições da Previdência e das Casas do Povo no fomento da habitação económica e os preâmbulos de outros diplo-

mas relativos à previdência e à política habitacional publicados nestes últimos anos pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

Tratando-se de diplomas de maior alcance e indispensáveis para uma perfeita interpretação dos fundamentos e do sentido da evolução da política social portuguesa, a Junta de Acção Social, ao tomar mais esta iniciativa, tem a consciência de prestar um serviço à causa da doutrinação e da divulgação em que, por força da própria lei que a instituiu, está vivamente empenhada.

«ACTAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS» Vol. 5. — 1.ª parte

Tem prosseguido a Comissão Executiva das Comemorações do 5. Centenário da morte do Infante D. Henrique a publicação em volumes de elegante apresentação gráfica das «Actas do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos». O 5.º volume, agora distribuído, insere extensa colectânea de estudos da secção «Expansão Ultramarina», incluindo uma comunicação colectiva do Arquivo das Índias, de Sevilha, e estudos de Thales de Azevedo, C. R. Boxer, António Brásio, Rosalina Silva Cunha e Alice Estorninho, A. Hallim, Serafim Leite, António Ibot Leon, M. Baptista de Lima, José Maria de la Peña, Virgínia Rau e Jorge de Macedo, Domingos Maurício, Elaine Sanceau, Zeferino Saimento, G. Shurhammer, J. Schütte, António de la Torre, Manuel Teixeira, Gustavo Valente, C. Verlinder, C. M. de Witte e Frederigo Melis. Importantes e originais aspectos da História dos Descobrimentos até final do século XVI são esclarecidos e debatidos nesses trabalhos.

«DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA» «Livros de Reis», 5.º volume

Com o presente volume concluem os serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa a publicação da chamada «série manufatura dos Livros de Reis», que pertencem ao seu arquivo histórico. Predominam no texto, apresentado em leitura integral e fiel dos documentos, as providências administrativas impostas pelo monarca e reduzindo cada vez mais a independência das vereações. Os documentos assim coligidos apresentam, por conseguinte, o maior interesse para a história do fortalecimento do poder real através do declínio das autonomias e privilégios municipais.

VIDA RELIGIOSA Novas igrejas do Patriarcado

Terminou hoje a II Campanha das Novas Igrejas do Patriarcado. Em todas as igrejas e capelas da diocese houve, durante as missas, ofertórios a favor dos novos templos que urge construir. Repetindo-se a iniciativa de há um ano, os sacerdotes do Patriarcado celebraram, pelas intenções de quantos contribuíram, um milhar de missas.

NECROLOGIA FALECIMENTOS

Carlos Alberto Galvão
SOURE, 11 — Faleceu na sua residência, o sr. Carlos Alberto Galvão, de 62 anos, alfaiate, natural desta vila.
O extinto era casado com a sr.ª D. Irene Galvão e pai do sr. Artur Galvão, ausente no Brasil.

Luís Mariano do Carmo
EVORA, 11 — Faleceu nesta cidade o sr. Luís Mariano do Carmo, de 60 anos, agente comercial, que residia na Zona de Urbanização, n.º 1. Deixa viúva a sr.ª D. Virgínia Seixas do Carmo e era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Seixas do Carmo Mesquita e D. Raquel Seixas do Carmo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 —
43180—55301—66 27 72—08 00 22

ACTIVIDADES DESPORTIVAS da Mocidade Portuguesa A equipa de Cadetes da Escola Agrícola da Paia ganhou o torneio de futebol

No terreno de treinos do Estádio Nacional, disputou-se o jogo desempate da final do torneio de futebol de Cadetes, entre as equipas da Escola Agrícola da Paia e dos Pupilos do Exército. O primeiro jogo tinha terminado com o empate 3-3.

O encontro de hoje decorreu com animação e perfeito sentido de desportivismo, terminando o encontro com a vitória do grupo da Escola da Paia, por 1-0, golo obtido por Fialho.

As equipas alinharam:
ESCOLA DA PAIA — Afonso; Sousa e Soares; Terelim, Lopes e Pacheco; Fialho, Rodrigues, Pinho, Albino e Camponês.

PUPILOS DO EXERCITO — Teixeira; Costa e Espinha; Alves, Rodrigues e Mendes; Canteiro, Judas, Pereira, Barbosa e Lopes.

Arbitro — Décio de Freitas.
Nos outros jogos os resultados foram os seguintes: Vanguardistas B — Casa Pia (secção Maria Pia) venceu Colégio Moderno, por 2-1; Liceu Gil Vicente empatou com o Liceu Passos Manuel, por 2-1.

Proseguiram os campeonatos de várias modalidades, cujos jogos tiveram os resultados seguintes:

HANDEBOL DE 7 — Zona dos Liceus — Vanguardistas A — Colégio Militar-Gil Vicente, 5-5; Liceu D. João de Castro-Pedro Nunes, 5-0. Vanguardistas B — Gil Vicente (B) — Liceu Passos Manuel, v. f. c.; Liceu Gil Vicente (B)-D. João de Castro, 13-5.

Zona das Escolas Técnicas — Vanguardistas A — Escola Francisco Arruda-Ferreira Borges, 8-3; Vanguardistas B — Ferreira Borges-Afonso Domingues, 14-3; Fonseca Benevides-António Arroio, 20-4; Marques de Pombal-C. Pia (P. Manique), 6-3.

VOLEIBOL — Zona dos Liceus — Infantes — Colégio Militar-D. João de Castro, 2-0; Vanguardistas A — Liceu Gil Vicente-Pedro Nunes, 2-0; Colégio Militar (B)-Passos Manuel, 2-0.

Vanguardistas B — Liceu Gil Vicente-Passos Manuel, 2-1.

Zona dos Col. Particulares — Infantes: Colégio Moderno-Esc. Manuel Bernardes, 2-0. Vanguardistas A: Esc. Valsassina (A)-Colégio Moderno, 2-0. Vanguardistas B: Col. O Académico-Esc. Latino Coelho, 2-0.

Zona das Escolas Técnicas — Vanguardistas A: Esc. Ferreira Borges-Esc. Veiga Beirão (B), 2-0; Esc. Machado de Castro-Esc. Veiga Beirão (C), 2-0; Esc. Veiga Beirão (A)-Esc. Marques de Pombal, 2-0. Vanguardistas B: Esc. Marques de Pombal-Esc. Afonso Domingues, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Ferreira Borges, 2-0.

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS

COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRA MELHOR COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.D.A
NOS AGENTES OFICIAIS

E. T.
A VENDA

Sporting e Benfica

são finalistas do «Regional» de juniores da A. F. L.

Efectuaram-se hoje, de manhã, os encontros da penúltima jornada do Campeonato Regional de juniores da A. F. L.

Como o Benfica e o Sporting, que comandam as classificações das suas séries, venceram os seus desafios fora de casa, encontram-se desde já, apurados para derrirem a posse do título regional.

As actuais classificações são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (15-2), 15 pontos; 2.º, Atlético (13-5), 11; 3.º, Tarujense (7-13), 9; 4.º, Sacavenense (5-20), 5.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (19-2), 14 pontos; 2.º, Torriense (6-12), 10; 3.º, Belenenses (3-5), 19; 4.º, Casa Pia, (1-10), 7.

Damos a seguir, breves apontamentos dos jogos efectuados:

SÉRIE A

Sacavenense, 0-Sporting, 2

Jogo em Sacavém, dirigido por Jaime Baptista.

SACAVENENSE — Espiguiha; Cruz e Cipriano; Rocha, Vieira e Leonel; Casimiro, Julio, Roma, Valente e Perdigão.

SPORTING — Raimundo; Rodrigues e Penalva; Constantino, Canário e Carlos Pinto (Morgado); Mota, Eduardo, Teixeira, Marques e Cruz.

O resultado foi feito na primeira parte, por intermédio de Teixeira, aos 20 e 34 minutos, período em que os «leões» se mostraram mais esclarecidos.

No segundo tempo, a defesa local, em bom plano, conseguiu anular algumas tentativas dos sportinguistas e o resultado não sofreu, por isso, alteração.

Atlético, 4-Tarujense, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Feteira da Silva.

ATLÉTICO — Ventura; Rui e Pinhal; Lobo, Acácio e Gomes; Vítor (Quintino), Horta, Fonseca, Marinho e Santos.

TARUJENSE — Miranda; Lucas e Jorge; Teixeira, Henriques e Lemos; Fernando, Gamboa, Rosas, Vicente e Galo.

Ao intervalo 1-0, gol de Marinho, aos 5 minutos, resultado que se manteve pela fraca actuação dos avançados alcantarenses.

Na segunda parte o Atlético aumentou o ritmo das suas avançadas enquanto que o Tarujense se remeteu a porfiada defesa. Mesmo assim a equipa de Alcantara marcou três golos por Santos, aos 9 e aos 31 minutos e por Fonseca, aos 34.

Aos 37 minutos Teixeira, do Tarujense foi expulso, por agressão.

SÉRIE B

Torriense, 0-Benfica, 4

Jogo em Torres Vedras, no campo das Covas. Arbitrou José Pinheiro de Abreu, tendo as equipas formado:

TORRIENSE — Silvestre; Aniceto e Ferreira; Campos, Jorge e Moraes; Florindo, Delmiro, Serafim, Penetra e Noé.

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Gervásio, Maçarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Casimiro.

A primeira parte decorreu equilibrada. Só perto do final o Benfica, por intermédio de Guerreiro, se colocou em vencedor.

No segundo tempo, aos 15 minutos, Gervásio de «penalty» passou a conta para 2-0.

Depois o jogo tornou-se quizilento, mas os «encarnados» souberam impor-se e chegaram aos 4-0, com mais um golo de Gervásio, de grande penalidade, e outro de Arcanjo.

Casa Pia, 0-Belenenses, 0

Jogo no estádio «Pina Manique». Arbitrou Vítor Santos.

CASA PIA — Gordinho; Beirão e Garcês; Carromeu, Ilídio e Gomes; Gaudêncio, Neves, Carreira, Alexandre e Luís.

BELICENSES — Lopes; Luís e Serra; Albino, Quaresma e Cardoso; Vítor, Silva, Azevedo, Martins e Godinho.

Na primeira parte o Belenenses, com o vento a favor, exerceu forte pressão sobre a defesa adversária que actuou com acerto. No entanto, o mau remate dos atacantes «azuis» foram a causa principal da baliza de Gordinho não ser violada.

O Casa Pia em vários contra-ataques obrigou Lopes a executar defesas a remates de Gaudêncio, Carreira e Alexandre.

No segundo tempo o jogo esteve mais repartido mas os rematantes de ambas as equipas estiveram mal e por isso o 0-0, manteve-se até final.

O campeonato da 2.ª Divisão

Com o costumado interesse prosseguiu hoje, de manhã, o Campeonato Regional de juniores, da 2.ª Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Alverca-União Povoense ... 0-1
Odivelas-Malveira ... 1-1
Santa Iria-Castanheira ... 1-1

SÉRIE B

Cascais-Arroios ... 7-0
Sintrense-Cascalheira ... 5-0
S. Vicente Beira-Amoreiras 1-1

SÉRIE C

Oriental-Fut. Benfica ... 7-0
Vitória-Laranjeiras ... 1-3
St.ª Catarina-D. Olivais ... 3-3

Classificações:

Série A — 1.º, Odivelas (29-29), 26 pontos; 2.º, Vialonga (23-12), Malveira (23-12) e Santa Iria (13-7), 19; 5.º, Castanheira (14-18), 17; 6.º, Povoense (6-42), 16; 7.º, Alverca (5-12), 15.

Série B — 1.º, Sintrense (50-7), 28; 2.º, Cascais (37-7), 23; 3.º, Amoreiras (28-19), 21; 4.º, S. Vicente da Beira (15-13), 19; 5.º, Ericeira (13-26) e Cascalheira (15-23), 15; 7.º, Arroios (2-65), 10.

Série C — 1.º, Oriental (38-9), 23; 2.º, Santa Catarina (21-19), Desportivo dos Olivais (22-18) e Laranjeiras (20-16), 21; 5.º, Vitória

(15-22), 20; 6.º, Futebol Benfica (17-25), 16; 7.º, Operário (5-29), 10.

O Benfica derrotou o Sporting (B) para o «Regional» de Principiantes

Com os desafios da segunda jornada prosseguiu hoje o torneio regional de principiantes.

Manuel Marques e o Sporting vencedores do «regional» dos seniores em «corta-mato»

Nos terrenos anexos ao campo de Palma de Baixo e com traçado bastante diferente do usual, aliás, muito duro, a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, na distância de 11,600 kms, o Campeonato Regional de Corta-mato, na categoria de seniores, no qual participaram 36 corredores divididos da seguinte forma: Sporting, 21; Benfica, 10 e Belenenses, 5.

O campeonato despertou extraordinário interesse, levando ao local da competição cerca de dois milhares de pessoas que viram desenvolver-se, sem dúvida, um dos melhores desportos, de sempre, entre os homens do Benfica e do Sporting.

O circuito de 9 voltas, a primeira das quais tinha 700 metros e as restantes cerca de 1350, foi atacado pelos concorrentes em ritmo diabólico, especialmente durante as três primeiras, nas quais os corredores da vanguarda — Manuel Marques, Armando Aldegalega, Manuel Oliveira, Joaquim Ferreira e Maximiano Pinheiro — obtiveram o tempo de 1 m. 44,5 s.; 3 m. 51,9 s. e 4 m. respectivamente.

O andamento imposto por estes atletas, provocou aos outros grandes atrasos, chegando a existir entre o primeiro e o último cerca de meio quilómetro de diferença.

Na quarta volta, Armando Aldegalega (que parte na sexta-feira para a Bélgica, onde participará no «Cross International de Bruxelles») deu um esticão violento deixando atrás de si todos os adversários, inclusive Manuel de Oliveira que nos pareceu em má condição. De facto, na volta seguinte, o campeão passou com um desfalecimento, percorrendo, a passo, várias dezenas de metros. Depois, reagindo, descalçou-se e prosseguiu na competição. Entretanto, tinham passado por ele nada menos do que dez corredores. Os tempos para estas duas voltas foram de 4 m. 8,6 s. e 4 m. 1,6 s. Na sexta volta, Aldegalega parecia lançado para o triunfo final, mas Manuel Marques e Joaquim Ferreira, seguiram-no a 50 metros de distância e com intenções de o alcançar, o que veio a verificar-se na penúltima volta. Os tempos cronometrados para a 6.ª, 7.ª e 8.ª voltas foram: 4 m. 4,7 s.; 4 m. 6,6 s. e 4 m. 6,7 s.

A luta para os postos secundários também foi digna de admirar-se pela sua vivacidade e dureza, a tal ponto que obrigou dez concorrentes a desistir. Neste desquite sublime, os que melhor resistiram foram: Manuel Faria, Maximiano Pinheiro, Hélio Duarte e Alvaro Conde.

É digno de registo o espírito de sacrifício do campeão Manuel de Oliveira, que remetido a um papel secundário, não desistiu e no final com a meta à vista, num esforço próprio dos grandes campeões lutou ombro a ombro com Hélio Duarte pelo sexto lugar, que veio a pertencer ao benfiquista.

A ordem de chegada foi como segue:

1.º, Manuel Marques (Sp.), 38 m. 27,2 s.; 2.º, Armando Aldegalega (Sp.), 38 m. 39 s.; 3.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 39 m. 30 s.; 4.º, Manuel Faria (Sp.), 39 m. 40,6 s.; 5.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 39 m. 46,8 s.; 6.º, Hélio Duarte (Bf.), 39 m. 52,4 s.; 7.º, Manuel Oliveira (Sp.), 39 m. 52,8 s.; 8.º, Alvaro Conde (Sp.), 40 m. 33 s.; 9.º, Alberto Xavier (Bf.), 40 m. 41,2 s.; 10.º, Carlos Tavares (Bf.), 41 m. 1,6 s.; 11.º, Manuel Lopes (Bf.), 41 m. 18 s.; 12.º, Miguel José (Bf.), 41 m. 33,6 s.; 13.º, Fabiano Afonso (Bf.), 41 m. 49 s.; 15.º, Vítor Lopes (Bf.), 42 m. 5 s.; 15.º, Francisco Filipe (Sp.), 42 m. 13,6 s.

Classificaram-se mais 11 corredores (4 do Benfica, 2 do Sporting e 5 do Belenenses). Por equipas a pontuação foi a seguinte: 1.º, Sporting, 17; 2.º, Benfica, 38; 3.º, Belenenses, 65 pontos.

Octávio Ferro, do Cdul venceu a prova de aspirantes

Antecedendo a competição de seniores, a Associação de Lisboa, fez disputar uma competição para aspirantes, na distância de 3000 metros. A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Octávio Ferro (U.), 9 m. 45 s.; 2.º, José da Silva (Bf.), 10 m. 10 s.; 3.º, Adolfo Joles (Bf.), 10 m. 10,2 s.; 4.º, José Basílio (Bel.), 10 m. 12,4 s.; 5.º, Alberto Martins (Bf.), 10 m. 27,4 s.; 6.º, António/Roque (Sp.), 10 m. 28,4 s.

Classificaram-se mais 10 concorrentes, desistindo oito.



Uma fase do desafio de juniores hoje disputado entre o Atlético e o Tarujense

Num desafio cheio de interesse, entre os eternos rivais, os «encarnados» bateram os «leões».

Dos jogos, damos, a seguir, resultados e classificações:

SÉRIE A

Alhandra-Vilafrankense... 2-1
Torriense-D. Olivais ... 3-0
Olivais-Alverca ... 3-2
Povoense-Sporting (A) ... 0-2
Sacavenense-Oriental ... 2-0

SÉRIE B

Laranjeiras-Atlético ... 0-3
Algés-Belenenses ... 0-6
F. Benfica-S. V. Beira ... 0-1
Casa Pia-Palmense ... 2-2
Sporting (B)-Benfica ... 1-3

Classificações:

Série A — 1.º, Sporting (A), (11-0), Torriense (6-0), Alhandra (3-1), e Sport Lisboa e Olivais (5-3), 6 pontos; 5.º, Sacavenense (2-5), 4; 6.º, Povoense (1-3), Alverca (3-4), 3; 8.º, Desportivo dos Olivais (0-4), Vilafrankense (2-4) e Oriental (0-5), 2.

Série B — 1.º, Benfica (5-1) e Atlético (7-0), 6 pontos; 3.º, Casa Pia (6-2), 5; 4.º, Laranjeiras (2-4), Sporting B (2-3), Belenenses (7-2), São Vicente da Beira (1-4); 8.º, Palmense (2-3), 3; 9.º, Futebol Benfica (0-5) e Algés (0-12), 2.

BASQUETEBOL

Campeonatos Nacionais

Realizaram-se hoje as jornadas do costume para os diversos campeonatos nacionais.

Damos a seguir os resultados:

2.ª DIVISÃO:
Técnico-Montijo ... 32-40
3.ª DIVISÃO:
Santa Catarina-Paço Arcos ... 30-20
Atlético-Santos ... 38-15
Lapa-Listas ... 32-34
C. D. U. L.-Mundet ... 41-27
Tabacos-Moscavide ... 37-28
Encarnação-Campolide ... 28-50
C. Quebrad.-Pedrouços ... 32-21
Cif-Seixal ... 22-42

Campeonatos Regionais

Prosseguiram, igualmente os campeonatos regionais de juniores e de infantis, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES:
Atlético-Belenenses ... 56-35
Física-Sacavenense ... 20-26
Ateneu-Nacional ... 26-14
Sporting-Cif ... 80-24
Benfica-C. Quebradense ... 28-48

RÁGUEBI

Campeonato Nacional

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de Raguebi, disputando-se os encontros respeitantes à 5.ª jornada da 1.ª volta.

Os resultados verificados foram os seguintes:
Sporting-Académica ... V.Fc. (Reservas) ... 6-3
C. D. U. L.-Agronomia ... 23-3 (Reservas) ... 6-3

A hora a que fechamos esta notícia deve estar a realizar-se o encontro Direito-Belenenses.

O BENFICA é campeão de Lisboa de badminton

Se não houvesse um encontro em atraso (Sporting-Lisboa Ginásio) e não tivesse sido adiado um dos que se devia efectuar ontem (Sporting-Direito) estaria já apurados os quatro primeiros classificados do campeonato regional.

O vencedor, porém, já está apurado, aliás já o estava virtualmente. É o Benfica que ontem derrotou o Lisboa Ginásio por 7-1, acabando a prova a contar por vitórias os encontros que disputou.

Ontem a sua vitória sobre o Lisboa Ginásio foi obtida á custa dos seguintes resultados parciais:

Ramiro Correia (Bfc.) v. Adelino Magalhães, por 15/1 e 15/6; Mário Mateus (Bfc.) v. José Azevedo, por 15/7 e 18/17; C. Anão-H. Pinto (L. G.) v. Alegre dos Santos-V. Camara, por 18/17 e 15/12; Rui Damásio-Marques da Costa (Bfc.) v. Tavares Carvalho-Daniel Menezes, por 10/15, 15/0 e 15/12; R. Correia (Bfc.) v. José Azevedo, por 15/9 e 15/2; Mário Mateus (Bfc.) v. Adelino Magalhães, por 15/9 e 15/5; R. Damásio-M. da Costa (Bfc.) v. C. Anão H. Pinto, por 14/17, 15/3 e 15/4; A. Santos-V. Camara (Bfc.) v. T. Carvalho-D. Menezes, por 17/15 e 15/10.

O G. D. Direito pediu o adiamento do encontro com o Sporting, devendo o encontro disputar-se na próxima sexta-feira, na Escola «Nuno Gonçalves».

Peggy Cohen, favorita da Taça «Alzira»

No ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» prosseguiu ontem o torneio da Taça «Alzira», tendo-se apurado os seguintes resultados:

Leontina Cordeiro (B. A.) v. Maria C. Belo (C. A.) por 11/13 e 11/10; Maria Isabel Rocha (L. G.) v. Maria Violante Ruivo (L. G.) por 11/4 e 11/3; Peggy Cohen (Spt.) v. L. Cordeiro (B. A.), por 11/0 e 11/4; Ana S. Belo (C. A.) v. Maria Conceição Belo, por 11/1 e 11/2; Peggy Cohen (Spt.) v. Ana Belo (C. A.) por 11/3 e 11/2 e Maria C. Belo (C. A.), por 11/1 e 11/0; Ana Belo (C. A.) v. Maria V. Ruivo, por 11/0 e 11/4; Peggy Cohen (Spt.) v. Maria I. Rocha, por 11/1 e 11/6 e Maria V. Ruivo, por 11/2 e 11/4; Maria V. Ruivo v. Ana S. Belo, por 11/10 e 11/4.

J. Fradique (Sp.) vencedor da «Escada» de Juniores

Disputaram-se os últimos encontros da «Escada» de Juniores, tendo Varandas (L. G.) vencido José Duarte (Bfc.), por 15/8; M. Silva (Spt.) v. Varandas (L. G.), por 15/6; Fradique (Spt.) v. M. Silva, por 15/11.

Classificação: 1.º Fradique (Spt.), 2.º Manuel Silva (Spt.), Varandas (L. G.) e José Duarte (Bfc.).

HÓQUEI EM PATINS

Adrião, Bouçós e Moreira devem chegar a Lisboa no dia 18

LOURENÇO MARQUES, 11. — Partem, para Lisboa, no dia 18 a fim de fazerem parte dos treinos da selecção nacional de hóquei em patins, com vista ao Campeonato Mundial, os jogadores Fernando Adrião, Amadeu Bouçós e Alberto Moreira. — (L.).

O Benfica e Luanda é o novo campeão de Angola

LUANDA, 11. — A equipa de hóquei em patins do Benfica e Luanda, de que faz parte o «internacional» e campeão do Mundo, Fernando Cruzeiro, que se encontra em excelente forma, acaba de conquistar mercedamente o título de campeão de Angola.

A classificação geral ficou assim ordenada: Benfica de Luanda, Académica, Casa do Pessoal, Sporting de Humambo, todos com 9 pontos; e o Sporting de Moçamedes, com 4 pontos. — (L.).

A ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO SECRETO PREPARA-SE PARA UMA LONGA GUERRA ALARGANDO A SUA ACÇÃO NA ARGÉLIA

ARGEL, 11 — A descoberta, esta semana, do primeiro grande bando armado da O. A. S. operando nas montanhas da Argélia persuadiu muitos funcionários desta cidade de que a Organização do Exército Secreto está a preparar-se para uma longa guerra total como a que tem sido travada pelos rebeldes argelinos.

O bando, constituído por 40 elementos que usavam uniformes de caqui e braçadeiras pretas e brancas com as iniciais da O. A. S., estava equipado com armas automáticas roubadas de um depósito do Exército, quando foi cercado por tropas francesas próximo de Philippeville, no Leste. Os guerrilheiros renderam-se sem ter sido trocado um só tiro.

MILHARES DE HOMENS RECEBERAM ORDENS SECRETAS DE MOBILIZAÇÃO

Até agora a O. A. S., chefiada pelo ex-general Raoul Salan, tem limitado as suas actividades essencialmente às cidades, mas nas últimas semanas foi anunciado que estão a ser organizados comandos e que milhares de homens na Argélia receberam ordens secretas de mobilização.

Nas cidades, a O. A. S. tem ten-

tado estabelecer a sua própria lei com uma série de «execuções» e audaciosos golpes de propaganda. Emissões de Rádio «piratas», algumas vezes na frequência da emissora oficial, são ocorrência quase diária.

OS «ANGARIADORES» DE FUNDOS LEVARAM A CABO EM NOVE DIAS TREZE ASSALTOS

Por outro lado, entre 31 do mês passado a 8 do corrente registaram-se treze assaltos de europeus mascarados a bancos ou a mensageiros, com o rendimento líquido de 1 160 000 francos (cerca de sete mil contos).

Estes assaltos foram automaticamente atribuídos pela população de Argel aos colectores de fundos da O. A. S. A Polícia é de opinião, porém, que alguns dos assaltos foram praticados por homens da O. A. S. para seu próprio proveito.

TREZENTOS HOMENS DE MUITAS NACIONALIDADES CONSTITUEM O NÚCLEO DE ASSASSINOS DA O. A. S.

O núcleo dos comandos de assassinos da O. A. S. é constituído por cerca de trezentos homens de muitas nacionalidades, alguns dos quais desertaram do Primeiro Regimento

de Para-quedistas da Legião Estrangeira quando este foi dissolvido depois do malogro da revolta dos generais. Muitos desses têm cadastro, e no facto de necessitar de recrutar esses «desesperados» para os seus assassinios, assaltos e furtos reside uma das fraquezas da O. A. S. A sua principal força reside na cumplicidade da população europeia. — (Reuter).

O Governo britânico não parece disposto a conceder ainda este ano a independência ao Kenya

LONDRES, 11. — «O Kenya deve ascender à independência este ano», declarou a sua chegada, esta manhã, a Londres, Jomo Kenyatta, chefe africano do Kenya e presidente do Partido Kanu, que vem participar na Conferência Constitucional do Kenya, que começa quarta-feira.

«Qualquer atraso na nossa independência não poderá aproveitar nem à Grã-Bretanha nem a nós próprios», acrescentou.

Apesar dos apelos de Kenyatta, e dos chefes nacionalistas Mboya e Ngala de independência para este ano, os observadores desta cidade não esperam, no entanto, que o Governo britânico faça a entrega completa de poderes aos africanos este ano.

Kenyatta, disse, ainda, que pedirá à Grã-Bretanha a liquidação das bases militares no Kenya: «A existência dessas bases, afirmou, tornaria o nosso país um alvo perigoso em caso de conflito internacional. O Kenya independente, prosseguiu, pretende manter relações amistosas com todas as nações do Mundo».

Interrogado acerca da eventualidade da assinatura de um tratado de defesa entre a Grã-Bretanha e o

Kenya independente respondeu: «Isso poderá ser discutido». O dirigente africano desmentiu a existência de qualquer divisão no seu Partido. afirmou que o plano de um Estado federal preconizado pelo Partido africano rival, o Partido Kadu (União Democrática Africana do Kenya) era inaplicável. «Este plano, disse, é estúpido. O nosso país é pequeno demais para ser retalhado em diversas províncias autónomas. Esperamos convencer os dirigentes do Kadu a abandonar o projecto na conferência constitucional».

Finalmente, Kenyatta afirmou que vinha a Londres animado de «espírito de conciliação» e que pretendia «de preferência convencer do que ameaçar».

Ontem, chegou à capital britânica Tom Mboya, secretário-geral do Partido de Kenyatta.

Mboya rejeitou os objectivos políticos expressos por Ronald Ngala, presidente da União Democrática Africana do Kenya (KADU), que a chegada a Londres disse ser partidário de um sistema de Governo Federal e adversário de qualquer sistema «que possa tornar-se numa ditadura». — (A. N. I., F. P. e R.).

EM NAIROBI, UM EUROPEU FOI ATACADO POR AFRICANOS, NA SUA RESIDÊNCIA

NAIROBI, 11. — Três africanos armados com pangs atacaram hoje um europeu de 81 anos, H. K. Binks, na sua residência, nesta cidade.

Binks, um dos mais velhos pioneiros do Kenya, foi levado para o hospital com ferimentos na cabeça e em estado de choque, mas julgase que não está gravemente ferido.

Foi o primeiro ataque com pangs feito a um europeu este ano. No ano passado houve cerca de uma dúzia de ataques, em que foi morta uma pessoa e nove outras ficaram feridas. — (R.).

GAGARINE chega amanhã à capital grega.

ATENAS, 11. — Yuri Gagarine, que chega a Atenas amanhã, será agraciado com o título de cidadão honorário da cidade. Será recebido pelo chefe do Governo, Constantino Caramanlis e pelo reitor da Universidade.

O almirante Tsatsos, presidente da Sociedade Astronáutica, oferecerá um jantar de homenagem, e está prevista a visita ao reactor atómico recentemente construído perto de Atenas. — (F. P.).

CINCO AVIÕES de turbo-reacção para os Açores

ANGRA DO HEROISMO, 11. — Anuncia a Imprensa que a «Sata» vai adquirir cinco aviões accionados a dois turbo-reactores, com lotação para 20 passageiros e custando 850 contos cada.

Acrescentam as notícias que os primeiros aparelhos serão recebidos ainda este ano, destinando-se às carreiras entre as ilhas do arquipélago. — (A. N. I.).

O MAIOR SIGILO ENVOLVE O PARADEIRO DO PILOTO DO AVIÃO U-2

WASHINGTON, 11. — O maior sigilo envolve o paradeiro do piloto norte-americano Francis Powers, ontem libertado pelos russos. Não foi assinalada a sua chegada a qualquer dos aeroportos ou bases das vizinhanças de Washington.

Logo após a sua entrega pelas autoridades soviéticas às norte-americanas, em Berlim, Powers partiu, de avião, para os E. U. A. A aterragem de um misterioso avião militar na base aérea de Andrews, esta madrugada, suscitou especulações sobre a chegada de Powers.

Entretanto, a mulher deste, Bárbara, chegou já a Washington num avião comercial, vinda de Atlanta, para se encontrar com o marido, que não vê há 21 meses.

«NÃO SEI ONDE ME ENCONTRAREI COM O MEU MARIDO» — DECLAROU A SRA. POWERS A CHEGADA A WASHINGTON

A sr. Powers, que era acompanhada pelo irmão, um capitão militar, foi tomada a cargo dos representantes do Central Intelligence Agency (serviços americanos de contra-espionagem).

Aos jornalistas que a interroga-

UTILIZANDO passaporte belga Moisés Tschombé vai aos E. U. A.

INDIANÓPOLIS, 11. — Um informador do Governo da Katanga, Michael Struelens, disse hoje que o presidente Moisés Tschombé visitará os Estados Unidos, apesar da secretaria de Estado ter recusado garantir-lhe o «visto», por considerar a ocasião «inopportuna» para a visita.

Struelens afirmou: «Hoje mesmo estive em contacto com Tschombé e ele disse-me que fará a viagem como estava combinado. Utilizará um passaporte belga e chegará aos Estados Unidos nos princípios de Março». — (A. N. I.).



ram á chegada a Washington, a sr. Powers declarou: «Não sei onde me encontrarei com o meu marido, mas julgo que o verei amanhã».

«Sinto-me doida de alegria» — acrescentou.

Quanto aos pais do piloto do avião «U-2», partiram de Norton ontem à noite, para se encontrarem com o filho em local mantido secreto. — (A. N. I., F. P. e R.).

A obrigação de Powers era ter-se suicidado... sugere o influente jornal «New York Herald Tribune»

NOVA YORK, 11. — O «New York Herald Tribune» pergunta num artigo de fundo: «Será Powers um herói ou um homem que desamparou o seu país?».

O jornal diz que as autoridades podem agora fazer perguntas directas a Powers e formar o seu próprio juízo a respeito dele (pelo menos outros dois pilotos de aviões «U-2» foram mencionados como tendo provocado a explosão dos seus aparelhos ao serem descobertos, assim morrendo).

Segundo o «New York Herald Tribune», Powers, que era um empregado particular recebendo mais de 30 mil dólares (cerca de 870 contos) por ano pela sua missão delicada e perigosa, pode responder a estas perguntas:

«Porque motivo, sabendo que nem ele nem o «U-2» deveriam cair em mãos inimigas, não fez explodir o avião?»

«Qual o motivo por que não usou a agulha envenenada que tinha à mão? Ou a pistola que o acompanhava?»

«Porque motivo ele, piloto experimentado e treinado nos aviões «U-2» não destruiu o próprio aparelho?»

BOB KENNEDY IRÁ A MOSCÓVICO COMO RESULTADO DA LIBERTAÇÃO DO PILOTO DO «U-2»

Tanto o «Herald Tribune» como o «New York Times» vêm na tro-

ca de espões a possibilidade de tréguas na «guerra fria».

O «New York Sunday News» anuncia que Robert Kennedy, secretário da Justiça dos Estados Unidos, visitará Moscovo na sequência da libertação do piloto Powers. Numa notícia de Washington, aquele jornal afirma que, excluindo qualquer acontecimento inesperado na «guerra fria», Bob Kennedy irá a Moscovo durante a sua actual visita pelo Mundo. — (Reuter).

A TROCA É DESVANTAJOSA PARA OS E. U. A. — AFIRMA UM DOS FUNDADORES DA LEGIÃO AMERICANA

RICHMOND (Estados Unidos), 11. — Um dos fundadores da Legião Americana, John Wicker, declarou que o Governo foi «estúpido» em ter aceitado a troca do espão Rudolph Abel por Francis Powers.

Wicker, vice-presidente da organização, disse ter sido com «espanto e desgosto» que recebeu a notícia da troca.

«Rudolph Abel é um indivíduo de grande capacidade que pode auxiliar os comunistas na sua luta contra nós, e certamente o fará — disse — ao passo que Powers não passa de um norte-americano co-barde que, evidentemente, dá mais valor à sua pele do que à segurança da nação, que lhe pagava tão generosamente». — (A. N. I.).

A Europa liberaliza-se afirma o jornal «Observer»

LONDRES, 11. — O jornal «The Observer» comenta hoje os recentes acontecimentos em França e em Itália, sugerindo que a Europa não só está a libertar as suas antigas colónias como está a encaminhar-se para formas de Governo mais liberais.

«O general de Gaulle dissipou as últimas ilusões sobre a Argélia e declarou que será formado um Estado soberano e independente em cooperação com a França. O último acto da descolonização francesa vai começar» — declara o jornal.

«Em Itália, a formação dum novo Governo baseado na aliança entre os cristãos-democráticos e os socialistas constitui um acontecimento decisivo não só para a política italiana, como para toda a Europa. Não se deve esquecer que a Itália possui o maior Partido Comunista de todo o Ocidente, e esta coligação representa a esperança dum movimento não-comunista de reforma, num país onde o seu espectacular desenvolvimento industrial não tem sido acompanhado por idêntico desenvolvimento da justiça social» — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A Espanha contribuiu com mais 15 milhões de dólares em reservas-ouro para a sua quota no Fundo Monetário Internacional — foi hoje oficialmente anunciado.

● O reino de Marrocos e a Republica Popular da Albânia decidiram proceder ao estabelecimento de relações diplomáticas ao nível de embaixada.

● Em Berna, faleceu, com 81 anos, o antigo conselheiro federal Eduardo Von Steiger, que foi presidente da Confederação Helvética em 1945 e em 1951.

● O general de brigada dos «Marines» norte-americanos, Richard G. Weede, foi nomeado chefe do Estado-Maior de novo comando norte-americano criado no Vietname do Sul.

● Amintore Fanfani, foi ontem encarregado pelo presidente da Republica italiana de formar o novo Governo. Fanfani vai defrontar a difícil tarefa de estabelecer um programa que possa satisfazer simultaneamente os três partidos do centro que devem fazer parte do Governo (Democrata, Cristão, Social Democrata e Republicado) e o Partido Socialista, de Nenni, mais à esquerda, que está decidido a apoiá-lo no Parlamento.

● Segundo o jornal «Sunday Times» é dentro de duas a três semanas que a Grã-Bretanha procederá aos ensaios atómicos previstos no Nevada. Trata-se, segundo o semanário, de fazer explodir a espoleta duma ogiva de hidrogénio.

● Krutchev e mais 20 dirigentes soviéticos aceitaram candidatar-se às próximas eleições para o Soviete Supremo (Parlamento), que se realizam no dia 18 do próximo mês. O nome de Krutchev foi proposto por cerca de 150 círculos eleitorais de toda a União Soviética, mas o chefe do Governo escolheu candidatar-se pelo círculo de Kalining, em Moscovo.

● Erich Mende, presidente do Partido Liberal-Democrata da Alemanha Ocidental (membro da coligação governamental) reclamou, uma vez mais, um diálogo directo entre Bonn e Moscovo. Mende, numa conferência de imprensa concedida em Darmstadt — disse que a guerra pode estalar no próximo Verão se Kennedy e Krutchev se mantiverem nas posições actuais.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Nordeste e o céu estava geralmente limpo, por influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a norte do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Coimbra, Lisboa e Faro, 8°; Portalegre, 5°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15,2; mínima 7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,6; mínima, 9,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento moderado, de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno.



O homem do mar algarvio um filme realizado por um etnógrafo francês

Michel Giancometti, etnógrafo francês que aos nossos costumes tem dedicado a sua atenção, deixou-se captar pelo sortilégio do Algarve, nomeadamente pela faina dos seus pescadores — e, assim, entendeu dever realizar uma curta-metragem que evidenciasse mais uma vez a luta do homem para tirar do seio do mar o sustento e uma das bases económicas da sua existência. Com o patrocínio da R. T. P. e da Câmara Municipal de Portimão — e honra seja feita ao Município pela sua boa vontade em apoiar semelhante iniciativa — conseguiu Michel Giancometti filmar essa tão árdua tarefa do homem da costa algarvia. A metragem foi baptizada com o nome de «O alar da rede», desbobina-se durante 18 minutos e foi corrida pela primeira vez nos «ecrãs» da TV sexta-feira passada.

Porque a iniciativa nos pareceu interessante, resolvemos interrogar Michel Giancometti. Eis as perguntas e as respostas:

— Qual foi o motivo que o levou a realizar «O alar da rede»?

— Quando fundei os Arquivos Sonoros Portugueses, cujos objectivos são a recolha dos documentos sonoros mais diversos, mas especialmente de musica regional por-

musical do Algarve soube da existência de um canto do alar das redes, denominado o «leva-leva». Consegui gravar esse canto a bordo de uma traineira de Portimão. Um dia, durante uma entrevista na TV, apresentei esse canto, o qual foi deveras apreciado — e sugeriram-me, então, que realizasse um filme alusivo. Foi assim que parti novamente para o Algarve e realizei o filme a bordo da mesma traineira «Ninete de Portimão», onde passei três dias e três noites.

— Em que condições foi realizado o filme?

— O filme foi realizado graças à colaboração da TV, que inaugura com este filme uma série etnográfica, e com o auxílio da Câmara Municipal de Portimão.

— Quem colaborou consigo?

— A imagem e a montagem são de Manuel Ruas, um destacado elemento cineclubista lisboeta.

— Qual o tema do filme?

— A ideia é mostrar o esforço violento, do alar da rede, o tal esforço a que todos os pescadores são submetidos, esforço que se prolonga durante duas horas acompanhado de gritos e da canção «leva-leva», uma espécie de melopeia de incitamento, coragem e dor. Quis, portanto, valorizar e homenagear o homem do mar.

— Projectos?

— Gostaria de realizar um próximo filme em Trás-os-Montes, sobre o trabalho dos oleiros de Vilar de Nantes (Chaves), e no qual mostraria danças populares praticamente desconhecidas.



Esta mulher quebrada, com o desespero e a amargura estampados no rosto é a escultural Jayne Mansfield. Ampara-a seu marido, de olhos pisados de angústia e amargura. A ela chamaram-lhe «O Corpo»; ele foi o «Sr. Músculo». Quando o drama lhes bateu à porta, com a morte suspensa por um fio, um dia e uma noite de abandono na Ilha Rose do arquipélago das Bahamas, ficaram apenas um homem e uma mulher na sua humanidade. Jayne Mansfield e Mickey Hargitay vêm para terra depois de salvos...

O I FESTIVAL PORTUGUÊS DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

LISBOA
será representada
pelo T. A. U. L.

decorrerá em Coimbra
no próximo mês de Maio

Parece, na verdade, que o Teatro Universitário Português entrou numa fase de vida decisiva que poderá influenciar poderosamente o futuro do nosso depauperado teatro e da nossa fraca cultura teatral.

Já o «Diário de Lisboa», quando da apresentação em Lisboa do «Grupo de Teatro Antigo da Sorbonne», teve oportunidade de lamentar que

ainda não se tivesse realizado em Portugal um Festival de Teatro Universitário no qual estivessem representados todos os organismos teatrais de estudantes que ali documentassem, mais que a sua capacidade artística, as suas actividades de pesquisa e realização teatral.

Chega-nos, agora, a notícia de que em Maio próximo se realizará em Coimbra, organizado pelo G. I. T. A. C., o I Festival Português de Teatro Universitário. Para tanto, estão os grupos de Coimbra e os do resto do País a trabalhar activamente a fim de, oportunamente, tornarem publico o programa completo desse festival.

Até agora, Coimbra tem sido, na verdade, o mais poderoso e quase unico verdadeiro centro de teatro de estudantes e está, nesse aspecto, excelentemente servida por dois grupos, um que cultiva o teatro clássico e outro o teatro moderno, respectivamente o T. E. U. e o C. I. T. A. C.

Mas Lisboa continuava, até há pouco tempo, balbuciante no capítulo de organização, embora fosse bem patente o esforço desenvolvido em várias Faculdades para a criação de grupos individuais de teatro. O problema arrastava-se sem que tivesse sido possível imprimir-lhe o impulso decisivo. Mas, este ano, os estudantes das várias Faculdades

interessados no problema reuniram-se e criaram, finalmente, o Teatro dos Alunos da Universidade de Lisboa, organismo autónomo no qual

(Continua na página central)



«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA
OS SEGUINTE SUPLEMENTOS
E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO: «Magazine» e «Juvenil»

O presidente do Brasil (crê saber Carlos Lacerda) prepara-se para tornar a sua política mais conservadora

RIO DE JANEIRO, 11 — Escreve Carlos Lacerda na «Tribuna da Imprensa» que o presidente João Goulart vai eliminar os elementos comunistas do seu Governo e modificar a sua orientação política.

Entre os comunistas que devem ser expulsos do Governo, a «Tribuna da Imprensa» cita Raul Riff, secretário particular de Goulart, e Hermes Lima, chefe da Polícia de Brasília. Riff é um comunista confesso e Lima é um antigo deputado preso como comunista durante a revolução de 1953.

Carlos Lacerda, acrescenta: «O presidente Goulart decidiu eliminar os elementos comunistas do seu gabinete devido às numerosas advertências que lhe foram feitas nesse sentido pelos grupos, religiosos e políticos democráticos.

CAMPANHA ANTICÓLERA EM MACAU

MACAU, 11 — O director dos serviços sanitários dr. José de Paiva Martins informou que, em Macau, começará amanhã uma ampla campanha anti-cólera. No ano passado, a cólera matou seis pessoas em Macau. — (R.).

«Goulart aceitou um convite do cardeal Carlos Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo, para assistir ao lançamento de uma campanha anticomunista, cerimónia realizada este mês na cidade Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo.

«Ontem, o ministro da Justiça, Alfredo Nasser, proibiu a venda no Brasil do livro do comunista cubano Ernesto Guevara intitulado «Guerra de Guerrilhas». Milhares de exemplares do livro apareceram recentemente nas livrarias e tabacarias do Estado de Guanabara e a venda fora anunciada pela imprensa comunista».

A «Tribuna da Imprensa» diz também que círculos ligados à Presidência da República informaram ontem que na sua visita aos Estados Unidos, em Abril, o presidente Goulart solicitará auxílio norte-americano. Os mesmos círculos disseram que Goulart considera de extrema importância a visita aos E. U. A. e está a escolher pessoalmente os membros da delegação que o acompanhará. Até agora, apenas se sabe que o ministro das Relações Exteriores, Francisco Santiago Dantas, fará parte da comitiva de Goulart e que esta incluirá também importantes membros do bloco anti-comunista do Congresso. — (A.N.I.).

OS EFEITOS

da radioactividade
matam por ano
trezentos japoneses

TÓQUIO, 11 — Morrem anualmente trezentos japoneses, devido aos efeitos das experiências atómicas.

O professor Yoshio Hiyama, da Universidade de Tóquio e director do Centro de Estudos sobre a Radioactividade, do Japão, afirma que os japoneses estão expostos a maior perigo do que os ocidentais, devido à elevada quantidade de radioactividade que o arroz retém.

Hiyama afirma que não há nenhum processo para remover a radioactividade do arroz. — (A. N. I.).

O MUEZIM foi substituído por um gravador de som...

SARAVEJO, 11. — Um gravador de som em vez de um muezim, chama os muçulmanos ao cumprimento dos seus deveres religiosos numa mesquita da velha cidade de Tusla, na Bósnia (Jugoslávia).

O muezim estava a envelhecer e de dia para dia custava-lhe mais subir por cinco vezes a íngreme escada de caracol para proclamar as horas regulares das orações de uma varanda no alto do minarete da mesquita.

Assim, dirigentes religiosos de inclinações modernas decidiram gravar os apelos em fita, transmitindo-os, a horas fixas, através de amplificadores colocados no alto do minarete. — (R.).

Um paradoxo real: um excesso de cuidado de limpeza que é absolutamente anti-higiénico. A imagem foi colhida em plena Avenida da Liberdade. O varredor limpa o chão, o que prova o zelo em cumprir a sua obrigação. Mas acontece que, ao fazê-lo, suja os transeuntes, com o pó que, naturalmente, é levantado pela sua vassoura. E pior ainda: com esse pó, erguem-se no ar todas as espécies de micróbios e sujidades que, inevitavelmente, são respiradas pelas pessoas que se encontram perto. Não haveria melhor oportunidade para o emprego da indispensável vassoura municipal? Assim, tal limpeza é simplesmente condenável e imprópria. A intenção higiénica, do asseio das ruas é, desta maneira, neutralizada, em prejuízo do virtual benefício que é o habitante da cidade

TEATROS E CINEMAS

«Merope», no S. Carlos

Ópera portuguesa, montada e desempenhada por um conjunto de colaboradores em que só os mestres de coro são estrangeiros (mas há muito trabalhando connosco) é, só por si, um acontecimento raro. No sector da musica contemporânea, a «Merope», de Joly Braga Santos, tem por precedentes os audaciosos cometimentos de Ruy Coelho; mas é, ainda e sempre, um bárbaro esforço, com facetas de aposta muito mais para perder do que para ganhar. E, felizmente, ganhou muito mais do que perdeu a estreante de anteontem, no papel da protagonista da ópera — de avultadas exigências dramáticas — a soprano Ana Lagoa. Em primeiro lugar, tem uma voz não só francamente bonita, no registo agudo principalmente, fácil até ao ponto em que o papel lho permite, mas tem também as qualidades de inteligência e de trabalho indispensáveis para um possível triunfo. Por outras palavras, as provas que deu ontem são decisivas quanto à carreira que se lhe abre, se isso lhe interessar e se receber o apoio a que tem inegavelmente direito. Oxalá as suas futuras directrizes de estudo a levem a ser, quando necessário, tão portuguesa na articulação e nos coloridos da voz como são portugueses o seu semblante e o veludo triste dos seus grandes olhos.

Rodearam Ana Lagoa as mesmas figuras que se houveram na primeira apresentação da «Merope», no mesmo palco, em 1959: Alvaro Malta, no «Sumo Sacerdote»; Hugo Casais, no rei fraticida, «Polifonte», parecendo-nos que se preservou para nos impressionar no último acto pelo esplendoroso volume que a sua voz atingiu então; Armando Guerreiro, no papel de «Egisto», em que não o achamos desta vez muito à vontade, apesar das suas conhecidas e admiradas qualidades vocais; Luís França, no papel de «Polidoro», em que notamos os constantes aperfeiçoamentos da emissão; Manuel Leitão, na

pequenina intervenção de «Adras-to».

Alvaro Malta continua a marcar pela sua vocação excepcional; mas nos seus primores de articulação foge de vez em quando para o italianismo. A egrégia figura que apresenta peca também por falta de profundidade — talvez por culpa, sobretudo, de Joly Braga Santos, que não resolveu, assim de pronto, a diferenciada caracterização musical das personagens. A ópera, no seu conjunto, sugeriu-nos (como era natural que acontecesse) os mesmos reparos e os mesmos motivos de admiração que nos provocou a sua estreia: a real envergadura dramática e a qualidade verbal dos 18 anos de Almeida Garrett, autor da tragédia escolhida por Joly Braga Santos; a rapidez com que as situações se transformam, não corrigida em vez de valorizada, pelo compositor; o verdadeiro luxo que representa na partitura o trabalho coral, em belíssimo equilíbrio com o bloco orquestral. E são muito felizes as rajadas de violência que contrastam com o fundo, de si tranquilo, da inspiração do compositor. Não está Joly Braga Santos tão à vontade com a escrita para duo ou trio de solistas, em que se opera uma certa neutralização; e foi-nos mais incómodo, desta vez, o alongamento de muitas passagens, inclusivamente nos interlúdios. Sobre-tudo, certos efeitos de escrita harmónica tornam-se inoperantes pela insistente repetição com que são empregados. Mas estes defeitos são em grande parte relevados pela unidade de pensamento musical que enforma a obra, e que é uma das suas maiores virtudes, se não a maior.

Montagem cénica, iluminação, indumentária, não podem ser criticados em pormenor. Seria inglório e inútil. E não lhes é referente a musicalidade e a dignidade da «Merope» de Joly Braga Santos, bem assim a cooperação de todos os elementos musicais, — solistas, coro, orquestra, sob a porfiada direcção do autor, alcançando novamente um grande e merecido sucesso.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- Camilo de Oliveira e a empresa do Maria Vitória não chegaram a acordo quanto à inclusão desse artista no elenco da próxima revista a subir à cena naquele teatro.
- O Teatro Moderno de Lisboa estreia, no próximo dia 16, no Teatro S. João, do Porto, a peça «O Tinteiro», que tão expressivo êxito tem alcançado no cinema Império.
- A artista Adelaide Ribeiro vai regressar à actividade. Recordemos que Adelaide Ribeiro foi uma das maiores revelações saídas do Centro de Preparação de Artistas de Rádio da Emissora Nacional.
- A actriz Fernanda Borsati assinou contrato, ingressando, assim, no elenco da revista que se apresentará no Teatro Avenida.
- Uma orquestra de 30 figuras, sob a direcção do maestro Tavares Belo, colaborará no programa especial comemorativo do 5.º aniversário da R. T. P.

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)



São habitualmente desta categoria as atracções que a Tágide vem apresentando há doze anos, ao publico português. Los Trianas actuam, pela segunda vez, na Tágide após as suas actuações de êxito clamoroso perante a corte inglesa

TRIO NONES

UMA DAS MAIORES ATRACÇÕES MUNDIAIS

BREVEMENTE

NO TEATRO?

LISBOA ACLAMA!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, às 21 e 30

O fecho apoteótico de uma temporada memorável

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

O espectáculo de todas as gerações!

11 ELEFANTES NA PISTA
PALHAÇOS — ÍCAROS — CACATUAS — CAVALOS

SEGUNDA-FEIRA, às 21 e 30

— TEATRO —
AVENIDA
às 21.45

BADAROSCOPE

12 ANOS

2 HORAS

1 SÓ

ARTISTA

QUE VALE POR
UM ELENCO

ÚLTIMO
DIA

BADAROSCOPE

O ESPECTÁCULO QUE DESLUMBROU LISBOA

— O SHOW MUSICAL DE SENSACÃO EM 1962 —

COLABORAÇÃO DO CONJUNTO
HELDER MARTINS
cedido pela CARPA

3.ª FEIRA — ESTREIA
no Olímpia do Porto

4.ª FEIRA
EM SENSACIONAL ESTREIA
Às 21.45 h.

Bilhetes à venda

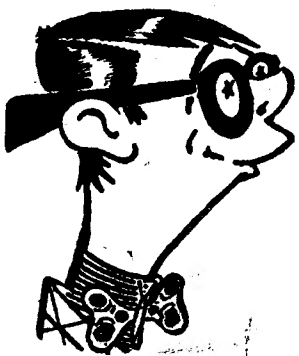
— 12 ANOS —

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

apresenta a famosa peça de RAMADA CURTO

RECOMPENSA

— 5 ÚNICOS DIAS —



HOJE

ÚLTIMO DIA

ÀS 21.45 HORAS

(Última representação)

DO MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DOS ÚLTIMOS ANOS

JOSÉ

VASCONCELOS

NO TEATRO

ABC

MAIORES 12 ANOS

AO ÚLTIMO FIGURINO

INAUGUROU
NAS SUAS SECÇÕES

Confecções e Boutique

OS SALDOS

DE VESTIDOS, CASACOS, SAIAS,
GABARDINES, CASACOS DE CA-
MURÇA, BLUSAS, MALHAS, FATOS
DE BANHO, MALHAS, ETC.

CONTINUAM NO 4.º ANDAR
OS SALDOS DE Lãs, SEDAS
E ALGODÕES

20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA

VÁ HOJE DOMINGO AO

VARIEDADES 17 ANOS

Telef. 326037

As 20.45
e 23 h.

RIR!

COM A MAIS ALEGRE DAS COMPA-
NHIAS NA MAIS ALEGRE DE TODAS
AS COMÉDIAS

A LINHA DA SORTE

Eunice Munhoz e Henri-
que Santana na «Noiva
e o Bruxo, Filho»

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

As 21.45

ULTIMO ESPECTÁCULO DE

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

Obra-prima de KLEIST

— O Teatro está aquecido —

BREVEMENTE
BALLET

ROANI

ESCULTURAS
BAILARINAS

NO TEATRO?

FARIDOL

BAR

LARGO DO INTENDENTE, 57

Apresenta, hoje e dias seguintes
sensacional estreia:

O consagrado artista ilusionista
português de categoria interna-
cional

SALVADOR TOREGO

Que continua a acumular êxitos!!!

ATENÇÃO: O artista apresen-
ta todos os dias repertório novo.

MAIORES 21 ANOS

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela, Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. Ac. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1962

ANOUK AIMÉE - TOMAS MILIAN - JEANNE VALÉRIE - RAYMOND PELLEGRIN

em filme de ALBERTO LATTUADA

PRIMEIRO PRÉMIO DE REALIZAÇÃO NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

O IMPREVISTO

ERA UM GOLPE AUDACIOSO E GENIAL, MAS... SURTIU

JACQUES MOREL

AMANHÃ SENSACIONAL
ESTREIA no TIVOLI

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O MILAGRE DOS LOBOS

com Jean Marais — Rossana Schiaffino

O sensacional acontecimento da his-
tória do cinema.

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30

(M. 12 anos)

O PASSADO NÃO PERDOA

com Burt Lancaster e Audrey Hepburn

Um filme de John Huston

Vistavision — Technicolor

ODEON

15.15, 18.15 e 21.30

GRANDE ÊXITO!

UM FILME
APLAUDIDO
PELO PÚBLICO!

MILAGRES DE PELUSA

com a famosa
MARUJITA DIAZ

Um espectáculo de rara sedução!

Eastmancolor (M. 12 anos)

AVOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas
(M. 12 anos)

TARZAN E A TRIBO NAGAZU

FUGITIVO DE AMOR

3.ª Feira — O LEÃO DA ESTRELA
(12 anos)

CINEMA IDEAL

A's 21 horas
(M. 12 anos)

A CORRIDA DA VINGANÇA

LILASES NA PRIMAVERA

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)

PARIS, ETC... E TAL

com Darry Cowl

TEATRO

A's 21

Telef. 320917 (M. 12 anos)

AS AVENTURAS MARAVILHOSAS
DE KARIM DE BAGDAD

A FLOR QUE NÃO MORREU

TIVOLI

As 3 da tarde e 9.30
da noite

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Paul Newman e Piper Laurie

melhor interpretação do ano
no filme com a

A VIDA É UM JOGO

A's 18.15 — TEATRO E VARIE-
DADES — (M. 12 anos)

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45

(M. 17 anos)

Um filme
Elia Kazan

ESPLENDOR NA RELVA

Em Technicolor

com Natalie Wood e Warren Beatty

Os problemas de amor da juventude
americana.

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Vittorio Gassman

na história espantosa do maior «aldrá-
bão» de todos os tempos

O CASTIGADOR

c/ Anna Maria Ferrero e Dorian Gray

ROMA

A's 15.30, 18.30
e 21.45

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Uma história pican-
te e divertidíssima

AS SUECAS

c/ Franco Fabrizi — Anne Charlotte
Sundell — Christina Granberge

CAPITÓLIO

A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Reposição do me-
lhor filme de capa
e espada

SCARAMOUCHE

com Stewart Granger — Eleanor Parker
— Janet Leigh — Mel Ferrer

UM FILME QUE VOCE JAMAIS
ESQUECERA.

RESTELO

A's 18 e 21.15
(M. 17 anos)

Bastam dois
para amar

com Dolores Hart, George Hamilton
e Yvette Mimieux

IMPERIO

A's 15.15, 18.15
e 21.30

(Adultos)

2.ª SEMANA

de lotações esgota-
das com

BONECA DE LUXO

com Audrey Hepburn e George Peppard

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15
e 21.30

ÊXITO TOTAL

A maravilhosa
obra-prima de
Fred Zinnemann

TRES VIDAS ERRANTES

com Deborah Kerr, Robert Mitchum,
Glynis Johns e Dina Merrill

A história de uma mulher presa a
um homem que vive enamorado do
perigo e da aventura

Technicolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL

15.15, 18.15
e 21.30

(M. 17 anos)

Telef. 55131

AS DUAS MULHERES

Um filme que tocará profundamente
a sua sensibilidade.

Com Sophia Loren

Realização de Vittorio de Sica

ALVALADE

A's 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um grande acontecimento na história
do cinema

O MILAGRE DOS LOBOS

Um acontecimento da história do cinema
com Jean Marais e Rossana Schiaffino

AVIS

A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

A mais espantosa
comédia do ano

ROMANOFF E JULIETA

com Peter Ustinov — Sandra Dee
— John Gavin

ROYAL

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

O GUME
DA NAVALHA

FORTE MASSACRE

LINEA

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 48560

BONECAS DE CARNE

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

O 4.º E

NOVO

FILME
DE UMA
SÉRIE
FAMOSA



D. CAMILO

monsieur



GINO CERVI

D. CAMILO E
PEPPONE RE-
GRESSAM À
TELA NO SEU
MELHOR FILME
DE SEMPRE, QUE
EM PARIS BATE
TODOS OS
RÉCORDS DO
ÊXITO E DA
GARGALHADA!

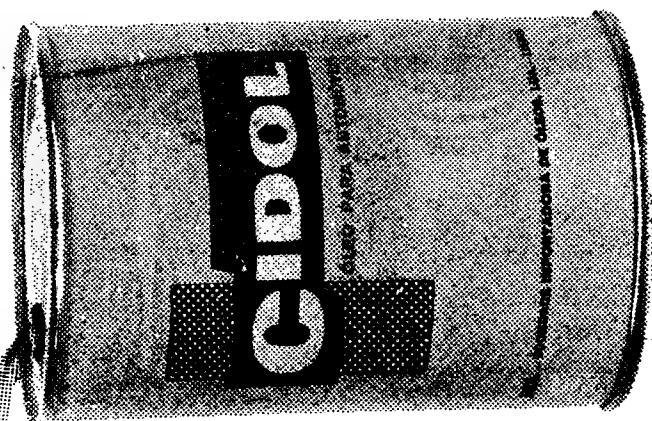
3.ª FEIRA

GRANDIOSA ESTREIA
NO

SÃO LUIZ

ALVALADE

PARA 12 ANOS—DIST. FILMITALUS

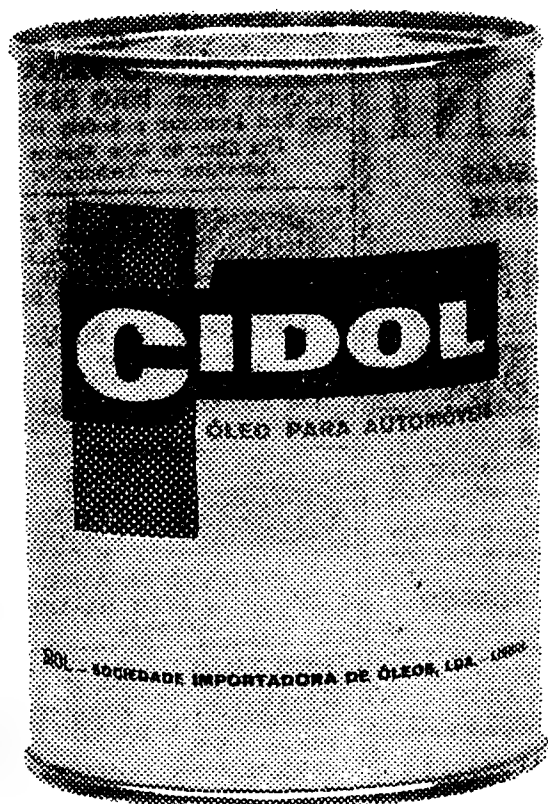
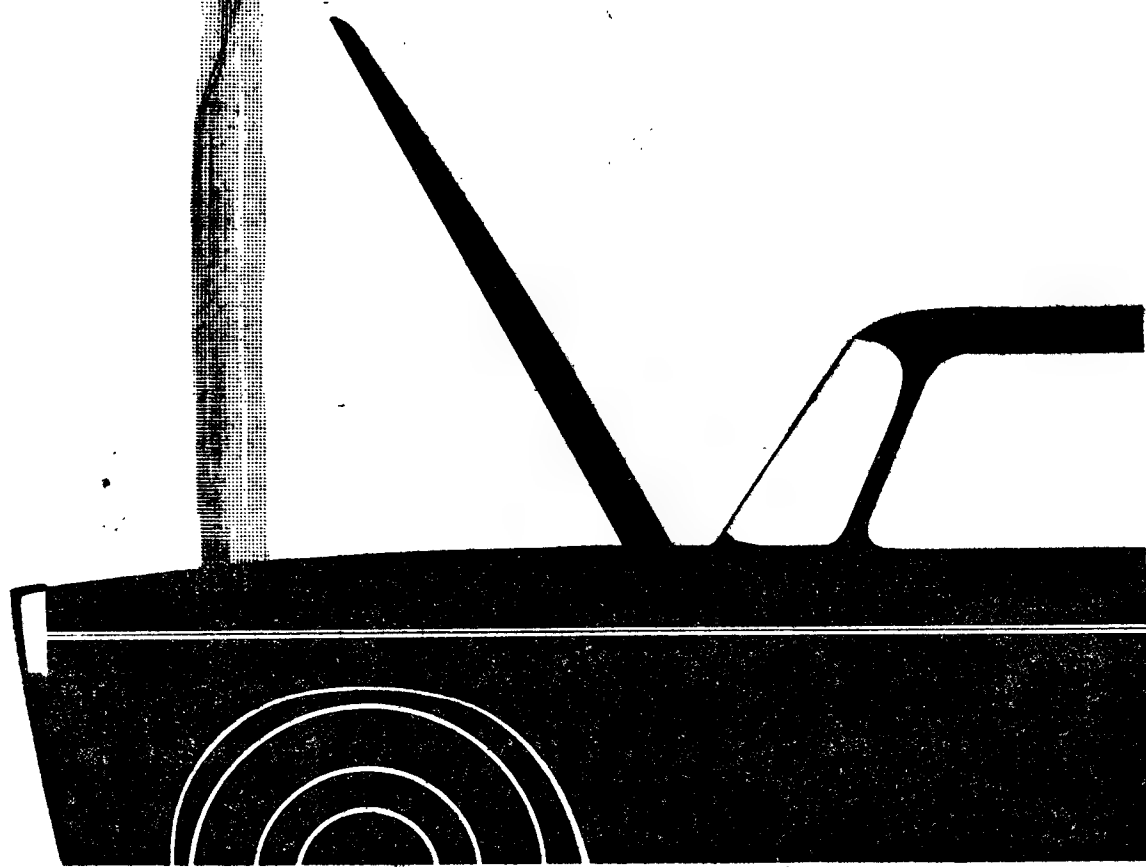


UM NOVO
LUBRIFICANTE

CIDOL

**PARA O AUTOMÓVEL
QUE MAIS
LHE INTERESSA - O SEU !**

À VENDA EM TODO O PAÍS A PARTIR DE 12 DE FEVEREIRO



DISTRIBUIDORES: SIOL-SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, LDA - LISBOA -



TEATRO E CINEMAS

Primeiras exhibições

«Milagres de Pelusa», no Odeon

Ora aqui está um filme que unicamente se apoia na simpatia e doçura de uma vedeta. Quer isto dizer que temos no «écran», no passar das sequências, um rosto bonito de mulher, lágrima e sorriso, momice e travessura — e tudo o mais é mero cenário, fundo mais ou menos garbado, figuração convencional e quase gratuita. De quem é esse rosto que assim se apodera da tela branca, como, por vezes, um toque de Gelsomina feli-niana? É o rosto de uma espanhola — o que, para nós, que admiramos «las mujeres» do país vizinho, se transmuta logo em cartaz. Marujita Diaz se chama a vedeta, travessa e ingénua, «clown» de um circo que vai pelas terras ardentes de Espanha, e que, por um toque cómodo da oportuna e fácil varinha de condão de que se servem muitos realizadores (no caso presente, trata-se do Javier Setó), não somente conquista Madrid, como enfeitiza Paris e alcança resolver um sem numero de problemas, passionais e financeiros — seus, das outras personagens e da companhia.

Claro que a unidade da película se ressentia do facto da ultima parte ser uma colecção de «sketches» de «music-hall», embora de agradável audição — e certamente que a primeira é a melhor parte do filme, evidenciando-se alguns apontamentos felizes e a boa vontade de apresentar uma «coisa» equilibrada e lógica. Só que, porque a película é comercial (assim o confessou o marido de Marujita quando, com ela, veio ao palco no final da exhibição) houve que transigir com o gosto das grandes plateias, brindando-as com um «conto de fadas», de boa imagem e de optimo colorido. E, deste modo, Marujita Diaz, Viviane Romance, Roberto Rey, Spartaco Santoni, Felix Fernandez e Tito Garcia, agem sóbriamente, e dentro do género, no sentido de tocarem os corações das senhoras sensíveis e das meninas românticas — e tão bem que, acesas as luzes, algumas tinham uma lágrima a deslizar na face...

... E Marujita Diaz veio ao palco, saída do camarote em que assistia, com algumas entidades da embaixada de Espanha, ao desbobinar da história. Morena, viva, toda sevilhana, disse ao publico dos seus projectos, da sua vida, de como havia gostado de Lisboa — e, também, como, na realidade, decorreria o seu romance de amor. E' que Marujita é casada com Spartaco Santoni, precisamente o actor de quem no filme se enamora...

— Foi assim — disse ela — Eu dançava em Caracas, castanholas na mão. Subito, ouvi um «olé!» Olhei — e vi um «muy guapo muchacho».

Gostei do «olé!» e de quem o havia dito. E casámos.

A plateia bateu palmas e a gerência do Odeon ofereceu-lhe flores. E foi tudo. «Adiós», Marujita! Ao meio-dia de hoje, e de avião, a actriz seguiu para Madrid. — P. A.

No Trindade

Última representação de «O príncipe de Homburgo»

Terminam hoje, em sessão às 21 e 45, as representações de «O príncipe de Homburgo», a obra-prima de Kleist.

Poema de amor e heroísmo, hino maravilhoso onde as virtudes principais são exaltadas pelo grande dramaturgo do romantismo, «O príncipe de Homburgo» realizou uma brilhante carreira, atraindo numeroso publico que não regateou aplausos, premiando assim, condignamente, com o calor do seu entusiasmo, um dos mais belos espectáculos que têm sido exibidos em palcos nacionais.

Do elenco, fazem parte: Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Ligia Teles, Carlos Walenstein, António Anjos, Rui Furtado, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Francisco Nicholson, Irene Cruz, Vítor Ribeiro, António Teixeira, António Marques, Mário Pereira no protagonista e Augusto Figueiredo (prémio da critica de 1961).

No Avenida

A Companhia Rafael de Oliveira iniciará a sua temporada com a «Recompensa», de Ramada Curto

A mais antiga companhia portuguesa de teatro, a de Rafael de Oliveira, que há 47 anos percorre Portugal de lés a lés, apresentará no Avenida, a convite de Vasco Morgado, numa curta série de espectáculos, alguns dos seus maiores êxitos teatrais.

A primeira peça a apresentar será a «Recompensa», em homenagem ao saudoso dramaturgo português Ramada Curto, um dos autores mais representados no nosso teatro. A estreia desta companhia realiza-se na quarta-feira, sendo a apresentação da companhia e do espectáculo feita pelo sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Seguir-se-á a peça de George Sand, «O Marquês de Villemers», e outros grandes êxitos, como «Prémio Nobel», «A Muralha», «Deus lhe Pague», «Raça», «Alguém Terá de Morrer», «O Sapo e a Doninha», «Está Lá Fora Um Inspector», «Daqui Fala o Morto», «Um Fantasma Chamado Isabel», «Frei Luís de Sousa», não estando esquecido o publico infantil, para lhe ser apresentada, em tardes infantis, aos sábados e domingos, a fantasia infantil

de Vina Matos, «O Sapatinho de Vidro», com musica de Alves Coelho (Filho).

Continuam á venda os bilhetes para o primeiro espectáculo.

No Monumental

Triunfo de Sophia Loren em «As duas mulheres»

«As duas mulheres» é um filme que reúne fartos motivos de interesse e atracção. Sophia Loren tem nele uma magistral interpretação num papel de patética intensidade dramática, considerado o mais humano de toda a sua ascensional carreira artística. Baseado numa obra de Alberto Moravia — «La Ciociara» — foi realizado com superior maestria por Vittorio de Sica e chegou ao nosso publico rodeado por grande fama, não só por ter sido considerado pela critica mundial como um dos melhores filmes do ano, como também pelos prémios que foram concedidos em Cannes e Cork á extraordinária artista que é Sophia Loren.

Neste filme há que destacar, também, Eleanor Brown, uma autêntica revelação que, no papel de Rosetta, se transforma de maneira tão trágica, de criança em mulher.

Jean Paul Belmondo, Raf Vallone e Renato Salvatore completam o notável elenco cujas imagens finais são um portento de poesia e de linguagem cinematográfica.

Na verdade, vale a pena ir ao Cinema Monumental ver este admirável filme, que desde a estreia está a registar constantes enchentes esgotando as lotações.

Na próxima semana estreia-se a peça «O Sedutor», de Diego Fabbri

E' já na próxima semana que se estreia no Monumental a famosa comédia «O Sedutor», da autoria de Diego Fabbri, dramaturgo italiano de renome que o publico português bem conhece de «O Processo de Jesus», um dos grandes êxitos das ultimas temporadas.

Sempre no intuito de trazer gente nova para o teatro, Vasco Morgado convidou o conhecido poeta Jerónimo Bragança a traduzir o original de «O Sedutor», facto que deve contribuir para aumentar o nível da versão portuguesa desta original comédia.

Um elenco excelente dará a esta história de um homem e de três mulheres um redobrado interesse, pelo que a estreia de «O Sedutor» está a ser aguardada já com a maior expectativa.

IMPERIO

«Boneca de luxo», um delicioso filme com Audrey Hepburn

No Império, continua a exhibir-se, em segunda semana, o magnifico

filme de Blake Edwards, «Boneca de luxo», extraído do famoso «best-seller» de Truman Capote «Breakfast at Tittany's», traduzido em português por «Ao começo do dia».

A aplaudida vedeta de «Férias em Roma», «Sabrina», «Ariane» e «História de uma freira», surge-nos agora numa faceta completamente diferente, desempenhando o papel de uma autêntica «boneca de luxo» com admirável naturalidade: ultra-sofisticada, gaiata, provocante, volúvel, apaixonada, elegantíssima, sedutora, mundana, caprichosa e frívola — em todos os aspectos Audrey se mostrou insuperável e, por isso mesmo, mereceu agora dos criticos americanos a distinção da «melhor actriz do ano».

Comédia romântica, altamente apaixonante, rodada em pleno coração de Nova York, «Boneca de luxo» é um filme de inegável interesse e o êxito da sua apresentação em todo o Mundo tem sido tal que a companhia armadora do «France» — a maior unidade naval mercantil do Mundo — escolheu este exclusivo para inaugurar o sumptuoso cinema daquele paquete.

George Peppard — o galã de «A herança da carne» — Patricia Neal, Mickey Rooney e Martin Balsam são os companheiros de Audrey Hepburn em «Boneca de luxo», um cartaz da mais alta qualidade. Fotografado em bellissimo technicolor, resulta também numa bem humorada critica social a certos ambientes chiques da cidade dos arranha-céus.

No Capitólio

«Scaramouche» entrou nas últimas exhibições

O Capitólio apresenta, em ultimos dias de exhibição, o já popular filme de George Sidney, «Scaramouche», que tem constituído um enorme êxito cinematográfico.

Desde a sua estreia que esta película tem sido acolhida pelo publico com o maior entusiasmo, pois sendo um filme de capa e espada, pode ser considerado uma obra fora de série, atendendo não só ao argumento — baseado na famosa novela do mesmo nome do conhecido escritor Rafael Sabatini — mas, ainda, ao seu escolhido elenco, com quatro «estrelas» de primeira grandeza, e, também, ao cuidadoso «decor», capaz de transportar o espectador á época faustosa do reinado de Luís XVI. Secundados por um escol de actores de segunda plana, mas não de menor projecção e renome internacional, Stewart Granger, Janet Leigh, Mel Ferrer e Eleanor Parker desempenham os quatro principais papéis.

A figura de Scaramouche cabe ao popular actor Stewart Granger, que a encarna maravilhosamente.

O seu adversário, no filme, é o conhecido actor Mel Ferrer, no pa-

pel de marquês de Maynes. Janet Leigh agrada plenamente na interpretação da doce Aline; e Eleanor Parker no papel da sensual e vulcanica saltimbanca ruiva, não poderia ir melhor.

«Music-hall»

O programa de variedades da «Tágide»

Na pequena pista da «Tágide», perante um publico que se demonstrou entusiástico e caloroso, assistiu-se ontem a um espectáculo inédito e verdadeiramente sensacional na arte do espectáculo: a dança espanhola escolheu Lisboa e, mais especialmente, a elegante «boite» do Largo da Biblioteca para debater o diálogo entre as suas correntes tradicionais e as suas novas tendências.

Assim, de um lado viu-se Queti Clavijo e o seu espectáculo, um conjunto de linhas tradicionais que conquistou os maiores êxitos um pouco por todo o Mundo, e em que sobressai a grande bailarina que empresta o seu nome ao agrupamento em debate perfeito com Los Trianas, um «ballet» muito mais jovem que, todavia conquistou já um grande nome exibindo-se como primeira atracção, durante dois anos no Lido de Paris, na sua célebre revista «Voulez Vous».

Enquanto Queti Clavijo apresenta toda uma linha perfeitamente tradicional, tanto no sentido dos trajes, como no frenético sapateado em que é difícil encontrar alguém capaz de verdadeiramente se lhe assemelhar, Los Trianas manifestam-se com intenções totalmente diferentes. Servindo-se, embora, de uma base bem espanhola, os Trianas emprestaram á sua arte características bem diversas e totalmente novas. Para eles, para esses três rapazes e três raparigas, o baile andaluz traduz-se por uma internacionalização que torna mais fácil a compreensão do que têm para dizer ao grande publico dos países estrangeiros e que lhes permite a criação de um estilo e de uma forma de dançar inteiramente nova. De facto, Los Trianas são bailarinos espanhóis na medida em que usam os ritmos do seu país. O que neles verdadeiramente conta é a sua capacidade de estilizar e a verdade é que o estilo é a própria arte.

Desta «batalha» que ontem se travou perante um publico seleccionado e entre o qual se via o famoso actor francês Darry Cowl não se conseguiu verdadeiramente encontrar um vencedor. Para ambos os agrupamentos os aplausos foram quase iguais e igualmente sinceros.

O problema do futuro da dança espanhola mantém-se pois. Mas quem deseja ver uma das suas possíveis fases de mudança, no talento e na graça interpretativa dos Trianas pode verificá-lo na «Tágide» onde os notáveis artistas continuam a exhibir-se por breves dias.



UM SÓ ÓLEO

PARA MOTORES DIESEL

SERVÇOS A.P.I.-MS-DG-DM

SENDO UM MULTIGRADE OFERECE-LHE:

- 1.º Arranques fáceis a baixas temperaturas.
- 2.º Lubrificação correcta a quaisquer temperaturas.
- 3.º Um único produto cobrindo as especificações S.A.E. 20W-20-30-40.

E AINDA QUALIDADES ADICIONAIS:

- 1.º Nível de detergência elevado (Supplemental List 1).
- 2.º Protecção eficaz contra os desgastes mecânico, abrasivo e corrosivo.
- 3.º Funcionamento perfeito com economia de combustível.

S.A.E. 20W-20-30-40



ECONOMIA SERVIÇO

3392

A FACE TRIANGULAR

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A vilazinha modesta, de viver monótono, onde os dias se escoavam em sonolenta placidez, um figura avultada, avultou durante mais de quarenta anos, de entre as outras que por acolá se moviam. Era a velha «Mil-Homens», mulher alta, descarnada, de mãos e pés enormes. Tinha a face triangular e uns olhos esquisitos, animados por um fulgor intenso. Só a tratavam pela alcunha que herdara do marido, morto há muito. E mais nada, valha a verdade, lhe deixara o Tibério, homem de mediana estatura mas arrogante como os mais azevidos.

Tibério, já casado, tivera de atambar com as correias. E em má hora para ele tal acontecera. De feito conflituoso, metiera-se em muitas brigas, dera sovas e apanhara cabonde. Voltou da tropa quase estropeado, com gillyzes no rosto pequeno e tisonado, uma perna ofendida, dois dedos a menos na mão esquerda. Castigos, sofrera-os sem conta, mas nem isso lograra emendá-lo. De novo na vila onde conhecia toda a gente e todos o conheciam, tornou-se assunto de estradas conversas. Não havia romaria, não se festejava santo, não havia feira grande em que Tibério não armasse zaragata graúda, fazendo debandar os forasteiros, provocando o estarrecimento nas gentes. Fazendo zunir na atmosfera carregada de poeiras e de sol o varapau ferrado de que andava sempre munido, Tibério no meio dos grupos mais afoitos gritava: «Eh! gentinha dum raio, que venham a mim mil-homens! Vamos mil homens se chegarem, que os racho como se rachasse cavacas secas». E dizia, e repetia, e suscitava discussões e fazia nascer banzés em redemoinhos de pragas e pancadaria.

Sapateiro de seu ofício, Tibério só trabalhava dois ou três dias em cada semana. O ventre proeminente não o impedia, contudo, de saltar como galgo, ser ágil como adolecente. Alguns o temiam, pois detestavam rixas, pauladas, correr de sangue. Um dia, veio de uma aldeia próxima um moço ardente, também já iniciado nos conflitos de feras. Transpirava febres telúricas, era fanfarrão e também muito azevido. Decorria a feira do São Miguel, farta de grãos, de barros, de cestos de vime brilhante. O moço todo o dia cirandou pelas tendas e pelas tabernas. Ao cair da tarde, havia um fogo nas suas pupilas cor da noite. De repente abriu-se uma roda. Tibério chegara de varapau silvante. Aproximou-se de conhecidos, a rir um riso escarinhado. Então, o tunantezinho estranho atirou: «Quero medir forças com um certo mil-homens. Onde pára esse patacão falso?».

Foi um redemoinho, uma onde de apupos e logo a seguir, um «salve-se quem puder».

Tibério saiu da refrega comum, o moço mais negro que chapéu de feltro preto. C outro, triunfante, repetia: «Ah! Mil-Homens, Mil-Homens, mais te valera estar a bater coiros!».

A alcunha ficou. Dali em diante, Tibério foi sempre tratado por «Mil-Homens». Morreu quase de repente.

te, de uma «aflicção de peito», ainda muito novo. A mulher herdou-lhe a alcunha. Teve de moirar, anhejar sustento. Mas não era ela mulher dada a pesados trabalhos. Assim, começou por vender ervas com poderes mágicos, que apanhava pelas serras, e mais tarde, enveredou pelas bruxarias...

Muito alta, magríssima, descalça quer o calor estalasse e fizesse transpirar as pedras dos caminhos, quer a geada se amontoasse pelas valetas, ficando ali como vidro escuro e espesso semanas inteiras, ela passou a ser uma figura quase lendária.

Vinha gente de longe procurá-la (a sua fama, ou melhor, a fama das suas mizinhas galgou o colar de serras que dominava a vila), pedir-lhe unguentos, raízes que curavam chagas malignas. Parece mesmo que todas as suas bruxarias tinham aí a sua origem... Não era a «Mil-Homens» mulher de viva imaginação e por isso grandes frases não compunha... Vendia as raízes, vendia pomadas feitas com enxundia de galinha e outras misturas... Davam-se curas... A sua face inspirava confiança aos atormentados. Era a face triangular de uma alta mulher que nem sabia sorrir nem chorar... Vagueava de noite pelas ruas da vilazinha, su-

bia ladeiras de serras, tinha sempre, sempre, o lume aceso. Criatura bizarra, que, afinal, nunca fez mal a ninguém, já que as suas mizinhas eram absolutamente inofensivas...

Durante mais de quarenta anos a «Mil-Homens» palmilhou carreiros escuros, caminhos ásperos. Os seus pés enormes pisavam com segurança, as suas mãos enormes sabiam colher ervas, esgaravatar raízes, tirar cascas de árvores; e sabiam, ainda, manejar a tenaz de ferro para retirar das brasas as raízes e as cascas quase a desfazerem-se em cinzas (a «Mil-Homens» só aproveitava as cinzas de quase todos os elementos vegetais que empregava na composição das «suas» pomadas...).

Morreu velhíssima e manteve até ao último instante aquelas fibrilhas de lume que davam aos seus olhos inquiridores uma expressão curiosa. Alguém que procurava um remédio, a encontrou hirta, de olhos pasmados. Não tinha família, a velha «Mil-Homens», mas foi chorada e ainda hoje é lembrada...

Figura estranha, de viver estranho... Fazia pomadas, fazia xaropes com o suco das folhas das figueiras do Inferno... Curou mazelas, curou tosses más, fez fechar feridas de mau aspecto... Legiões de seres humanos acreditaram nela, acreditaram nas suas singulares virtudes... Ainda hoje é lembrada, a velha «Mil-Homens»... Fez falta a muita gente que nas suas «bruxarias» teve fé cega, ilimitada...

CARMEN DE FIGUEIREDO



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

VIDA ARTÍSTICA

Pintura de artistas sul-africanos
Encerra-se amanhã a exposição dos artistas sul-africanos Fayetta Varney e Artur Cantrell, que se encontra patente ao público, no S. N. I., desde o dia 2 do corrente.

A exposição, que reúne trabalhos de pintura abstracta e paisagística, tem sido visitada por inúmeras pessoas.

Arquitectura moderna da Africa do Sul

Com a presença dos srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, embaixador da Republica da Africa do Sul, secretário nacional da Informação e outras entidades oficiais inaugura-se amanhã, pelas 16 e 30, numa das salas do S. N. I.,

SALTO FATAL

VILA REAL, 11 — Quando seguia num veículo ligeiro de carga, e ao chegar ao lugar do Bairro dos Prazeres, suburbios desta cidade, o trabalhador rural Manuel Alves Facote, de 18 anos, natural e residente em Abambres, freguesia de Mateus, deste concelho, saltou em andamento e, perdendo o equilibrio, deu com a cabeça no solo. Transportado ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, o infeliz Manuel Facote chegou ali já sem vida.

ROTARY DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa está marcada para terça-feira, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli. Será palestrante o sr. Dr. Carlos Estorninho, que falará de «Macao e os macaenses (Divagações históricas sobre alguns factos e ideias)».

uma exposição itinerante de arquitectura moderna da Africa do Sul. É a primeira exposição desta natureza que visita Portugal — e já percorreu as principais cidades da América e da Europa.

Pintura e Cerâmica de Armando Loureiro

Na Avenida Infante Santo, 70-G, abre amanhã ao publico uma exposição de pintura e cerâmica do artista Armando Loureiro.

FÉRIAS

para trabalhadores

A F. N. A. T., no desejo de proporcionar aos trabalhadores de menos recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias, criou um período extra de funcionamento nas suas colónias, de 25 de Abril a 28 de Maio, com os seguintes turnos de dez dias: 1.º turno, 25 de Abril a 4 de Maio; 2.º, 7 a 16 de Maio; e 3.º, 19 a 28 de Maio.

O preço das diárias, por adulto, é de 15\$00, pagando as crianças \$90, por cada ano de idade, até aos 12 anos inclusivé.

BIBLIOTECA DE TORRES NOVAS

TORRES NOVAS, 11 — O movimento da biblioteca local, durante o ano de 1961, atingiu os seguintes números: leitura domiciliária — 16 056; leitura na sala — 2935; novas obras adquiridas — 1050.

Desde a fundação da biblioteca os números acima mencionados nunca foram tão elevados.

SAPATARIA PRINCEZA

R. dos Fanqueiros, 266 — Esquina R. Santa Justa

SUCURSAL DAS SAPATARIAS

LORD — MÁRIO — RICO

GALÃ — AMAZONAS

E

BARBEITOS & LEÃO

NA

MAIOR FEIRA

DE CALÇADO

ATÉ HOJE REALIZADA

20.000 PARES
DE SAPATOS

VENDIDOS AO DESBARATO

R. DOS FANQUEIROS, 266

SÓCIO

Para aquisição de loja óptimo local, procuro pessoa disponha 500 contos aprox. Ramo limpo de bons lucros, já trabalhados c/ larga clientela. Dou garantia capital empastado e referências. Resposta para Praça de Londres, 5-B ao n.º 19.



ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

DURAMINA

(Louça para usos domésticos)

A FÁBRICA DE PLÁSTICOS DE SANTO ANTÓNIO, tendo conhecimento que está a ser usado o nome de «DURAMINA» para a venda de artigos similares aos de seu fabrico, vem para os devidos efeitos esclarecer o público que se trata apenas de imitações, porquanto a verdadeira DURAMINA, artigo lançado no mercado em princípios do ano de 1959, tem a marca industrial do fabrico (SANTO ANTÓNIO) além da indicação do número de registo 99984.

No próprio interesse do publico, quando pretender adquirir qualquer artigo em DURAMINA — Louça para usos domésticos — verifique sempre se tem o «SANTO ANTÓNIO» e o respectivo numero de registo (99984).

A situação e os problemas dos moestos funcionários públicos poderiam solucionar-se facilitando-se-lhes as promoções

A larga repercussão do movimento suscitado pelos problemas das classes laboriosas, expostos nas colunas do «Diário de Lisboa», em sucessivas exposições nas quais se condensam os anseios dos trabalhadores que se debatem com dificuldades resultantes dos seus fracos proventos e de anomalias na organização profissional, trouxe, também, ao plano de flagrante actualidade a situação dos servidores do Estado. São, principalmente, os das classes mais modestas, cujas necessidades, reclamando urgentes e justas providências, do mesmo modo que as dos trabalhadores das actividades privadas, eloquentemente se patenteiam na ampla explanação dos seus problemas.

No caso dos funcionários públicos, cujas reivindicações são coincidentes na generalidade, ressaltam as anomalias (que não se limitam a qualquer sector dos serviços e departamentos oficiais), provenientes das leis e regulamentação sobre a organica da função, principalmente quanto às condições de admissão e acesso às categorias imediatas.

Nas exposições dos interessados concretizam-se os seus anseios em objectividade esclarecedora, com o mesmo espírito da contribuição do «Diário de Lisboa», ou seja o propósito de colaboração construtiva com vista a proporcionar elementos que facilitem o ponderado estudo destes importantes problemas sociais para a solução justa, equitativa e dignificadora dos que trabalham contribuindo para a prosperidade comum. E verifica-se através dos depoimentos que as reivindicações dos funcionários públicos traduzem uma aspiração colectiva, repassada de amargura pela situação dos mais modestos, sem perspectiva futura, sem estímulo, sem a justa compensação de um constante e dedicado esforço. Essa aspiração pode-se resumir na ambicionada reforma da legislação, a qual, cobrindo anomalias, estabelecendo lógicas equiparidades, a generalização das condições promocionárias e a correspondente uniformidade de vencimentos, satisfaria os legítimos anseios de todos os funcionários, que insistem nas suas fundadas reclamações, confiantes nas possibilidades da solução justa do problema com espírito de ampla e humana compreensão.

Nas exposições que se seguem condensam-se elementos justificativos e de valiosa contribuição para o estudo ponderado e analítico da razão em que se fundamentam as reivindicações de vários sectores do funcionalismo público.

Os concursos e as promoções

Escreve um funcionário público sobre a necessidade de se modificar o sistema de concursos para a promoção:

«Presentemente, está o vosso conceituado jornal a desenvolver um simpático movimento a favor dos funcionários públicos. Acho bem, visto que, sendo eles uma classe desprotegida, encontram nas colunas desse tão simpático jornal (sem favor) uma protecção natural e justa.

«Das cartas que V. tem recebido, e são bastantes, algumas tenho lido, esmolando uma migalha do bolo que muitos comem com fartura. Não é, contudo, esta a minha pretensão ao escrever, também, este pequeno apontamento, mas sim pedir justiça a quem de direito, uma vez que se torna impossível e insustentável a vida de um funcionário.

«Na maioria dos espíritos há a concepção de que o funcionário nada faz. Assim não é! Ele trabalha, e trabalha bastante na defesa do seu lugar, que é o seu ganha-pão, mas que, muitas vezes, vê, com mágoa, fugir-lhe.

«A lei que hoje rege o funcionalismo público não está actualizada, quer no que diz respeito a vencimentos, quer ainda no que diz respeito a promoções.

«O primeiro caso todos nós sabemos que é difícil; o segundo — que diz respeito a concursos — acho bem, se, a par deles, houvesse mais alguma coisa que nos garantisse a estabilidade na vida. No campo das promoções, porque se não fazem elas metade por concurso e a outra metade por antiguidade? Por que se não atribuem diuturnidades aos funcionários, como estímulo para quem trabalha? Se um funcionário for bem remunerado, pode exigir-se-lhe um trabalho eficiente;

caso contrário, torna-se ponto morto. É ele peça fundamental de uma máquina muito importante, que deve regular, e com uma tão regular precisão, como o pêndulo de um bom relógio.

«As preocupações de espírito causadas pela escassez de vencimento anulam por completo o seu rendimento de trabalho. A casa, a mulher e os filhos, são hoje a preocupação dominante de um homem que se preza de o ser e que quer ver cumprida a responsabilidade que criou para o agrupamento familiar.

«O Estado tem ao seu serviço homens bons, honrados e cumpridores, que, muitas vezes, se vêem impedidos a faltar, sem que para isso sejam verdadeiramente os culpados. Ser funcionário da Caixa Geral de Depósitos há 35 anos, com o vencimento de 2200\$00, é ter muita honra e ter pouco provento.

A situação dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa

Um funcionário da Administração-Geral do Porto de Lisboa expõe o seu caso e os problemas resultantes da sua situação, que é a

(Continua na última página)

O I Festival Português de Teatro Universitário

(Continuação da 9.ª página)

se concentram os grupos teatrais de todos os estabelecimentos de ensino superior da capital, e que passará a ser dirigido por um grupo de estudantes livremente eleitos pelos colegas.

A eleição da primeira direcção que trabalhará no corrente ano de 1962 realizou-se há dias na sala de alunos da Faculdade de Medicina. Foi apresentada uma única lista composta por vários nomes. Esta deveria ser rejeitada ou aprovada em bloco, tendo-se verificado esta última hipótese. A lista era constituída do seguinte modo: presidente, Rogério Petinga (Medicina), antigo director do grupo cénico daquela Faculdade; vice-presidente, José Carlos Santos (Direito), ex-presidente do grupo cénico daquela Faculdade; secretário, Hernani Pinto Basto (Ciências); tesoureira, Maria Teresa Amado (Letras); vogais, Eduardo Serra (Superior Técnico) e Maria Manuela Martins (Belas-Artes).

O novo agrupamento de Teatro da Universidade de Lisboa entrou já numa fase de trabalhos práticos, tendo nomeado o actor Rogério Paulo para seu director artístico e convidado Artur Ramos a trabalhar com um grupo na Faculdade de Letras. Este ultimo tem estado em ensaios de leitura da peça «Seis personagens em busca de um autor», de Pirandello, que será apresentada na próxima segunda-feira, às 16 horas, no Teatro da Faculdade de Letras, como exercício teatral, enquanto não é encenada e montada.

Será, pois, o grupo dirigido por Artur Ramos que fará a primeira apresentação pública do T. A. U. L. Rogério Paulo prepara a peça «O mestre Ubu», de A. Jarry, que será brevemente apresentada. Para representação de Lisboa no festival de Coimbra, aquele actor está a dirigir, também, a peça «Os gladiadores», de Alfredo Cortés, da qual os papéis foram hoje distribuídos.

Entretanto, um grupo de tradutores, constituído por alunos da Faculdade de Letras, vai começar a trabalhar na peça «Fuenteovejuna», de Lope de Vega.

Um outro grupo composto por alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa trabalha nos arranjos plásticos de «Os gladiadores».

Encara-se, ainda, a possibilidade

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas.
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



Na Avenida da Republica, próximo à Praça Duque de Saldanha, está a ser assente uma variante nos trilhos da Companhia Carris, destinada a evitar que os eléctricos para a Praça do Chile descrevam a «raquette» daquela primeira rotunda — continuando as outras carreiras com o seu habitual trajecto, não sendo o publico, por conseguinte, prejudicado com a inovação

O nome do prof. Vieira de Almeida para uma rua de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 11 — Na reunião camarária de ontem, o Sr. Manuel Nascimento Barata pediu a verificação que exarasse, na acta, um voto de pesar pelo falecimento do prof. dr. Vieira de Almeida, alto expoente da intelectualidade portuguesa e orgulho desta cidade, onde nasceu. Propôs ainda que o nome do ilustre albiense, cuja cravada mental, singulares qualidades e carácter íntegro o colocam ao lado de Amato Lusitano, fosse dado à Rua dos Chiãos, onde nasceu aquele que foi um dos maiores valores da grei lusitana.

A proposta vai ser estudada, no sentido de dar o nome do insigne catedrático àquela ou a outra artéria da cidade.

TRANSPORTES COOPERATIVOS

por J. DIAS AGUDO

Quem sai de sua casa de manhãzinha para o emprego, entra no eléctrico, no autocarro, no metropolitano ou no táxi e paga o seu bilhete ou a sua passagem, indiferente ao que vai já hoje pelo mundo em modalidades de transporte que não sejam os explorados por empresas particulares visando o lucro, talvez absorvido em assuntos a que a experiência e a reflexão da idade madura classificam — não sabemos se com total razão — de banais ou nocivos, mal poderá supor que outra forma há de organizar estas actividades que a tanta gente interessam. Pois, na verdade, há possibilidade de organizá-las noutros moldes e em benefício de toda a gente que precise deslocar-se com maior ou menor frequência dum ponto para outro. Essa modalidade é a cooperativa de transportes que se pretende prestar serviços e que tem dado já as suas provas em muitas dezenas de países. A troca duma quota e duma inscrição nela dos interessados, mediante a aquisição de maior ou menor numero de acções e do sacrificio do retorno ou parte dele, no fim do ano, por parte dos sócios que não puderam liberá-las ao inscreverem-se, o que se dá no caso de serem eles menos que remediados, todos ficam aptos a auferir dos benefícios que a cooperativa pode trazer-lhes e que se substanciam numa apreciável redução de preços, ainda mesmo que a instituição alargue seu ambito de actividades a excursões e viagens. O facto é perfeitamente compreensível: não buscando a cooperativa arrecadar lucros, como sucede com o comércio privado que só vive para eles e por eles, a cooperativa pode prestar aos sócios serviços em bem melhores condições de preço. E, na verdade, o que se dá na prática.

Pois apesar de tão grande mérito do cooperativismo, em Portugal não existem, de nosso conhecimento, cooperativas de transportes. Pensouse já em fundar uma em Lisboa há coisa de uma dúzia de anos, tendo os interessados chegado a adquirir autocarros se não estamos em erro; mas, tornado o assunto do conhecimento publico, logo foi posto embargo à ideia em projecto, apresentado pela empresa monopolista dos transportes na cidade. O pleito subiu aos tribunais, mas estes não deram razão aos cooperadores e o seu intuito morreu inglória.

Noutros países há movimento cooperativo deste género tanto em pessoas como em mercadorias. O dr. J. Warbasse grande cooperativista americano diz que em muitos deles há serviços de veículos explorados por sociedades cooperativas. Em França, por exemplo, a Federação das Cooperativas de Consumo possui algumas centenas de vagões de caminho de ferro que transportam os seus produtos. Na Palestina, a maior parte dos transportes é feita por cooperativas, e na Grã-Bretanha o Armazem Abastecedor das Cooperativas possui barcos que fazem entre o ultramar e a metrópole o transporte dos variadíssimos produtos que ele compra ou produz por conta própria. Uma só sociedade, a de Plymouth, tem em funcionamento 215 carruagens a motor

(Continua na última página)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência

A recepção dos turistas —segredo de uma nova

Nos países onde o turismo e os turistas são rodeados de todos os cuidados possíveis, a recepção dos visitantes (e, principalmente, dos estrangeiros) constitui preocupação dominante. Em França, por exemplo, tal mentalidade arraiga-se desde os bancos das escolas, indo até aos sindicatos, designadamente daqueles que, de algum modo, contactam com os veraneantes. A industrialização do turismo é, assim, processada a ritmo certo, não se descurando um só dos múltiplos e complexos problemas que se prendem com actividade tão dinâmica e dinamizadora.

Montada a infra-estrutura, defendidos de todos os atentados possíveis (em que a má urbanização não é um dos perigos menores) as belezas paisagísticas e outros atractivos proporcionados pela Natureza, os departamentos de turismo, no estrangeiro, preocupam-se imenso com a recepção, proporcionando a todos o melhor acolhimento possível — desde a informação certa e oportuna, até aos mais insignificantes cuidados, nota alta de cativante educação cívica. Cultivada até ao mais alto grau a arte de bem receber, não admira que esses países consigam expressivas receitas económicas, provenientes das práticas turísticas, em nítida expansão.

Periodicamente, organizam-se ali cursos de especialização, em que avulta tudo o que respeita à recepção turística, em todas as suas implicações e cambiantes.

No nosso País, apesar do progresso que se verifica nos sectores turísticos, devidamente estimulados pelos serviços oficiais, a verdade é que não são bons os processos de recepção proporcionados aos visitantes, verificando-se a necessidade de melhorar as condições gerais oferecidas pelos departamentos locais de turismo. Com efeito, importa corrigir deficiências, nomeadamente no funcionamento de muitos postos de informação.

Apontam os turistas a falta de preparação do pessoal desses postos, particularmente no que respeita ao conhecimento das línguas estrangeiras mais correntes (francês e inglês), a ausência de conhecimentos gerais do País e também a falta de noção do que seja fazer «recepção turística». Acresce até que alguns órgãos locais de turismo não dispõem ainda de um posto de informações ao publico.

Num rápido relance pelo nosso panorama turístico, logo nos apercebemos que existem cerca de 85 órgãos locais consagrados ao momentoso assunto (comissões municipais, juntas e comissões regionais), mas não ultrapassam cinquenta por cento aqueles que possuem postos de informação. Mesmo esses em numero apreciável, nem sempre funcionam em condições capazes, encerrando-se alguns (incompreensivelmente) aos domingos, na altura de maior movimento de veraneantes.

Descuram-se, assim, e de maneira espantosa, as iniciativas que visam ao melhoramento e aperfeiçoamento das condições gerais de recepção turística, considerando-se em contrapartida outros gastos de interesse discutível. Faltam, portanto, postos de informação com respectivo pessoal habilitado; e publicações de propaganda turística.

A necessidade dos cursos de especialização

Observadas as dificuldades referidas, é de aplaudir o aparecimento do I Curso de Recepcionistas dos órgãos locais de turismo, promovido pela direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., iniciativa capaz de contribuir para a melhor solução

desses óbices. O interesse na iniciativa vem persistir a bem do nacionalismo. Muitos propõem a criação de mais funcionários das agências de turismo, já o seu interesse dos seus membros. Mais saber, haver de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Vamos, agora, atrairmos o interesse dos estrangeiros que nos visitam, a forma de determinar o interesse dos turistas, cas de vida ricos da paisagem, a cozinha, etc.

Estamos, verdadeiramente de turismo, largos provedores de todas as indústrias. Ora, mais rápida a rede de pontos de informação, sem esquecer a formação e a beleza e a vida de cada um dos países.

Precisamos, vimento, o ingleses e eses e cada um arias, os se guirmos ao alcançado

É D a si da indústria

PONTA provocar e toda a ilha brica de a cidade não te se não ação para a de direito açúcar ar produções mil contos pela fábrica dor de bel lisação da calculáveis nomia mic Deputad citaram já de direitos açorianos, correr com tualmente mento do

Arte,

Encontra de Pratas, BARATE

Ru

OS RESTAUR

HOTEL

INCLUIRÃO

DAS PROVÍ

1 A 15 DE P

AIR

COZINHA FRANCESA

OS RESTAUR

HOTEL

INCLUIRÃO

DAS PROVÍ

1 A 15 DE P

2.ª QUINZENA

ção dos turistas —segredo do êxito uma nova indústria

turismo e os de todos os recepção dos almente, dos preocupar França, por ade arregia-se escolas, indo signadamente m modo, con- eantes. A in- smo é, assim, certo, não se s múltiplos e que se pren- o dinâmica e

rutura, defen- tados possi- banização não ares) as bele- tros atractivos Natureza, or ismo, no es- m-se imenso opocionando a imimento possi- mação certa e insignifican- a de cativante ivada até ao de bem rece- esses países receitas eco- s das práticas expansão. ganizam-se ali

ção, em que peita á recep- as suas im- es. ar do progres- setores tu- e estimulados s, a verdade é processos de ados aos visi- a necessidade ões gerais ofe- mentos locais feito, importa nomeadamen- de muitos pos-

as a falta de al desses pos- no que respei- as línguas es- nta (francês) de conheci- is e também a que seja fazer Acresce até is de turismo e um posto de co.

do pelo nosso logo nos aper- cerca de 85 rados ao mo- missões muni- missões regio- assam cinquen- que possuem . Mesmo esses el, nem sempre ões capazes, (incompreen- mingos, na al- mento de vera-

a, e de manei- ativas que vi- o e aperfeiçoa- s gerais de re- siderando-se tros gastos de Faltam, portan- tação com res- itado; e publi- a turística.

dos cursos ização

ficuldades refe- o aparecimento pcionistas dos mo, promovido rviços de Turis- tativa capaz de melhor solução

Encontra V. Ex. aos modelos unicos de Pratas, Jóias, Ouru e Relógios do BARATEIRO DF S. DOMINGOS Rua Barros Queirós 56

Deputados por este círculo solici- citaram já ao Governo a abolição de direitos de importação do açúcar açoriano, para que este possa con- correr com o açúcar brasileiro ac- tualmente importado para abasteci- mento do mercado metropolitano.

Arte, Beleza e Gosto

Encontra V. Ex. aos modelos unicos de Pratas, Jóias, Ouru e Relógios do BARATEIRO DF S. DOMINGOS Rua Barros Queirós 56

OS RESTAURANTES DO HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE INCLUIRÃO NAS SUAS EMENTAS UM PRATO TÍPICO DAS PROVÍNCIAS DE FRANÇA NO PERÍODO DE 1 A 15 DE FEVEREIRO

AIR FRANCE

FRANCESA

OS RESTAURANTES DO HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE INCLUIRÃO NAS SUAS EMENTAS UM PRATO TÍPICO DAS PROVÍNCIAS DE FRANÇA NO PERÍODO DE 1 A 15 DE FEVEREIRO

AIR FRANCE

FRANCESA

OS RESTAURANTES DO HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE INCLUIRÃO NAS SUAS EMENTAS UM PRATO TÍPICO DAS PROVÍNCIAS DE FRANÇA NO PERÍODO DE 1 A 15 DE FEVEREIRO

AIR FRANCE

FRANCESA

OS RESTAURANTES DO HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE INCLUIRÃO NAS SUAS EMENTAS UM PRATO TÍPICO DAS PROVÍNCIAS DE FRANÇA NO PERÍODO DE 1 A 15 DE FEVEREIRO

AIR FRANCE



O castelo de Sintra num belo enquadramento

O alargamento da estrada Sintra-Banzão abre novas perspectivas ao progresso da zona litoral

Ventos benéficos têm impulsionado, ultimamente, o surto do progresso no encantador concelho de Sintra, que, mais do que nunca, quer guindar-se á es- cala a que tem jus, tanto económica como turisticamente.

É certo que, para fazer face a esta evolução, o Município se vê forçado a contrair pesados encargos e, consequentemente, a dispendir avultadas verbas que o seu debilitado erário nem sempre suporta.

Este óbice tem sido atenuado, criteriosamente, pelo seu presidente, que dentro das limitadas possibilidades municipais procura o equilíbrio financeiro, tentando, ao mesmo tempo, resolver problemas que resultam, principalmente, do crescimento dos centros urbanos e, por conseguinte, demográfico, como Queluz, Cacém e Algueirão-Mem Martins.

Se o progresso, por um lado, engrossa o caudal das receitas do Município, por outro, cria-lhe enormes responsabilidades a que não pode eximir-se.

A parte rural tem merecido especial atenção á edilidade no sentido de fazer chegar a todos os recantos do turístico concelho o saneamento e progresso, nomeadamente no que se refere a água e luz. Lourel de Cima foi beneficiada no dia 20 do mês findo, com um chafariz e embora pareça um melhoramento insignificante, resolveu um velho anseio da população, aliás justo, visto que naquela localidade o elemento líquido escasseia muito em especial na época estival.

Outro problema crucial para o Município são as estradas do concelho que se estendem numa rede de 170 quilómetros. Causava, porém, maiores em-

baraços e sérias apreensões, tanto aos edis como á Junta Autónoma de Estradas, a que vai de Sintra ao aliciente litoral, através de Colares e do bucólico vale do mesmo nome. A estrada que coleia o sopé da serra em direcção ao mar ladeada numa grande extensão por gigantescos plátanos, cujos ramos entrelaçados ofereciam, de Primavera ao Verão, fresca abóbada de tom esmeraldino, provocava grandes engarrafamentos de transito na época calmosa, a que era necessário pôr termo. Para obviar a este inconveniente só havia dois caminhos a seguir: ou construir uma moderna rodovia deixando aquela para românticos e pacatos passeios — ideia posta de parte —, ou enveredar pelo mais económico, alargando-a. A J. A. E. já iniciou as obras neste sentido, graças ao interesse que o sr. general Flávio Costa, presidente deste organismo, devotou ao assunto, estando a proceder-se ao derrubamento dos majestosos plátanos que muitos, por certo, recordarão com saudade.

E pena é que estas obras só visem o percurso de Sintra ao Banzão e não possam prolongar-se até á Praia das Maças, mas mesmo assim é um benefício que muito irá contribuir para a expansão e propaganda da zona litoral sintense.

A iniciativa particular, embora lenta, está a merecer aplauso na zona costeira, relativamente ao apreciável investimento de capitais, com acentuada tendência, em piscinas e na industria hoteleira.

Ainda no ano transacto, foi agradável registar a inauguração do hotel das Arribas, na Praia Grande (Praia das Maças), estando prevista, no Verão próximo, a inauguração de nova unidade hoteleira no Banzão, o «Hotel dos Bandeirantes».

Está em vista conjugar a sua inauguração com uma possível visita de jornalistas dos países nórdicos.

Ainda no ambito das realizações hoteleiras, foi apresentado um projecto para construção de um hotel nas Azenhas do Mar, sendo desolador verificar que o almejado hotel de turismo, a construir na sede do concelho, não tenha ainda encorajado os interessados neste ramo de negócio, pois que, além de constituir a pedra basilar para o assentamento da máquina turística local, teria fortes possibilidades lucrativas.

Postas as perspectivas do panorama actual do turismo sintense, apenas num pequeno sector, julgamos pertencer ao Estado a ultima palavra, no sentido de impulsionar e acelerar ao ritmo dos tempos modernos. CANDIDO LUIS

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A CAUDA

Há animais com cauda e animais sem cauda.

Percorrendo a colecção dos animais domésticos, vemos que o cão, o gato, o cavalo, o boi, a osga — têm cauda. Até a sardinha de conserva, o mais dócil e silencioso dos bichos familiares, se dá a esse luxo.

Noutra escala da mesma colecção, o homem, a mosca, o grilo, a aranha — não têm cauda.

Em zona afastada (que se situa ou na selva ou, mais cerca de nós, no Jardim Zoológico) encontramos o elefante, que ostenta apenas o esboço de verdadeira cauda, mas foi compensado com um promontório no nariz, apto para se enrolar, estender e caracolar como se de uma cauda se tratasse. Erro de concepção? Malformação devida ao excesso de olfacto? Ou mero espirito de contradição? Talvez. Pois o elefante, por mais carinhos que lhe dispensem, anda sempre de tromba.

A cauda — que admirável meio de expressão — substitui bem a palavra, falso orgulho da gente humana, habituada a falar para não dizer nada ou dizer o que não pensa.

O cão agita a cauda: alegria, entusiasmo, afeição. O gato: inquietação, cólera, surpresa. O cavalo, o boi: moscardo. A osga: ultimo adeus. Só a sardinha de conserva a não agita, porque está cr uel mente e industrialmente privada de cérebro.

O Homem, segundo aparenta, é bipede, portanto excepcional, segundo aparenta. São aparências. Quase sempre, para subir, rasteja. Muitas vezes, para atacar, serve-se dos pés. Tudo isto com o emprego simultaneo, no chão, das quatro... vamos, das quatro extremidades.

Ainda conserva no esqueleto um ossinho, por alturas da região do lumbago, excrescência com o nome técnico de «apêndice caudal». No entanto, isso não é sério. Isso não é cauda. Isso parece troça.

A condição de bipede, cientificamente catalogado, amputou-lhe a cauda — esse prolongamento, esse aposto ou continuado, esse atributo, esse adverbio de modo dos animais sinceros.

E vai daí, com o andar do tempo, e pela confusa noção da sua insuficiência, o Homem criou a cauda artificial.

A pouco e pouco, inspirando-se nos exemplos exteriores, incluindo o dos cometas que, com a cauda, são astros de forte personalidade.

Ao princípio, nos comboios, o velho furgão, a carruagem mais reles — ia á cauda. Passou a ser

EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA

ESTREMOZ, 11 — Foi esta manhã inaugurada, no «stand» da firma Archimínio Caeiro, Lda., a 8.ª Exposição da Sociedade Columbófila «Rainha Santa Isabel». No acto inaugural compareceram o presidente do Município, o provedor da Misericórdia, o comandante da secção local da G. N. R., e outras individualidades.

O jurí, presidido pelo dr. Fernando de Sousa Silveira, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, procedeu depois, á classificação dos expositores, distinguindo especialmente os pombos pertencentes aos srs. José Afonso Tabaginho, António Maria Vão, Alberto Fateixa Palmeiro, Juvenal Correia de Oliveira, António João Ferro e João de Deus Lavadinho. Os premiados receberam taças e diplomas, oferecidos por diversos organismos.

esse o lugar de privilégio do luso-vagão-restaurante.

As belas sereias eram formadas de cabeça, tronco e rabo de peixe. Agora algumas têm membros... e «rabo de cavalo», para condizer com os centauros modernos que galopam em motoreta, adornada com a sua cauda de fumaça.

Os pianos de grande concerto são de cauda. E, em conformidade, as cerimónias de rigor exigem tanto o vestido de cauda como o fato de cauda (casaca, fraque, com ou sem condecorações), o qual dá a imagem do cão atemorizado.

Ah! A cauda física, expressiva, espontanea, a cauda propriamente dita — nada a pode substituir.

A alegria, o entusiasmo, a afeição, a cólera, a inquietação, a surpresa, etc., só por outras exteriorizações, menos idóneas, se tornam compreensíveis, pelo menos imediatamente compreensíveis.

Deixemos de lado o vestido de cauda, que é inerte — a não ser para levantar a poeira do chão. E os fatos de cauda — que também são inertes, a não ser para quem se atreva á deselegancia de meter as mãos nos bolsos.

Nem sequer a sereia de rabo de cavalo — anormalidade parecida com a do elefante — pode imprimir-lhe aqueles graciosos movimentos ondulatórios que revelariam o seu regozijo ao avistar o bem-amado: o centauro da motoreta.

As emoções — intraduzíveis. Os impulsos — mal traduzidos. Os sentimentos — sem tradução possível.

Todos os dias deparamos com casais de amorosos inspirados pelo Cinema, sem saberem como expandir a afeição, a alegria, o entusiasmo. Dispõem, pobres deles!... de vocabulário escasso. Não chegaria para o que o cão ou o gato exprimiria logo sem a mínima dificuldade. Por isso, tantas vezes, os bipedes cinéfilos (e cegos de amor) para comunicar recorrem — ao alfabeto Braille.

BASTOS GUERRA

UM «DISCO VOADOR»

foi visto
sobre Telavive

TELAVIVE, 11. — Várias pessoas declaram ter visto um «disco voador» sobre Telavive, ao principio da tarde de ontem. Testemunhas descreveram-no como um objecto resplandecente vermelho alaranjado, que surgiu do Ocidente, de um angulo de cerca de trinta graus sobre a linha do horizonte, e que permaneceu no mesmo ponto do céu durante cerca de oito minutos. O estranho objecto dirigiu-se depois, subitamente, para o Norte, mantendo-se nessa direcção até desaparecer ao longe.

Não foram até agora encontradas quaisquer explicações para o estranho fenómeno. — (A. N. I.).

REUNIU-SE O LEO CLUBE DE LISBOA

Na ultima reunião do Lions International de Lisboa, foi convidado de honra o antigo ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz e fez uma palestra o dr. Domingos da Gama Lobo Salema, do Clube de Lourenço Marques, que se referiu ao excelente esforço que aquela provincia está a realizar para consolidar e desenvolver o seu notório progresso.

Apresentado pelo comandante Luís Loura, foi proclamado sócio do Leo Clube de Lisboa o eng. Salvador Glavina.

Dizem os leitores...

«Que cada um construa a sua casa, mas...»

Um leitor «que espera poder vir a construir uma casa», aponta, no entanto, os perigos e inconvenientes da construção clandestina, e solicita das Camaras Municipais o auxílio técnico necessário para que esse empreendimento resulte bem e resolva um dos mais graves problemas nacionais — o da habitação:

«Tenho lido com a máxima atenção tudo quanto se tem dito sobre a construção dos chamados prédios clandestinos. Permite-me que exponha a minha opinião sobre o assunto, embora deva esclarecer que não tenho qualquer interesse. No caso, a não ser o desejo de construir a minha própria casa. Como é do conhecimento geral, ultimamente, nos arredores da capital, especialmente nos concelhos de Loures e Oeiras — e mesmo na própria cidade — têm-se construído autênticos bairros, e há mesmo milhares de pessoas que adquiriram já terreno para a construção da sua casa.

As Camaras, dos respectivos concelhos têm posto entraves de toda a ordem a essas construções, o que, porém, não resolve o problema.

Pergunto: por que motivo não se deixam colaborar, para resolver o problema da habitação, precisamente aqueles que mais necessitam de têm que ele seja resolvido? Há nos arredores da capital enormes extensões de terreno que nada produzem e que têm todas as condições para neles se construírem habitações por vezes já com água, luz, esgotos e transportes colectivos assegurados.

Bastaria, apenas, que as ditas Camaras orientassem tecnicamente esses chefes de família que aspiram a ter a sua casa e sair da miséria de quarto onde muitos vivem com 3 ou 4 pessoas a seu cargo e onde não podem receber qualquer visita.

Não podemos esperar que os grandes construtores e os capitalistas resolvam o problema, porque a esses só lhes interessa construir em locais privilegiados, onde o seu capital renda substancialmente. Os próprios concursos públicos, que houve ultimamente, para construção de bairros para pobres, demonstraram bem o desinteresse desses senhores. Portanto, só vejo uma solução: deixem que as classes mais humildes colaborem na resolução do problema da habitação. Solicitem, para tal fim, o auxílio técnico das Camaras.

A Caixa de Previdência e o pequeno patronato

É evidente que o comércio acusa, actualmente, falta de procura, dado que determinados impostos e taxas de consumo oneraram em demasia diversos artigos, o que afasta o comprador. Claro que disso se ressentem os pequenos comerciantes e industriais, obrigados, no entanto, a contribuir, do mesmo modo que em épocas normais, para as Caixas de Previdência com um numerário relativo ao número e vencimentos dos seus assalariados ou empregados. Escreve-nos um leitor, a propósito, a solicitar a atenção do ministro das Corporações para o assunto:

«Nós, que somos os mais atingidos pela situação actual, pois que os nossos negócios têm decrescido a olhos vistos, temos que pagar para a Caixa de Previdência 16 por cento sobre os salários e os ordenados que mantemos. Os negócios estão minguados, o pessoal luta com dificuldades, e aguentamos muitas vezes os operários sem nada que fazer, só para não criar mais desemprego. Na minha casa, por exemplo, a média do que tenho de desembolsar mensalmente para a Caixa de Previdência é de 650\$00. Evidentemente que nem sempre aparece dinheiro para efectuar esse pagamento.

Este caso não é pessoal: infelizmente há uma grande percentagem de casas nesta situação. Tem havido até casos em que se é obrigado a admitir sócios para, com o seu dinheiro, acudir à Caixa de Previdência... É que, depois, começa a acumular-se a dívida. Tratando-se de uma casa que pague a toda a vida vinte contos mensalmente, é fácil de ver qual é a situação no fim do ano.

Não seria um acto de humanidade rever esta situação e dar uma oportunidade a tantos que, como eu,

estão em riscos de acabar com a sua industria devido aos descontos para a Caixa de Previdência?»

Os estudantes e a mesa do «café»

O sr. Alfredo de Moraes, que é estudante, escreve-nos a verberar o procedimento do gerente de determinado «café», que, tendo-o encontrado a estudar numa das mesas do estabelecimento, o obrigou a levantar-se e a sair. Tal procedimento, embora ao estudante possa parecer descabido — nós, por exemplo, não o fariamos sair — tem a sua justificação, se pensarmos que, por vezes, as mesas desses estabelecimentos se mantêm ocupadas durante muitas horas pelo preço de uma chávena de café, com prejuízo do comerciante, que se vê impossibilitado de atender outros fregueses por carência de mesas disponíveis. Claro que o dono de um «café» (ou de uma pastelaria ou confeitaria) tem que fazer o seu negócio — e quantas mais vezes for ocupada uma mesa, mais dinheiro lhe entra na caixa.

Parece-nos, portanto, que o gerente que «incomodou» o estudante tem a sua razão — e que este deve ponderar que em alguns «cafés» (como aliás confessa) existem mesas propositadamente reservadas para os jovens que se debruçam sobre os livros...

Por outro lado, os gerentes desses estabelecimentos devem usar para com os estudantes da consideração devida a todos os fregueses.

Com um pouco de compreensão de parte a parte — supomos — tudo se resolverá pelo melhor: o gerente terá o seu lucro legítimo, e o estudante, a mesa a que tem direito.

O grave problema da habitação em Lisboa

Escreve-nos um assíduo leitor sobre o problema da habitação em Lisboa, que, frequentes vezes tem sido tratado com todo o interesse nestas colunas, e sobre o qual faz algumas considerações, focando aspectos vários e apontando factos que devem merecer a ponderada atenção das entidades oficiais. Eis a carta que nos dirigiu:

«Há tempos quando andavam acesas as reclamações (aliás justificadíssimas) contra a exiguidade dos vencimentos, escrevi a V., estranhando, o desinteresse pelo preço das rendas das casas que se é, obrigado a pagar; mas ninguém me acompanhou, donde concluí que todos se achavam felicíssimos com o regime habitacional em que se vive em Lisboa. Mas há pouco, o «Diário de Lisboa» publicou duas cartas sobre o assunto, e na apresentação da segunda o jornal faz as seguintes afirmações: «O problema da habitação em Lisboa está a tornar-se cada vez mais crítico. Não obstante a boa vontade manifestada pelo Governo e pela Câmara a situação vai piorando sempre etc.»

É a este respeito que peço licença para dizer algumas palavras. Não há dúvida que o Governo e a Câmara têm mostrado a maior boa vontade em resolver o assunto, mas não têm seguido o critério que se me afigura indispensável. Um exemplo basta para justificar o meu parecer. Para que servem casas de renda «sol-disant» económicas (1110\$000) com três casas assalhadas que apenas a um número muito restrito de famílias podem servir? Esta renda muitos chefes de família não a podem pagar, senão metendo hóspedes, ou associando-se com outros. Afesbaram, contudo na insuficiência dos

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-11. Telef. 40297 LISBOA

alojamentos. Eu sei de um caso em que se procurou resolver a dificuldade colocando um estrado sobre a banheira para criar mais um quarto de cama! E as casas de renda livre, que os senhorios (não todos evidentemente) metem a unha á vontade? E as indemnizações que os próprios pretendentes oferecem induzindo os senhorios a desrespeitar a lei? E as mobiladas? E as casas com três assalhadas que se apresentam com quatro, porque uma delas tem um arco de estuque no tecto a fingir de duas? E tanto mais...

«Eu julgo que um melhor critério de quem dirige, absoluta honestidade de quem constrói e de quem fiscaliza e justas punições a quem prevarica resolveriam o problema. Mas isto parece ser música celestial, e por isso, como V. muito bem diz, a situação vai piorando.

IMPÕE-SE A INTERVENÇÃO ENÉRGICA DAS AUTORIDADES para reprimir atitudes revoltantes e desrespeitadoras para com as senhoras

Do nosso estimado leitor sr. Hermano M. Santos recebemos a carta que a seguir se transcreve, sobre o indigno e revoltante procedimento para com uma senhora enlevada no sublime sonho da maternidade, por parte não apenas de funcionários de serviços públicos, aos quais é de exigir a mais elementar correcção, mas de certa casta de engratados, que nem por isso e pelo resto da encadernação deixam de revelar uma falta de educação imprópria de cidadãos — para não dizer civilizados, pois o verniz da civilização nem ao menos encobre a sua boçalidade de um selvático primitivismo.

Tem o «Diário de Lisboa» verberado vezes sem conta os gestos degradantes de tais indivíduos, incorrectos, deseducados, os quais desrespeitam as senhoras e as ofendem com atitudes e frases que nem o mais rude e desbragado carroceiro ousaria dirigir a uma senhora — pois se lembraria sempre de sua mãe.

É revoltante o que se passa em Lisboa neste capítulo de desvergonha e má-criação, por parte de certos indivíduos — até algumas camadas que se doiram de falsa educação, ou mesmo sem educação nenhuma — e cujo indigno procedimento constitui humilhação afrontosa á nossa condição de civilizados. O caso que vamos relatar, por tão monstruoso, suscitando a mais recente indignação, dispensa outros comentários, mas não deixa de impor a solicitação a uma decidida intervenção, enérgica e constante, das autoridades, para se pôr cobro de uma vez para sempre a este estado de licença e falta da mais elementar educação e dos deveres de civilidade e respeito para com as senhoras — e todo o semelhante —, de modo que não tenhamos de envergonhar-nos, rebaixando-nos ao nível das sociedades primitivas, onde a bestialidade preleva da mais singela noção de dignidade humana. Eis o caso que nos é relatado, na sua crueza espantosa e revoltante:

«Permita-me V. que, através do «Diário de Lisboa» — o jornal das causas justas —, chame a atenção da opinião pública e dos responsáveis para a lamentável crise de educação e boas maneiras que alastra assustadoramente entre nós, e de maneira mais acentuada em Lisboa.

«Ainda há dias uma senhora apontava no «Diário de Lisboa» episódios desagradáveis que infelizmente teve de suportar numa «bicha», e que revelam bem a notória falta de educação de largos sectores alfacinhas. Aqui tem, senhor director, mais uma amostra de semelhantes «amabilidades» que hoje são, pelos vistos, moeda corrente na nossa capital:

«Na sexta-feira ultima (dia 2), ao cair da tarde, minha mulher — que se encontra em adiantado estado de gravidez — teve que tomar um carro eléctrico que a conduziu de Benfca á Pálhava, para o que pagou o bilhete n.º 111 787. Ao aproximar-se da zona em que descia, avisou

NOVOS DIRIGENTES

A assembleia geral da Casa do Algarve aprovou, com voto de louvor, o relatório e as contas da gerência de 1961 e elegeu, por unanimidade, os novos corpos gerentes para o biénio 1962-63, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. conselheiro dr. João B. de Sousa Carvalho, dr. Maurício Serafim Monteiro, José Raul da Graça Mira, dr. António de Sousa Pontes, Bartolomeu Guerreiro e João Viegas Faisca. **Direcção** — Srs. major Mateus Martins Moreno Junior, Hermenegildo Neves Franco, Joaquim António Nunes, Jorge de Mendonça Arrais, dr. João Viegas Sancho, Herculano de Sousa Leiria e José Martins Ferreira. efectivos; e Anibal José Rodrigues e José Coelho Jerónimo, suplentes. **Conselho Fiscal** — Srs. António Libanio Correia, Jerónimo Gregório Marcos e António Francisco Martins da Silva.

Foram eleitos, também, os componentes do conselho superior regional e reeleito delegado-geral no Algarve o escritor e jornalista dr. Mário Lyster Franco.

A assembleia aprovou, por aclamação, um voto de agradecimento

da Casa do Algarve

e louvor á Imprensa, á Rádio e á Televisão, e proclamou sócios beneméritos o vice-presidente da direcção cessante, sr. dr. Maurício Monteiro, e o sr. Lucio Tomé Feiteira.

GRANDE ÉXITO

do automóvel «Citroen» no «Rallye Neige et Glace»-1962

O automóvel «Citroen» acaba de obter, uma vez mais, uma esmagadora vitória numa prova desportiva em que se acumulavam as dificuldades.

Foi no «Rallye Neige et Glace», verdadeira corrida sobre gelo, compreendendo três corridas de rampa e 400 quilómetros de neve e geada, que os «DS 19» alcançaram esta vitória absoluta.

Com efeito, na classificação geral da classe Turismo, classificou-se em 1.º lugar, em todas as categorias, o «DS 19», de Trautmann Chopin, á frente dos «Sunbeam», «Dauphine 1093» (modelo especial de corridas), «Volvo», «D. K. W.», etc.

Na classe Grande Turismo, e também primeiro de todas as categorias, encontra-se o «DS 19», de Neyret-Terramorsi, á frente dos «Porsche», «DB Panhard», «Alfa-Romeo», «Alpine», etc.

Uma vez mais, o «DS 19 Citroen» provou que a melhor viatura ganha sempre nas piores condições.

As numerosas e retumbantes vitórias alcançadas nas mais difíceis condições pelo «DS 19» fizeram aumentar de maneira considerável as vendas deste modelo em todos os mercados europeus, a tal ponto que, presentemente, em muitos países, vendem-se tantos, ou mesmo mais «DS 19» do que «ID 19».

PORTUGAL

na Comissão Económica para a África

Por via aérea, segue amanhã para Addis-Abeba, a delegação portuguesa á 4.ª Secção da Comissão Económica para a África, da Organização das Nações Unidas, que principiará naquela cidade no dia 15 do corrente.

Preside á delegação o ministro plenipotenciário, sr. dr. Humberto Alves Morgado, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dela fazendo também parte os srs. drs. Alfredo António de Sousa, do Ministério do Ultramar; Rui Jorge Martins dos Santos, do Banco de Fomento Nacional; e Fernando Henrique Matos da Costa Figueirinhas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Na reunião de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris destinada aos sócios, apresenta, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, o sr. Fernando de Loureiro uma comunicação subordinada ao tema: «Influência de Luciano em Gil Vicente no auto da Barca do Inferno (Dois diálogos de Luciano)».

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra. Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Cuihbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1921
RUA DOS CORREIROS, 109, 1.º
Telefs.: 327616, 30707, 362662

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO-LISBOA

ANO 43.º DA FUNDAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1961

SENHORES ACCIONISTAS:

1— Ainda no primeiro trimestre do ano de 1961 a economia nacional caminhava firmemente nos trilhos do desenvolvimento económico traçados pelo II Plano de Fomento. Os acontecimentos que então surgiram em Angola vieram alterar o respectivo condicionalismo. Mas o ano de 1961 reservava-nos ainda a dolorosa experiência de ver o direito vencido pela força que procura fechar o capítulo da História mais caro aos Portugueses: o do nosso Estado da Índia.

A forte reacção que se processou em todos os sectores da Nação, teve o mérito de acordar potencialidades até há pouco adormecidas. O Governo, forçado a ocorrer a despesas excepcionais de defesa nacional, recorreu a medidas fiscais que de há muito se sentia viriam a ser necessárias; entretanto preparava-se o novo regime tributário que, em parte, a lei de meios para 1961 trouxera já a público.

As circunstâncias fizeram reacar pela estabilidade financeira e monetária do País, mas a evolução dos acontecimentos veio dar razão àqueles que souberam confiar nos vigorosos alicerces da nossa estrutura financeira, pois a breve trecho se verificava que, mau grado o esforço a que a Nação foi abruptamente submetida, o escudo pôde manter o seu prestígio internacional.

2— No ano de 1961, registaram-se factos de grande relevância para a política económica do País: primeiro a admissão de Portugal no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento que traz novas perspectivas às possibilidades de equilíbrio das contas externas e de recurso ao crédito internacional, forma que tende a ser preferida por libertar os países mutuários da influência dos países prestamistas; no mesmo âmbito tem de ser encarada a adopção do Código de Liberalização dos Movimentos de Capitais, elaborado pelos participantes da OCDE e que de certo virá a criar novas facilidades para o advento de capitais privados na participação do desenvolvimento da economia nacional; com a necessária amplitude e segurança, esboça-se assim o caminho para o recurso ao crédito externo como fonte de financiamento do Plano de Fomento. Segundo a admissão de Portugal no Acordo Geral sobre o Comércio e os Direitos Aduaneiros (GATT) que, trazendo factores adversos que a nossa indústria terá de vencer, todavia liberta Portugal da possibilidade de qualquer discriminação desvantajosa no comércio internacional e tem ainda o mérito de reconhecer o conjunto económico-aduaneiro da Metrópole com os territórios de Além-Mar, o que quiza virá a ser elemento importante para as negociações da entrada na CEE. Por fim — mas como a medida de mais transcendentes consequências — há que citar a publicação do Decreto-Lei n.º 44 016 de 8 de Novembro de 1961 que virá integrar os territórios nacionais num todo económico em harmonia com a indefectível unidade política e plurirracial da Nação.

3— Segundo as indicações oficiais disponíveis, a linha de evolução da economia portuguesa manteve nos primeiros meses de 1961 a orientação que se desenhara em 1960: o produto interno bruto cresceu a uma taxa análoga e também com base nos sectores secundário e terciário, uma vez que nas actividades primárias a agricultura permaneceu como elemento de retrocesso anulando a tendência favorável que se verificou na silvicultura e na pesca.

O esforço militar a que a Nação foi obrigada com todas as suas implicações económicas e financeiras, forçou a indústria a retardar o seu ritmo de produção a partir do primeiro semestre. Contudo, manteve-se um nível superior ao ano de 1960 e o mais importante é registar que foi já atingida uma maior capacidade produtiva que esperamos rapidamente será de novo utilizada.

4— O crescimento do Produto Nacional resultou quase exclusivamente da expansão da procura interna. Efectivamente, em relação a igual período do ano anterior, a balança comercial da Metrópole regista uma diminuição no valor das vendas até ao fim do mês de Outubro. Mas, simultaneamente verifica-se um forte acréscimo das importações metropolitanas em bens de equipamento, especialmente, o que veio ampliar o deficit tradicional da balança comercial.

5— Em face desta evolução das contas externas da Metrópole, era inevitável que os meios de pagamento em poder do público em 1961 evoluíssem de forma bem diferente da registada nos últimos anos. Efectivamente, uma maior saída de divisas, por efeito de maiores importações, determinou uma contracção dos depósitos à ordem nos Bancos.

As actividades económicas manifestaram dificuldades com as tendências deflacionistas que surgiram. Nestas circunstâncias, foi o sistema bancário chamado a um esforço assinalável para suprir a carência de moeda circulante, no que foi prontamente auxiliado pelos ajustamentos produzidos pelo nosso Banco Emissor na circulação fiduciária, através do substancial aumento da sua carteira comercial.

E no plano externo, a nossa moeda permaneceu na firme posição que há muito conquistou entre as primeiras divisas europeias.

6— O nível geral de preços manteve-se durante o primeiro semestre na escala do ano anterior, chegando mesmo a tender para a baixa; a partir de Julho, uma elevação sensível dos preços de matérias-primas e produtos acabados de origem estrangeira veio elevar o nível de preços. Deve registar-se que nos produtos nacionais (metropolitanos ou ultramarinos), pelo contrário, verificou-se uma tendência para a baixa.

7— Segundo os elementos oficiais disponíveis, constata-se que no mercado de capitais a tendência que vinha a verificar-se para uma redução nas transacções sobre títulos de rendimento variável foi acentuada ao iniciar-se o segundo semestre; regista-se ainda que as transacções sobre títulos de rendimento fixo seguiram a mesma evolução.

Relativamente às transacções sobre imóveis, parece atravessar-se uma conjuntura de estagnação.

8— Durante o exercício de 1961 pôde o nosso Banco abrir três novas Agências em: Matosinhos, Coimbra e Funchal, continuando assim uma expansão que consideramos muito útil às actividades económicas das áreas que passamos a abranger e servir.

9— O nosso Banco continuou a progredir em 1961, graças ao seu afeioamento às actividades da economia portuguesa, e às possibilidades que lhes facultam os seus meios de apoio a essas actividades.

Dada a contracção operada no País no domínio do volume da moeda escritural, merece relevo a circunstância de o nosso Banco não ter visto diminuído o montante dos seus depósitos à ordem. Paralelamente registou ligeira expansão dos seus depósitos a prazo.

Igualmente justifica referência o aumento observado na nossa carteira comercial, a par do decréscimo verificado no volume de crédito distribuído pela banca comercial no seu conjunto.

As receitas gerais elevaram-se a Esc. 171 138 603\$89 contra Esc. 149 875 389\$10 verificadas no exercício anterior.

Abatidos os encargos gerais do Banco, amortizadas integralmente as instalações das novas Agências, bem como o custo de obras, máquinas e utensilagem e ainda feitas as provisões correspondentes às dívidas de cobrança demorada ou incerta e diversas outras, encontramos um lucro líquido de

Esc. 30 914 322\$80

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	3 091 433\$00
Fundo de Reserva Variável	16 908 567\$00
Dividendo (8%)	8 000 000\$00
Flutuação de Valores	1 000 000\$00
Conta Nova	1 914 322\$80

30 914 322\$80

Aprovadas deste modo as contas, as reservas e o capital totalizarão 242 500 contos.

10— Já nos primeiros dias de Janeiro de 1962, fomos dolorosamente surpreendidos com o trágico acontecimento que roubou ao nosso convívio o muito prezado colega e querido amigo Joaquim Vinhas Cabrita. O seu pelo carácter, experiência e pleno conhecimento dos negócios, altas qualidades de trabalho e de inteligência, devotamento e entusiasmo pelo nosso Banco, constituem motivos de imenso pesar pela sua falta que profundamente sentimos. Ficará a sua lembrança presente na nossa saudade.

11— Ao terminar, cumpre-nos expressar o nosso reconhecimento ao digno Conselho Fiscal que sempre acompanhou os nossos trabalhos com muita dedicação.

Os nossos Directores-Gerais e Secretário-Geral Srs. Eng.º João Carlos Sobral Meirelles, Dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho e Artur Luís Cupertino de Miranda e ainda os nossos distintos Directores, Subdirectores e Procuradores, assim como todos os Funcionários e Correspondentes, bem merecem os nossos agradecimentos e louvores, pois todos se empenharam para que os resultados atingissem a expressão que deixamos exposta.

Porto, 10 de Janeiro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(aa) Arthur Cupertino de Miranda — PRESIDENTE
Dr. Acácio Domingos Barreira
Dr. Alberto Pires de Lima
Braz Cabrita de Almeida Conde
Sylvio Arthur da Silva Perdigão

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	599 108 889\$86		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	71 763 338\$10		
Promissórias de Fomento Nacional	32 000 000\$00	702 872 227\$96	
Correspondentes no Estrangeiro	286 586 806\$52		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	3 765 851\$71		
Carteira de Títulos e Cupões	83 362 753\$85		
Carteira Comercial	2 131 673 865\$32		
Letras sobre o Estrangeiro	252 134\$97		
Correspondentes no País	102 802 297\$38		
Empréstimos e Contas Correntes			
Caucionadas	242 123 667\$63		
Devedores e Credores	300 172 180\$41	3 150 739 557\$79	3 853 611 785\$75
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		57 715 801\$75	
Imóveis	34 585 364\$69		
Amortizações (a deduzir)	2 743 705\$85	31 841 658\$84	
Imobilizações Diversas		796 500\$00	90 353 960\$59
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			71 485 801\$56
CONTAS DE ORDEM			4 015 451 547\$90
Valores de Conta Alheia		3 093 837 942\$75	
Valores Recebidos em Caução		1 730 491 299\$83	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	788 808 393\$14		
Devedores por Aceitos	277 487 361\$02		
Devedores por Créditos Abertos	167 605 644\$52	1 233 901 398\$68	
Outras Contas de Ordem		318 808 773\$72	6 377 039 414\$98
			10 392 490 962\$88

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 509 755 335\$95		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	20 191\$50		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	950 052 599\$88	3 459 828 127\$33	
Cheques e Ordens a Pagar	31 166 721\$94		
Exigibilidades Diversas	3 797 983\$40		
Correspondentes no País	267 513\$57		
Correspondentes no Estrangeiro	1 246 823\$59		
Empréstimos e Contas Correntes			
Caucionadas	3 877 607\$44		
Devedores e Credores	115 683 741\$92	156 040 391\$86	3 615 868 519\$19
NÃO EXIGIVEL			
Contas Diversas e Provisões			146 168 705\$91
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		100 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal		15 479 974\$86	
Outros Fundos de Reserva		107 020 025\$14	222 500 000\$00
LUCROS E PERDAS			
Saldo do Exercício Anterior		140 211\$20	
Resultados do Exercício		30 774 108\$60	30 914 322\$80
CONTAS DE ORDEM			4 015 451 547\$90
Credores por Valores de Conta Alheia		3 093 837 942\$75	
Credores por Valores Recebidos em Caução		1 730 491 299\$83	
Garantias e Avals Prestados	788 808 393\$14		
Aceitos	277 487 361\$02		
Créditos Abertos	167 605 644\$52	1 233 901 398\$68	
Outras Contas de Ordem		318 808 773\$72	6 377 039 414\$98
			10 392 490 962\$88

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda

CONTA DE «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1961

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	52 227 201\$21		
Contribuições e impostos	1 655 930\$50		
Despesas com o pessoal	41 434 711\$07		
Despesas gerais	10 994 410\$51		
Encargos diversos	135 916\$30		
Provisões e amortizações	33 916 325\$70	140 364 495\$29	
Saldo		30 914 322\$80	
			171 278 818\$09

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		140 211\$20	
Juros e comissões a nosso favor	148 234 935\$47		
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	19 466 808\$43		
Rendimentos de títulos de crédito	1 906 540\$55		
Outros rendimentos, receitas e lucros	1 530 319\$44		171 138 603\$89
			171 278 818\$09

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1962

PAGINA 19

Diário de Lisboa

O Benfica continua invicto e o Belenenses obteve o primeiro triunfo no «Nacional» de basquetebol

Desenvolheu-se, ontem, com a efectivação dos encontros Sporting-Cuf; Belenenses-Porto; Educ. Física do Norte-Benfica e Barreirense-Académica, respectivamente, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa (o primeiro e o segundo), Ginásio do Barreirense e campo da Senhora da Hora (Porto), a sexta ronda do «Nacional» de Basquetebol que teve como apontamento principal a primeira vitória dos «azuis» e a continuação da invencibilidade dos «encarnados».

A digressão da Académica, ao Barreiro, saldou-se, como se esperava, por uma derrota, a confirmar não só o poder dos jogadores da margem esquerda do Tejo, mas também a indicar que muito dificilmente serão vencidos no seu ambiente. O Barreirense tal qual como o Sporting, apenas com uma derrota no activo, tem uma palavra a dizer quanto ao título que está neste momento mais encarecido para os «encarnados».

Os portugueses na sua vinda a Lisboa não puderam confirmar as esperanças que neles se depositavam. Jogaram apenas uma parte — a primeira — com boa intuição, colocando problemas aos «azuis», ao ponto destes já não acreditarem numa vitória. Todavia, ela tombou, para o Belenenses, mercê mais da inépcia física dos portugueses que na segunda parte não aguentaram o ritmo.

Os «leões», que já alinharam com Barreiro, mas sem a presença de José Mário, tiveram que forçar o andamento, para jogarem a sua cartada. Na primeira parte os cufistas com um basquetebol de passes rápidos perturbaram a defesa «leões», que não deu boa conta de si e apesar da estatura dos seus jogadores. Todavia, no segundo tempo a compensação dos jogadores campeões regionais de Lisboa foi mais evidente e teve sucesso, como se pode depreender dos números: 36-14 contra 29-26 na primeira parte.

Os barreirense tiveram um primeiro tempo de grande envergadura, actuando muito ligados e não permitindo a defesa dos «leões».

TÊNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

Continuou esta manhã o campeonato lisboeta de ténis de mesa, da categoria de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sporting A-Ateneu	1-5
P. de Arcos-C. Católico C	0-5
Sporting B-O. Progresso	5-0
Benfica-Encarnação	5-1
C. Católico B-C. Católico A	5-3

Taça de Portugal

Prosseguiu o apuramento para a Taça de Portugal no distrito de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Centro Católico-Belenenses	1-3
Arte e Sport-Avila	1-3
Vit. Clube Lisboa-M. Pedral	v. f. c.
Vit. Lisboa Clube-P. Arcos	3-2
Amadora-Ateneu	3-1
Técnico-Mouraria	v. f. c.
Progresso-Mirantense	3-0
Sporting-Rio de Janeiro	3-0
Intendente-Salesianos	3-2

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol da F. N. A. T., tendo-se verificado os seguintes resultados:

C. G. dos Depósitos-B. de Angola	3-2
B. N. Ultramarino-F. S. e Viana	1-0
Banco Burnay-Banco Totta	3-0
C. S. Sagres-A. Grandela	1-6
C. e Indústria-S. Elétrica	1-4
Regina-Cinema Condes	6-0
G. dos Telefones-B. do Boavista	5-2

Desporto Universitário

Os jogos de futebol desta manhã

No Estádio Universitário decorreu hoje mais uma jornada que terminou com os seguintes resultados:

Económicas-Ultramarinos	3-1
Técnico B-Ciências	3-1

permitindo que os contra-ataques dos estudantes atingissem o alvo. A vantagem dos locais foi, portanto, fruto de jogo realizado e valentões para enfrentar na segunda parte uma reacção magnífica, digamos extraordinária dos estudantes. O despique inicial que parecia ter toda a cor local mudou de mãos no reinício do jogo. Tal qual como no jogo dos «leões» com a C. U. F. os números falam por si: 48-28 na primeira parte contra 28-27 no segundo tempo.

Os «encarnados», sem preocupações de maior e em toada francamente de vontade puderam logo na primeira parte, mesmo mau grado o piso do campo, chamar a si o triunfo: 12-37. No segundo tempo, a fisionomia da partida não se alterou muito. Apenas o ritmo do jogo decaiu o que, naturalmente, provocou um rendimento inferior no capítulo de encastamento. De resto, a marcação assim o confirma: 14-28.

A classificação actual é a seguinte:

J. V. D. Marc. P.					
BENFICA	6	6	—	376-208	18
Sporting	6	5	1	330-309	16
Barreirense	6	5	1	409-238	16
Académica	6	3	3	322-325	12
F. C. Porto	6	2	4	241-275	10
C. U. F.	6	1	5	198-312	8
Ed. Física	6	1	5	194-345	8
Belenenses	6	1	5	220-278	8

Voleibol e handebol de 7 entre «universitários»

Disputou-se no ginásio do Instituto Superior Técnico mais uma jornada do campeonato regional de voleibol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Ciências, 3-Académia Militar, 1; Naval, 3-Agronomia, 2; Técnico, 3-Direito, 0.

O encontro mais importante da jornada era, sem dúvida, o que punha frente a frente «cientistas» e militares, pois que, se os primeiros ganhassem, ficariam a par do Técnico candidatos ao título. Ao fim e ao cabo o desafio foi ganho por Ciências mais facilmente do que se supunha e estamos convencidos de que se não fora as substituições tardias no 3.º «set», talvez a Academia Militar não lograsse vencer o seu único «set». Esta equipa da Academia Militar e mais fraça do que a do ano transacto, não sendo estranho a esse facto a ausência de Mário Fernandes, que recentemente terminou o seu curso. Ao invés, a equipa de Ciências, apesar da impossibilidade física de Luís Quintal, possui um jogador em boa «forma» João Ribeiro da Fonseca, um jogador mais evoluído tecnicamente, Alberto Rocha, e um «passador» com boas mãos, Carlos Wanzeller, apresentando-se, por conseguinte, com um «seis» mais forte e homogêneo do que o apresentado no último ano.

Nos outros jogos da jornada, Agronomia ia causando uma surpresa, pois perdeu com a Escola Naval, quanto a nós, melhor equipa, pela diferença mínima.

O jogo Técnico-Direito foi um desafio sem história, tendo o Técnico vencido facilmente.

No ginásio da Faculdade de Ciências realizaram-se ontem três jogos de handebol de 7 a contar para o «Regional» da modalidade. Os resultados foram os seguintes: Ciências A, 21-Económicas, 19; A. Militar, 26-E. Naval, 18; Técnico, 20-I. N. E. F., 15.

Estiveram em jogo, com excepção da E. Naval, as escolas finalistas do ano anterior, não admirando por isso que se anteviesse uma jornada «em cheio», como o foi, e que estivesse a presença da numerosa público, como o que esteve. Dos desafios realizados, o que se travou entre as escolas militares foi o mais emocionante, tendo as respectivas «cliques» animado extraordinariamente o ambiente. A Naval atingiu o intervalo a vencer por 11-8, mas na

No próximo domingo:

BELENENSES-ACADÉMICA

na 17.ª jornada do «Nacional»

Os campeonatos nacionais prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 17.ª jornada, que é a 4.ª da segunda volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

1.ª Divisão

Belenenses-Académica (1-2), Covilhã-Benfica (1-1), Olhanense-Lusitano (1-2), Salgueiros-F. C. Porto (0-1), Leixões-Atlético (1-4), Sporting-C. U. F. (3-1) e Beira-Mar-V. Guimarães (3-2).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Feirense-Vianense (2-1), Spt. Braga-Torrense (0-1), Oliveirense-Peniche (0-5), Marinhense-Boavista (1-3), Caldas-Espinho (0-5), Vila Real-Sanjoanense (1-6) e Cernache-Castelo Branco (0-2).

ZONA SUL — Desp. Beja-Lusitano (3-1), Seixal-Alhandra (3-5), Barreirense-Sacavenense (3-2), Montijo-V. Setúbal (0-4), S. L. Olivais-Campomaiorense (0-2), Oriental-Farense (0-2), C. Piedade-Portimnense (1-2).

Handebol de onze

O Benfica venceu o Futebol Benfica em juniores

Concluídos os campeonatos regionais de handebol de onze, tanto de seniores como juniores, a jornada de hoje deu-nos, apenas, um jogo-repetição, entre os juniores do Benfica e do Futebol Benfica.

No Campo Grande, sob as vistas de Vítor Lopes, as equipas formaram:

BENFICA — Fialho; Cristiano e Domingues; Bacalhau, Simplicio e Teixeira; Vendeirinho, Sousa, Paulo, Ferreira da Silva e Bação.

FUTEBOL BENFICA — Vieira; Eurico e Joaquim; Correia, Matos Cunha e João Carlos; Santos Silva, Abrunhosa, Silva Costa, Anastácio e Neto.

Ao intervalo os «encarnados» venciam por 6-0, com golos de Vendeirinho (1), Paulo (2), F. Silva (1) e Bação (2).

Na 2.ª parte, Teixeira fez um tento para o Benfica e Matos Cunha (1), Santos Silva (2) e Abrunhosa (1) marcaram pelos vencidos.

GRUPO DESPORTIVO das Casas Contreras

Promovido pelo Grupo Desportivo das Casas Contreras, efectuou-se hoje, num dos restaurantes dos arredores da capital, o almoço anual de confraternização, que desta vez reuniu cento e dez convivas e decorreu, como é habitual, com grande entusiasmo e alegria.

Durante o repasto, procedeu-se à entrega de emblemas de antiguidade a onze empregados, os quais ao receberem a significativa flembrança foram muito ovacionados.

OS «RAGUEBISTAS DO INFERNO» NÃO FICARAM INDIFERENTES ÀS TENTAÇÕES... DIABÓLICAS

Causou espanto no mundo da bola oval a nova de que a Africa do Sul ia começar a jogar o raguebi de treze, a versão profissionalizada do mais amador dos desportos de equipa.

O caso ultrapassou a fase das conversações e há já duas entidades organizadoras de torneios desta variedade do «Jogo dos Homens», a N. R. H. (National Rugby League), presidida pelo antigo internacional da Africa do Sul Norman Lacey e a R. L. S. A. (Rugby League South Africa) onde superintende um outro antigo «Springbok», John B. Weil.

A sensacional aparição dos «trezistas» no solo sagrado de «Ovallanda» está anunciada para a próxima Primavera. A N. R. L. pensa organizar em Maio um campeonato com a participação de doze clubes e a R. L. S. A. iniciará as suas actividades com seis clubes e fará desta primeira época um período de propaganda da variante entre os clássicos «afrikanders».

Os jogadores não se mostram menos entusiasmados do que os clubes com a ideia de virem a ganhar alguma coisa com as suas habilidades raguebísticas. Assim, Okey Gefin, o famoso defesa dos «Springboks» abordado acerca da questão do raguebi profissional, afirmou:

«A visita à França, em 1951-52, custou-me mais de 25 contos. Não acham que isso foi idiotice? O amadorismo é uma coisa fora de moda!».

Muitos outros famosos jogadores dos «Springboks» partilham a opinião do famoso defesa e um deles disse:

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Trinta e nove veleiros participam na regata Buenos Aires-Rio de Janeiro

BUENOS AIRES, 11 — Hoje às três da tarde (18 horas em Lisboa) é dado o tiro de partida para uma das mais importantes regatas oceánicas do Mundo: a prova Buenos Aires-Rio de Janeiro, na extensão de 1200 milhas.

A regata disputa-se de três em três anos e costuma reunir os melhores veleiros do velho e do novo mundo. Hoje, à partida, alinharão dezanove barcos argentinos, nove brasileiros, três do Uruguai, dois dos Estados Unidos, dois da Grã-Bretanha, um do Chile, um da Africa do Sul, um da Alemanha e um da Itália.

O maior é o da Africa do Sul, o «Stormvogel», de 33 toneladas, que veio pelos seus próprios meios de Port Elizabeth à capital argentina, gastando vinte e oito dias na travessia do Atlântico Sul. — (A. N. I.).

Ataque cerrado ao uso de excitantes no futebol italiano

ROMA, 11 — «Faremos guerra sem piedade a todos os que recorrem sistematicamente ou ocasionalmente ao uso de excitantes», declarou Giuseppe Pasquale, presidente da Federação Italiana de Futebol, ao diário romano «Corriere dello Sport».

Em consequência do comunicado que em 2 de Fevereiro denunciou os malefícios do «doping», a Federação mandou exercer uma fiscalização particularmente rigorosa antes dos jogos do campeonato de domingo passado. Segundo rumores não confirmados pelos dirigentes da Federação italiana, quatro clubes profissionais fariam largo uso de excitantes.

A situação é julgada muito séria pela direcção da Federação italiana, cujo presidente, Pasquale, teve hoje longa conversação com o professor Zappala, médico da Federação italiana de futebol. A conversação incidiu sobre a contribuição que o professor Zappala poderá dar à comissão para o efeito nomeada composta pelos professores Campanacci, Ottani e Riva. — (F. P.).

Técnico de futebol castigado por ofensas a um árbitro

RIO DE JANEIRO, 11 — O Tribunal de Justiça, acaba de suspender o técnico de futebol, Paulo Amaral, do Vasco da Gama, por 430 dias.

O treinador dos «cruz-maltinos» foi acusado de ter ofendido moralmente, o árbitro Jorge Pais Leme. — (L.).

já decidiu: «Profissional? Absolutamente de acordo, se a oferta for substancial».

No momento actual foram abordados sessenta jogadores e muitas das grandes «vedetas» da equipa nacional sul-africana. Avril Malan, Du Toit, Gainsford e Engelbrecht parecem decididos a assinar um contrato, desde que a soma seja compensadora. Se tal suceder, a vinda dos «leões» a selecção do Rei, no Unido, será um fracasso, pois as grandes «vedetas» do raguebi sul-africano não poderão enfrentar os puristas britânicos por terem as «mãos sujas» com o malfadado dinheiro.

A Rugby Union Sul-Africana só poderá combater o perigo se seguir a opinião de alguns dos seus internacionais:

«Indemnizar por salários perdidos e pagar as despesas de treino e deslocação, não fazendo caso do que dirá o International Board. Não é esta entidade que nos faz viver... Os clubes, conforme declarou o presidente de um deles, vão para o raguebi profissional porque os jogos sem interesse de competição atraem cada vez menos publico. Com o profissionalismo e com o campeonato virá o publico e poderemos guardar parte do muito dinheiro que passará pelas nossas bilheteiras».

Por este estado de espírito verifica-se que a Africa do Sul, um dos maiores baluartes do raguebi de quinze, corre o risco de perder tal posição em favor do raguebi de treze, a menos que sigam o exemplo da França e organizem um campeonato, entre equipas de quinze, susceptível de dar o interesse, o sal necessário á sobrevivência do raguebi amador.

O tradicional conservadorismo dos britânicos é difícil de abalar, mas não acreditamos que o raguebi de quinze, resista a esta ofensiva.

«FLY-HALF»

2190 CONTOS DE PRÉMIOS

para o Totobola de hoje

Os numeros com a sua linguagem clara e resumida, continuam a traduzir, de forma expressiva, os pensamentos e as reacções do publico, revelando os seus desejos e as suas aspirações.

Esta semana, verificou-se um aumento global de 8 por cento em relação á anterior!

Mas, se pensarmos que os numeros têm subido nas ultimas semanas, nomeadamente na ultima, em que o aumento atingiu 25 por cento, temos de concluir que o publico está a compreender e a adoptar, definitivamente, o Totobola.

O aumento, repetimos, é lento, mais cauteloso e mais regular, diferente — bem diferente — da euforia dos primeiros concursos, quando o Totobola era novidade, e nem todos haviam ainda compreendido que acertar não é tão fácil como á primeira vista possa parecer. Efectivamente, as oscilações registadas nos dez primeiros concursos foram impressionantes, irregulares e, mesmo, fora dos cálculos que se haviam feito, baseados em dados concretos!

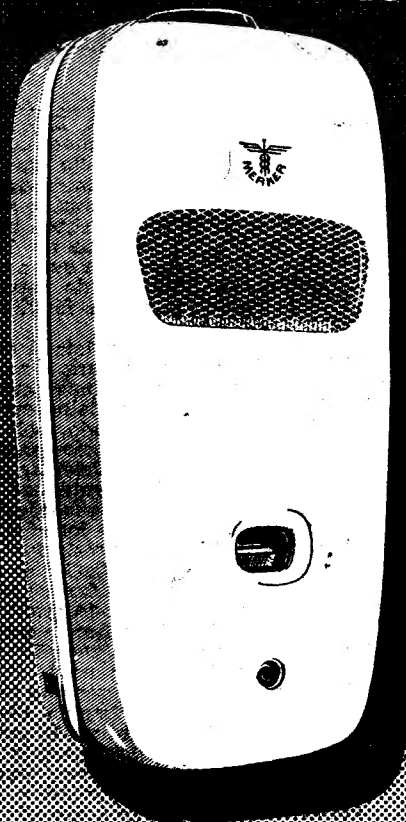
Mas, esse período de «desorientação» passou, tanto mais que os concursos foram também mais dificultados, sacrificando ás vezes jogos de grande interesse desportivo, mas de resultado facilmente previsível, de modo a que a distribuição dos prémios tocasse a menos concorrentes de cada vez, mas distribuindo somas mais volumosas, que espreitassem o interesse e a curiosidade dos participantes.

A experiência de muitos anos demonstra que os «numeros» tendem a fixar-se e, assim, o Totobola encontrará a fórmula de normalidade, apenas com as tais pequenas variantes a que nos referimos.

Temos assim que para o 20.º concurso, o que respeita aos jogos de hoje, o montante a distribuir é de 2190 contos, cabendo, portanto, 1095 contos ao 1.º e outro tanto ao 2.º prémio.

O numero de apostas foi de 3 173 954; entraram 456 098 matrizes e a receita ilíquida total atingiu 4760 contos.

esquentadores **MERKER**



PARA GÁS BUTANO
OU GÁS DA CIDADE

OS APARELHOS
QUE DEFENDEM
A SUA VIDA

Providos da
famosa válvula de segurança termo-eléctrica que evita todo o perigo de explosão ou de intoxicação.

Sinuit

MERKER
LHE OFERECE
ESTA GARANTIA
ABSOLUTA

O novo modelo
MERKER apresenta além disso as mais elegantes linhas e o mais impecável acabamento.

O ESQUENTADOR N.º 1 DO MUNDO! MERKER

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — LISBOA

Em Coimbra:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006

NO SUL:
Agência Comercial de Faro, Lda. — Rua de Santo António, 45-47
Tel. 76 — FARO

ANGOLA MÉDICO VETERINÁRIO

Precisa-se para grande empresa. Resp. com idade e referências a este jornal ao n.º 36.

ANGOLA MÉDICO ANALISTA

Precisa-se, com título de especialista ou curso de Medicina Tropical. Resposta com idade e «curriculum vitae», a este jornal ao n.º 35.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

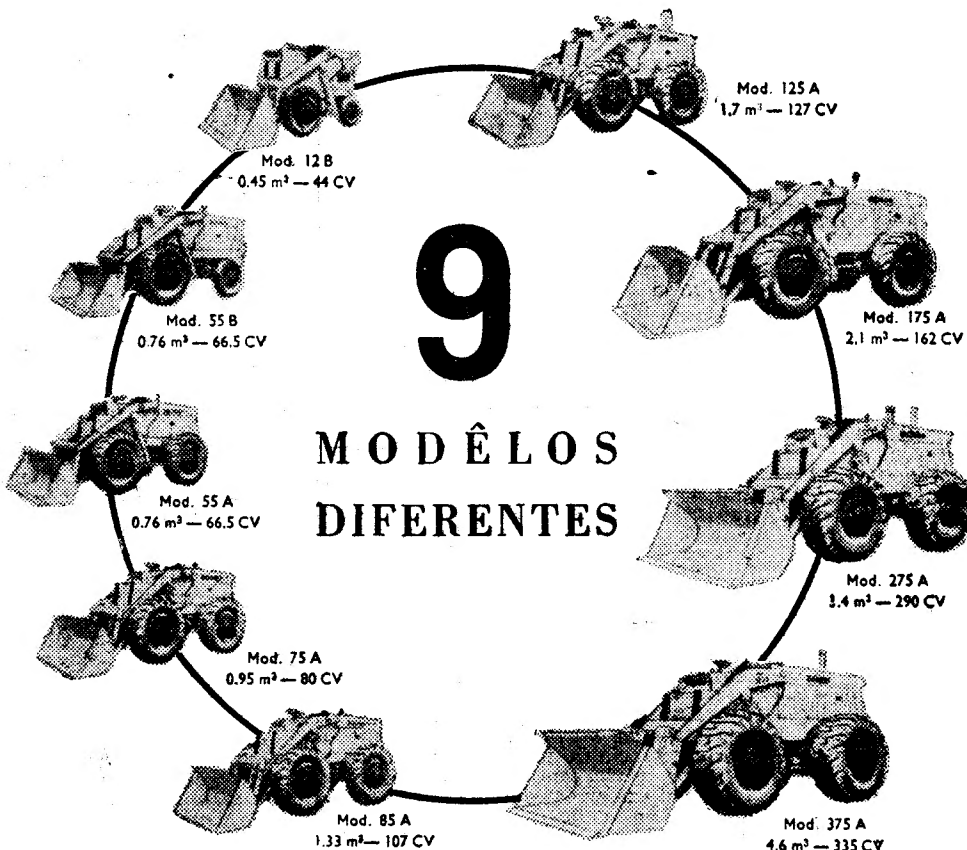
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MICHIGAN

A PIONEIRA
DAS CARREGADORAS-ESCAVADORAS
SOBRE PNEUS

**CLARK
EQUIPMENT**

- NAS PEDREIRAS
- NOS AREEIROS
- NOS BARREIROS



9

MODÉLOS
DIFERENTES

CONSULTE A

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

- NA CONSTRUÇÃO CIVIL
- NAS OBRAS PÚBLICAS
- NA INDÚSTRIA

LISBOA • PORTO • LUANDA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

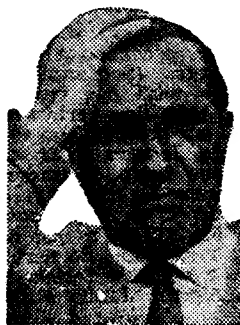
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova da Almada, 99
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326554



ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso produto alemão a base de Geleia Real de abelhas, multivitaminada, põe à sua disposição um meio natural de combater a fadiga, cansaço e a depressão nervosa, provocados pelo desgaste da sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador e revitalizador, combate o envelhecimento prematuro, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Dietetik KG. Munchen — Alemanha.

Peça ROYPAN na sua Farmácia.

Distribuidores em ANGOLA: A. DIAS & SANTOS, LDA. — LUANDA.

Representantes: SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Lda. — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA-1.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
ALCADA, BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TEL. 634191

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU

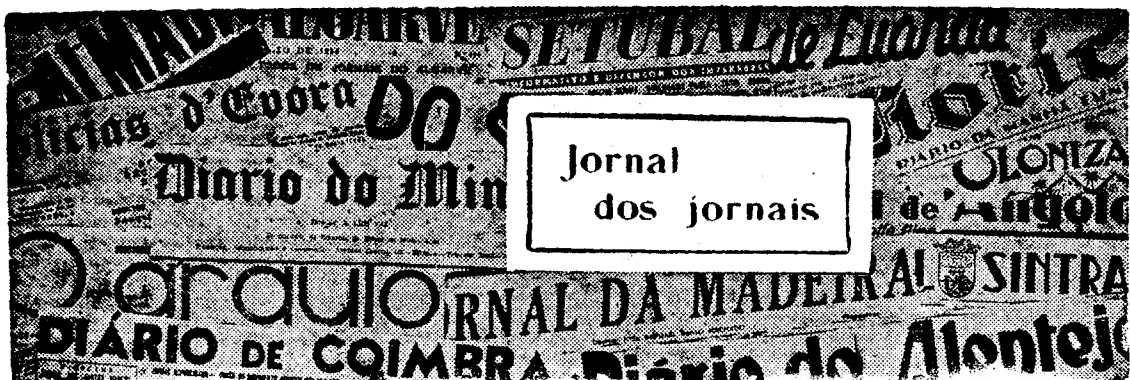
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA



Volvidos que foram o COMÉRCIO BEIRENSE e os boletins de importação

Casimiro dos Santos Gomes, carpinteiro, conhecido pela alcunha de «O Lamosa», é natural de Sendim, do concelho de Tabuaco. Um dia, moço ainda, resolveu abalar para o Porto, estabelecendo-se naquela cidade, na Rua da Cruz. Foi ali que conheceu uma cachopa, natural de Arouca, pela qual perdidamente se enamorou.

As relações foram-se estreitando, o romance atingiu o seu capítulo culminante e o Casimiro deliberou ir a Arouca, pedir aos pais da namorada autorização para o casamento.

Obtido o consentimento, os «banhos» começaram a correr. Porém, durante esse período, houve uma desinteligência entre o noivo e aquele que estava para ser seu sogro. Os preparativos para o enlace foram suspensos. E o Casimiro voltou para Sendim, terra da sua naturalidade, esquecido de que tinha deveres de honra a cumprir para com a namorada.

Rolaram os anos, e o Casimiro não mais procurou avistar-se com aquela que tinha sido a cleita do seu coração. Por sua vez, esta, desiludida, vendo ruir estrondosamente o seu sonho, nunca mais, também procurou uma aproximação, lançando uma pedra sobre o passado, com a mágoa de quem cobre uma sepultura onde ficavam a dormir para sempre as mais queridas ilusões.

Até que... Certa vez deram entrada, doentes, na Casa de Saúde «Almeida Pinho», de Maceira de Cambra, dois homens.

Chegaram à fala. Nos hospitais os doentes são como uma grande família que permutam as suas torturas, os seus males físicos e morais.

Instalações eléctricas a prestações

Ao que nos informam de fonte fidedigna, vai ser enviado para o «Diário do Governo» um diploma que estabelece em todo o País, dentro do prazo estipulado, a obrigatoriedade de instalação domiciliar de luz eléctrica em todas as habitações de renda não inferior a duzentos escudos mensais.

A medida, pelo seu alcance no campo do progresso, merece a devida divulgação, até porque a cidade de Beja é dos grandes centros populacionais do País, um dos que regista maior número de casas sem esse imprescindível elemento de civilização.

Aproveitando, por isso, o «talhe de foices», queremos informar que, nos casos em que os proprietários dos prédios não tenham recursos materiais, a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, Lda. (C. E. A. L.) proporcionará, como pensamos constar do caderno de encargos da concessão no concelho de Beja, o pagamento da instalação e baixada em prestações suaves.

Podem, pois, os novos consumidores utilizar, logo que seja tornada lei a obrigatoriedade, ou antes, esta modalidade de pagamento.

Para o público interessado se chama, portanto, a atenção.

(«Diário do Alentejo», de Beja).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O moço era de Arouca, e chamava-se Paulo Ferreira Gonçalves. Arouca despertou na lembrança do mais velho um sem numero de factos distantes. Recordou-lhe o seu romance de amor, avivando-lhe no coração o remorso de não ter cumprido o dever que a dignidade lhe impunha.

Possuía uma fotografia da que fizera mãe, sem sequer ter conhecido o filho que ela dera à luz. E com essa fotografia, e com a interferência de um seu amigo de Arouca o Casimiro veio a saber que o companheiro de hospital, era, nada mais nada menos de que o seu filho — o filho que ele nunca tinha visto!

Haviam decorrido 19 anos. O destino encarregara-se de colocar pai e filho, frente a frente. E o longo abraço que uniu os dois, após tantos anos volvidos, foi como que o prenúncio de uma nova vida, como que o despontar do sol de uma ventura que podia modificar o rumo dos dois.

(«Diário de Coimbra», de Coimbra).

Mais de 52 000 contos de peixe vendido em 1961 na lota de Portimão

Segundo uma nota publicada pelo nosso estimado colega «Comércio de Portimão», ascendeu a mais de 52 mil contos (precisamente 52.096 616\$00), o total das vendas efectuadas na lota do porto da mesma cidade, no período que decorreu de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano findo. Os meses mais fracos foram os de Fevereiro e Março, respectivamente, com 286 975\$00 e 548 310\$00, o que se compreende por se tratar do período de defeso, e os mais fortes os de Setembro, Agosto, Junho e Ju-

lho, com 8 757 209\$00, 7 933 439\$00, 6 963 948\$00 e 6 765 222\$00. Para os restantes meses pode estabelecer-se uma média de 3000 contos, com excepção do mês de Outubro em que o rendimento, posto que já inferior áqueles, ainda andou por mais de 6000 contos e o de Janeiro, em que o rendimento foi de 1 385 073\$00.

Que mais não seja, concordemos em que os números, quando atingem uma certa monta, não deixam de ter a sua sedução... (Correio do Sul, de Faro).

É necessário ampliar o porto de pesca de Peniche

PENICHE, 11. — Com o aumento das unidades da frota de pesca e em face da maior tonelagem das traíneiras, o porto de descarga de peixe desta vila já é muito pequeno para o movimento actual. Assim, cada vez é mais difícil esse trabalho, que se torna extremamente moroso, com todos os inconvenientes que daí resultam, quer no tratamento e embalagem do pescado, quer na sua saída para as fábricas e mercados.

O movimento excepcional de pescado este ano, o maior de todos os tempos, veio, uma vez mais, mostrar a exiguidade da área destinada a esse fim. Por tal motivo, iniciou-se um movimento junto das entidades competentes, no sentido de ser ampliada a rampa existente para a descarga do peixe, junto à calha do «Salva-vidas», à frente da qual se encontra a nova direcção da delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha. Este organismo está a envidar todos os seus esforços para que se satisfaça uma necessidade tão justa como essa.

O 12.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS

Na Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, efectuar-se-á, no próximo dia 25, pelas 17 horas, para comemorar o 12.º aniversário da sua fundação, o descerramento de uma lápida evocativa da memória de todos os militares e civis que, ao volante, tombaram em defesa da Pátria, nas províncias ultramarinas.

No mesmo dia, o «Lar dos Inválidos do Volante» iniciará a sua terceira modalidade de assistência aos seus associados, admitindo as primeiras viúvas de motoristas, com a inauguração da sala «João Lopes dos Reis», custeada pelos filhos do saudoso industrial e benfeitor daquela instituição.

A PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO AUMENTA NO BRASIL

A exploração mineira no Brasil está em pleno florescimento, aumentando constantemente a produção, em especial a dos jazigos do ferro.

A Companhia Vale do Rio Doce ultrapassou, em 1961, a meta prevista para as suas exportações de minério de ferro as quais tiveram um aumento de 738 976 toneladas, em confronto com os resultados de 1960.

Foi de 5 008 589 toneladas o total das exportações, principalmente para os Estados Unidos da América do Norte, Alemanha Federal, Inglaterra, Itália, Japão e Checoslováquia.

Para este ano a referida empresa calcula uma exportação de seis milhões de toneladas de minério de ferro.

sencial ao desenvolvimento do porto de pesca de Peniche. Este melhoramento torna-se, realmente, necessário e urgente, pelo que se aguarda, com o maior interesse, o início das respectivas obras. A efectuação já viriam na altura mais aconselhável, por se estar no defeso da sardinha, época em que o movimento de descarga do peixe é muito reduzido, o que facilitaria esses trabalhos.

Ao mesmo tempo, a lota é também muito acanhada para o movimento actual, mas, segundo parece, vai ser ampliada um melhoramento já há muito anunciado, pois as condições do seu funcionamento são mais do que insuficientes, registando-se, principalmente nos últimos anos, anomalias que não podem subsistir. Assim, a lota foi visitada, há dias, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Carlos de Almeida Baltasar, que se fez acompanhar dos vereadores e do arquitecto sr. Carlos Ferrão, a fim de serem estudadas as obras e alterações necessárias a introduzir no edifício. Estão previstas para breve as referidas obras, possivelmente ainda durante o defeso da pesca da sardinha. Prevê-se o funcionamento de duas lotas destinadas: uma para o peixe e outra para o marisco, o que muito virá beneficiar o pescador e o comprador. Ao mesmo tempo, deverá ser elaborado novo regulamento e aumentado o pessoal.

UMA BROCHURA sobre as linhas férreas da Europa

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses recebemos uma interessante brochura, intitulada «Quiz» editada pelo Centro de Informação e de Publicidade dos Caminhos de Ferro Europeus, cujo texto foi impresso em dez línguas, entre as quais o português.

«Quiz» dá a conhecer a importância dos caminhos de ferro no domínio da vida económica actual e contém grande quantidade de informações sobre as linhas férreas da Europa.

LUZ ELÉCTRICA em Valhelhas

GUARDA, 11. — Com a presença do presidente da Câmara Municipal local e de outras autoridades, efectuou-se na freguesia de Valhelhas, entre o júbilo da sua população, a inauguração do fornecimento da energia eléctrica.

No final da cerimónia, o presidente da Câmara, com os elementos da Junta de Freguesia, percorreu alguns locais na periferia da povoação, onde foi escolhido um local para a construção de um edifício escolar.

Valhelhas, nos tempos de antanho terra de predomínio e valor, tem cerca de 200 fogos e 1000 habitantes.

Mais uma conferência sobre o 2.º Plano de Fomento

ABRANTES, 11. — As 15 horas do próximo dia 15, efectua-se, na sala das sessões do Grémio da Lavoura deste concelho, uma conferência do engenheiro-agrônomo e arquitecto paisagístico António Roque de Melo Campelo, chefe da Secção de Assistência da Junta de Colonização Interna — a 42.ª do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o 2.º Plano de Fomento.

O tema da conferência — que é patrocinada pelos presidentes da Câmara Municipal, do Conselho Regional de Agricultura da 13.ª Região Agrícola e daquele Grémio — é o seguinte: «O ordenamento paisagístico e a valorização regional».

I COLÓQUIO Nacional de Psicopedagogia em Évora

Como foi já noticiado, vai realizar-se em Évora, de 2 a 7 de Abril, o I Colóquio Nacional de Psicopedagogia, cuja organização está a despertar grande interesse em todo o País. Será presidido pelo sr. prof. dr. Delfim Santos, profundo conhecedor da problemática do ensino, e dirigido pelo sr. prof. dr. Vítor Fontes, investigador dos problemas referentes às crianças. Os debates servirão, ao mesmo tempo, para estabelecer a melhor orientação para a formação de psicopedagogos.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
VERA CRUZ 19 de Fevereiro às 16 horas	Linha de Africa Para: LUANDA e LOBITO Recebe Passageiros e carga Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março
UIGE 8 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 18 de Março
PÁTRIA 20 de Março	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março
GANDA 28 de Março	
SANTA MARIA 12 de Fevereiro 19 de Março	Linha da América Central Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telex 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Boletim

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Geografia musical; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quize minutos em Espanha, com a Orquestra do Teatro de Zarzuela de Madrid; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O conjunto de Maria Albertina; 19 e 20: Música portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — A's 17: 1.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo: «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughan-Williams; «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º parte do concerto de domingo: «Prelúdio do 1.º acto da ópera «Lohengrin», de Wagner; «Sinfonia da Requiem», de Benjamin de Britten; e «Nocturnos», suite de Debussy; 21: Noticiário; 21 e 15: «Suite em mi», de Rameau; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto, pelo duo Maurice-Crut-Andre Terrasse, em violino e piano; 22 e 40: Arias, pelo baixo Boris Christoff, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro Dobrowen; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artistas; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Orquestra de Norman Maine; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Música e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: Programa infantil: «Gato Felix», «Uma história e bonecos», com a colaboração de Jo-

Associação Lisboense de Proprietários

A direcção da Associação Lisboense de Proprietários examinou as respostas dadas pela Companhia das Águas e pela Comissão de Fiscalização, acerca dos precipitados ferruginosos, que, dentro em breve, deixarão de ser motivo de queixa dos inquilinos de Lisboa.

Verificou-se, também, quais as áreas da capital em que, no presente ano, incidem as limpezas e beneficiações de prédios urbanos, no curto prazo de oito anos, quando deveria ser de dez anos, por causa das desactualizações de rendas, dos prédios antigos, por exemplo, nas freguesias do Castelo, São Cristóvão, Sé e Socorro, em que a parte habitacional deveria ser revista em períodos quinzenais.

Na passagem dos 74 anos de existência da Associação foi inaugurada a Sala de Refeições e Convívio.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CA-
FE UNIDOS.

sé Viana; desenhos animados, curso para todos e «S. Ex.º o Cão»; apresentação de Maria João; realização de Oliveira Costa; 19 e 45: «Disneylandia»: aves aquáticas; 20 e 45: «Encruzilhadas da vida», pelo dr. António Ribeiro; 21 e 5: Transmissão dos estudos do Porto: a Comissão da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra; canções pelo Trio Ibérico; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista-

FILATELIA

UM GRANDE PORTUGUÊS QUE ENRIQUECEU
E PRESTIGIOU A FILATELIA

Faleceu na passada segunda-feira um homem que foi dos maiores e mais salientes e mais honrados portugueses dos últimos cinquenta anos.

Elemento do famoso grupo dos Jovens Turcos, de que fizeram parte Alvaro de Castro, Sá Cardoso, Helder Ribeiro, Alvaro Pope e Américo Olavo — ele contribuiu, decisivamente, para o advento da República, da qual foi deputado às Constituintes, e, sucessivamente, membro de inúmeras comissões parlamentares, delegado de Portugal em muitas missões internacionais, ministro dos Negócios Estrangeiros, ministro do Interior, etc.

Teve a glória de cargos dos mais importantes. Teve a glória de condecorações das mais valiosas, como a Cruz de Guerra, três medalhas de ouro, a comenda de Sant'Iago, o grande-oficial de Avis, a Legião de Honra, etc. Teve a glória de presindir das suas iminidades parlamentares, para, durante a primeira Grande Guerra, ir combater

para a França. E até teve a glória de, coronel do Estado-Maior, tirocinado e considerado muito apto, por motivos políticos não ter ascendido ao cargo de general.

Dele não sabemos dizer mais do que este jornal escreveu no dia do seu falecimento: «Deixou assinalada a sua passagem pelo Poder, em várias comissões parlamentares e noutras altas missões ao serviço da Nação, pelo apuro, a dignidade, a inextinguível probidade e vincada isenção, revelando sempre a elevada compreensão do dever, a noção do prestígio das instituições republicanas, com o mais nobre e extremo patriotismo».

Pois este grande militar, grande democrata e grande Homem, que se chamou Vitorino Godinho, foi, em cima de tudo isto, um dos nossos mais eminentes filatelistas, que extraordinariamente enriqueceu e prestigiou a Filatelia portuguesa. Como resumidamente mostraremos na crônica do próximo domingo.

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo D. Alfredo Bravo Cisternas, ilustre director do Museu Filatélico do Chile, e chefe da Comissão Filatélica do Chile, Santiago, Chile — recebemos os n.º 334 a 339, Agosto de 1961 a Janeiro de 1962, da excelente revista «En viaje», muito bem colaborada e ilustrada, sob a direcção de D. Manuel Jofre N.

E' amanhã, segunda-feira, pelas 17 horas, que o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho proferirá uma palestra filatélica no «Centro de Profilaxia da Velhice», na Praça do Príncipe Real, com entrada franca.

O Sport Lisboa e Benfica vai realizar a sua «II Exposição Filatélica», no próximo mês de Abril, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Está já marcada a data de 31 de Março para a conferência que o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, membro da Comissão Filatélica Nacional e dirigente do Clube Filatélico de Portugal e da Federação Portuguesa de Filatelia, vai realizar numa das maiores e mais prestigiosas salas do Porto.

O ilustre desportista dr. Salazar Carreira, inspector da Direcção-Geral dos Desportos, publicou, no «Notícias Desportivo», um sensacional artigo de crítica veemente aos desenhos da maioria dos selos das recentes séries desportivas do Ultramar. Se tivermos ao assunto, efectivamente importante, já que, de alguns dos selos, o mé-

nos que se pode dizer é que são uma vergonha...

De S. Tomé e Príncipe, recebemos a queixa de que a recente série desportiva, há dias posta a circular em Lisboa, não obstante ser de S. Tomé e Príncipe — ainda ali não foi posta á venda... Mas então todos estes serviços, que tanto necessitam de ser melhorados — pioram de dia para dia?...

Dada a recusa de Henrique Manteiro, foi nomeado comissário em Portugal da Exposição Filatélica Internacional Praga-1962, por indicação da Federação Portuguesa de Filatelia, o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

A prestigiosa Academia de Santo Amaro está já a organizar duas novas exposições filatélicas, uma delas temática.

Com a indicação «Do «Diário de Lisboa», que agrade-

mos, o «Diário da Madeira», do Funchal, passou a transcrever regularmente esta secção do nosso jornal.

O ilustre escritor dr. João Afonso Corte Real, conselheiro do Peru em Lisboa, teve a amabilidade de nos comunicar que em Lima, capital daquele país, existem o Centro Filatélico del Peru, Calle Cazabarrá, 719, 1.º, 3, e a Asociación Filatélica Peruana, Calle Arequipa, 289, 5.º

Com três belos carimbos, recebemos, do «Herald Tribune», de Nova York, um dos maiores jornais do Mundo, um dos últimos sobrescritos americanos de 1.º dia, de Santa Fé, 6-1-62.

Das Ford Lusitana, Junta Nacional da Cortiça, I. B. M. e Sociedade Cimian- to, recebemos colecções completas de sobrescritos com os seus carimbos mecânicos. Sinceros agradecimentos.

Os próximos selos da Guarda Nacional Republicana

Conforme já anunciámos, sairão, no próximo dia 20 do corrente, três novos selos portugueses, comemorativos do 50.º aniversário da Guarda Nacional Republicana, ocorrido em 1961...

Sob desenho unico do distinto pintor Julio Resende, serão três selos impressos na Casa da Moeda, a «off-set», dimensões 23,8x34,5 mm., com denteado 13,5.

Taxas de Esc. 1500, 2500 e 2550, e tiragens, respectivamente, de nove, um e dois milhões.

Haverá carimbos de 1.º dia em Lisboa e Porto, com os quais o Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos, que desde já poderão ser requisitados na respectiva secretaria, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dto., em Lisboa.

MARES

PREIA-MAR
Dia 11 — As 8 e 11 (3,63 m); 20 e 48 (3,43 m).
Dia 12 — As 9 e 21 (3,43 m); 21 e 56 (3,33 m).
Dia 13 — As 10 e 38 (3,31 m); 23 e 18 (3,33 m).

BAIXA-MAR
Dia 11 — A 1 e 30 (1,29 m); 14 e 10 (1,38 m).
Dia 12 — As 2 e 40 (1,49 m); 15 e 30 (1,58 m).
Dia 13 — As 4 e 01 (1,59 m); 16 e 50 (1,63 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21.45 — «As arvores morrem de pé».
TRINDADE — A's 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — As 21.30 — «Badarós cope».
ABC — As 21.45 — «Eu sou o espectáculo».

CIRCO
COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS
S. LUIZ — O «milagre dos lobos».
ALVALADE — O «milagre dos lobos».
S. JORGE — «O passado não perdoa».
POLITEAMA — «3 vidas errantes».
AVIS — «Romanoff e Julietta».
CAPITÓLIO — «Scaramouches».
CHIADO TERRASSE — «As aventuras de Karim de Bagdad».
SALÃO LISBOA — «Cantinfilas no inferno».
ARCO-IRIS — «Avançada perigosas».
IDEAL — «A corrida da vingança».
ODEON — «Milagres de Pehusa».
JARDIM CINEMA — «Aventuras de Joselito».
VOZ DO OPERARIO — «Tarzan e a tribo Nagazu».
CAMPOLIDE — «O mundo do silêncio».
S. L. BENFICA — «Cantinfilas no circo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MARIA VITORIA — As 20.45 e 25 — «Bate o pé».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS
TIVOLI — «A vida é um jogo».
IMPERIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
CONDES — «O castigador».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «As suecas».
OLIMPIA — «Os 13 fantasmas».
RESTELO — «Bastam dois para amar».
PROMOTORA — «Sonho de amor».
LYS — «Bonecas de carne».
ROYAL — «O gume da navalha».
CINE-MOSCAVIDE — «O Mundo de noites».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e as 21: «Tormenta ao sol» e «História daquela noite» (17 anos).
PAREDE — Royal Cine — As 21: «O touro bravo» e «Planeta sangrento» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «Paris, etc... e tal» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 16 e as 21 e 30: «Ada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Velga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galuz, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge I.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oficial, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia.

PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Maria Ana Ferreira

Raposo Pessoa
Missa do 7.º Dia

Samuel Raposo Pessoa, Mulher e Filhos, Maria Guilhermina Raposo de Sousa, Francisco Raposo de Sousa, Mulher e Filho, Vasco Raposo de Sousa e Mulher, participam que será rezada Missa por sua Alma, 2.ª feira, 12 do corrente, pelas 12 e 45, na Igreja de S. João do Deus.

A situação e os problemas dos modestos funcionários públicos

(Continuação da página central)

de muitos outros ao serviço da-
quele departamento oficial:

«Sendo um dos milhares de le-
tores do seu excelente jornal, te-
nho acompanhado cuidadosamente
o vosso movimento justo e neces-
sário, em prol do funcionalismo pú-
blico, atrevo-me a tomar a liber-
dade de expor o meu próprio caso,
que considero dos mais graves.

«Sou aspirante na Administra-
ção-Geral do Porto de Lisboa. Fui
admitido como auxiliar de escrita
de 3.ª classe em 25-9-1934, por con-
curso público, efectuado em 10 de
Abril de 1934, consoante aviso pu-
blicado nos jornais. Não me foram
exigidas habilitações, e houve de-
zenas de concorrentes que, com e
sem elas, foram admitidos ao ser-
viço da A. G. P. L. (antes da pu-
blicação do decreto-lei n.º 26.115,
de 23-11-1935). Estive 14 anos sem
ter um concurso de promoção à
classe imediata (aspirante).

«Ao publicar-se a lei-organica do
Porto de Lisboa, em 1948, a minha
categoria era de auxiliar de escri-
ta de 1.ª classe, e a de outros fun-
cionários do sexo feminino era de
escri-turárias-dactilógrafas de 1.ª e
2.ª classes, com menos vencimento
do que o meu.

«Publicada a referida lei-organica,
passei a ser aspirante, com me-
nor vencimento do que usufruía
como auxiliar de escrita de 1.ª clas-
se, e fiquei a receber a diferença
por compensação (vencimento de
auxiliar de escrita, 1404\$00; ven-
cimento de aspirante, 1092\$00; com-
pensation, 312\$00 = 1404\$00).

«E de acentuar que a citada lei-
organica me vedou todo e qual-
quer acesso aos concursos e, por
consequência, à classe imediata.
Desde então, os aumentos dados
ao funcionalismo publico, pelos de-
cretos-leis 37.115, 39.506 e 39.842,
foram deduzidos à compensação; e
destes aumentos passei em cada um

deles a receber menos vencimento,
por aumentar o encargo para a
Caixa de Reformas e Pensões.

«Desde 1948, as citadas funcioná-
rias, escriturárias-dactilógrafas, que
recebiam menor vencimento que o
de auxiliar de escrita de 1.ª classe,
transitaram para 3.ª oficiais, pela
lei-organica, e atingiram a situação
de 1.ª oficiais em 1955; portanto,
num curto espaço de tempo, sem
que lhes tivesse sido negada a su-
bida de categoria.

«O meu grupo (que designam por
«Os Perpétuos»), vai para vinte e
oito anos na categoria de aspiran-
tes, com um só concurso prestado
em 1934 — e todos bem qualifi-
cados no seu cadastro.

«É flagrante o contraste de tra-
tamento dado a funcionários entra-
dos pelo mesmo concurso, para a
mesma categoria e com as mesmas
habilitações.

«Eu exerço as minhas funções há
28 anos, desempenhando-as de 1.
oficial, na fiscalização, com todas
as responsabilidades inerentes.

«E assim, sr. director, muito re-
sumidamente, tem V. nas suas mãos
mais uma triste situação, a juntar
às muitas que já recebeu. Não faço
comentários sob o aspecto material
e moral que muito daria para es-
crever e lamentar. Agora, o que
nos resta é pedir a Deus que se
faça justiça».

Sugestões de um funcionário da Caixa-Geral de Depósitos

Um funcionário da Caixa Geral
de Depósitos, com a categoria de
3.ª oficial, insiste nas sugestões
para a equiparação aos empregados
bancários, solucionando a dispari-
dade de semelhantes categorias:

«Sem querer tornar-me imperti-
nente, venho novamente à presen-
ça de V., pedindo que a generosa
atitude do mui conceituado e ar-
gamente lido «Diário de Lisboa»,
como paladino dos que trabalham
e são mal remunerados, continue
a respeito dos funcionários da Cai-
xa Geral de Depósitos da qual faço
parte há 34 anos, recebendo ainda
o vencimento de 3.ª oficial (2050\$00
líquidos), não obstante também
ter tido duas aprovações para a
categoria imediata, trabalho inútil,
por várias razões e normas incom-
preensíveis.

«Não é bem na classe A, como
foi apontado, que estagnamos, na
Caixa, pois essa classe corresponde
a aspirantes, os quais, geralmente,
ao fim de quatro ou cinco anos,
ascendem, por concurso de prova
escrita, à classe de 3.ª oficiais, que
é a mais sacrificada e na qual per-
manece há 25 anos!

«Presentemente, a situação dos
que tenham família é muito pre-
cária. O decreto-lei n.º 26.115 de
23-11-1935, no seu artigo 12.º, fixou
os vencimentos dos funcionários
públicos de forma a existir uma
diferença de 300\$00 entre as cate-
gorias de 3.ª, 2.ª e 1.ª oficiais, etc.,
mas, em virtude dos aumentos ter-
rem sido concedidos de forma in-
versa da que seria razoável, isto é,
com uma taxa fixa em vez de le-
vante a partir das classes mais
baixas, resultou que a diferença
entre elas aumentasse para 700\$00
no seu mínimo!

«Sem desprimor para o restante
funcionalismo, na Caixa, executa-se
um trabalho extenuante e de res-
ponsabilidade, dada a sua natureza
bancária e movimento excepcional.
Porque não nos equiparam aos em-
pregados bancários, dando outra
nomenclatura às nossas categorias,
visto só assim isso parecer viável?
Ou então porque não dão diuturni-
dades aos empregados antigos e
que já não podem ascender a ou-
tros postos, de harmonia com o
tempo de serviço na classe em que
se imobilizam?

«Salvo melhor opinião, julgamos
serem estas as únicas formas a
apresentar como sugestões, caso se
não queira alterar a técnica dos
concursos.

«Concluimos também, que, sendo
a nossa causa advogada por um
jornal da categoria do «Diário de
Lisboa», talvez nos seja feita jus-
tiça. Bem haja V. por esse altrui-
stico movimento, e oxalá que nós,
os que envelhecemos em serviço
assíduo, ainda possamos receber
algum benefício. Com a maior gra-
tidão e subida consideração, etc.

Diário da

OUTRA BANDA

1 490 240 PASSAGEIROS

ATRAVESSARAM O TEJO NAS CARREIRAS FLUVIAIS (EXCEPÇÃO DA DO BARREIRO) DURANTE NOVEMBRO PASSADO

A importância do movimento fluvial de passageiros, entre as duas margens do Tejo, é cada vez mais relevante, impondo-se um estudo atento de todas as suas implicações, designadamente no que se refere a quanto possa facilitar esse tráfego, tornando-o rápido e cómodo. E, um dos problemas que mais afecta a boa regularidade requerida é, sem dúvida alguma, como é consabido, o nevoeiro que, este ano, tem dificultado, com singular persistência, a passagem do rio.

Transportes cooperativos

(Continuação da página central)

para transporte de mercadorias, 45 camiões, 100 vagões ferroviários, 17 carros de passeio e excursões, 7 outros de luxo para turismo, 9 camiões para transporte de leite, 113 vagões frigoríficos para produtos frescos, um barco de vela, lanchas a motor, etc. *Autobuses*, então, encontram-se por vários pontos de Inglaterra pertencentes a sociedades cooperativas.

Em 1939, pouco tempo antes dos começos da 2.ª Grande Guerra Mundial, a *Produktion*, sociedade cooperativa de consumo de Hamburgo, possuía 40 automóveis, 100 vagões, 30 lanchas e dois rebocadores.

O primeiro caminho de ferro que se estabeleceu em 1804 entre Mid-
dleton e Leeds, em Inglaterra, foi obra de uma cooperativa, e na Suíça, segundo o mesmo autor ameri-
cano, as cooperativas possuem cam-
inhos de ferro também.

No Golfo de S. Lourenço, nos Es-
tados Unidos, os vapores, *ferry-
boats* e aviões que se utilizam en-
tre as ilhas em serviço de transpor-
tes, pertencem a uma cooperativa
e são por ela dirigidos.

No sector de telecomunicações
entrou já também o sistema coope-
rativo. Em 1924 criou-se em Barce-
lona, no dizer do autor que acom-
panhamos, a *Associação Rádio
Cooperativa da Catalunha*, destina-
da a servir as necessidades de seus
associados em matéria cultural al-
tamente categorizada. E assim, es-
sa cooperativa difundiu boa musica,
peças teatrais, conferências e ou-
tros programas culturais e coope-
rativos, incluindo a própria educação
cooperativa que a associação enten-
deu ser necessária. Não sabemos
que fortuna teve esta original
cooperativa, pois ignoramos que in-
fluência tiveram sobre ela o ven-
daval da guerra civil espanhola e
os acontecimentos que depois se
lhe seguiram. Creemos, entretanto,
que exista ainda.

Em Washington, D. C., existe
uma federação de sociedades coope-
rativas, a *Potomac Broadcasting
Corporation*, com 20 000 associados,
que dirige uma estação radiodifusora bem orientada em seus pro-
gramas de musica, matéria educati-
va, arte e literatura. E, portanto,
um elemento de progresso dentro
das actividades nacionais mais im-
portantes e de maior projecção.

Tal é o panorama que pode já
oferecer-se — reduzido embora —
às pessoas a quem o assunto inter-
essa por ser de utilidade prática
e publica, ou por simpatia natural
com os princípios doutrinários que
informam o movimento cooperati-
vismo, o que é bem mais importante
ainda.

PROF. J. DIAS AGUDO

A mais antiga e acreditada
NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.
Telef. 325316

Casa M. me BETTENCOURT

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos *tailleurs*, etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, *sмокings* e casacas.

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Cinemas

ALMADA — *Academia* — As 21
e 15: «Escrava de Roma» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine
Copacabana* — As 21: «Eddie em
Lisboa» e «Totó e as notas falsas»
(12 anos).

BARREIRO — *Cine Barreirense*
— As 15 e as 21: «Os inadaptados»
(17 anos); *Cinema-Teatro* — As 21:
«O vampiro» e «Café Colón» (17
anos); *Ginásio* — As 21: «Os tár-
taros» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20
e 45: «Um raio de luz» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As
15 e 15 e as 21 e 15: «O segredo
de Monte Cristo» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — As 21:
«Por favor não comam os malme-
queres» e «Justiça sem lei» (12
anos).

SETUBAL — *Luís Tody* — As
16 e as 21: «É bom gostar de al-
guém» e «Inferno para a eternida-
de» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo
Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel.
034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça
Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Moderna* — Rua
D. Maria Gomes de Araujo, 12 (Tel.
023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerquei-
ra Afonso* — Praça 5 de Outubro,
18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av.
Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Al-
mirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Can-
dido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Soromenho* — Pra-
ça Machado dos Santos, 24 (Tel.
22691); *Alice* — Praça do Quebedo,
6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só
farmácia, esta encontra-se de ser-
viço permanente).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Vida musical

Cursos de regência e prática de
canto coral organizados pela
Fundação Gulbenkian

A notícia de que a Fundação Gul-
benkian tinha decidido organizar
no ano corrente Cursos de Regên-
cia e Prática de Canto Coral, dan-
do assim continuidade a uma ini-
ciativa que se verificou correspon-
der a uma autêntica necessidade no
nosso meio musical, despertou, co-
mo é natural, o maior interesse.

A inscrição, tanto pelo que res-
peita a regentes como a alunos-can-
tores, é limitada e encerrar-se-á no
próximo dia 15.

Concerto da Pró-Arte

Na delegação da Pró-Arte de Ma-
tosinhos, realiza-se depois de ama-
nhã mais um concerto da presente
temporada com um programa a car-
go da pianista Florinda Santos e da
cantora Maria Fernanda Mella.

Linha de SINTRA

O «VERDE-GAIO»

vai actuar

em Sintra

A convite da Comissão Municipal
de Turismo da Câmara Municipal
de Sintra, desloca-se àquela vila, no
próximo dia 17, o Grupo de Baila-
dos «Verde-Gaio» que se apresen-
tará no Cine-Teatro Carlos Manuel,
às 21 e 30 desse dia.

O espectáculo integra-se no ciclo
de manifestações culturais promo-
vidas por aquela entidade turística
a fim de activar a máquina turís-
tica local.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desporti-
vos* — As 15 e as 21 e 15: «Não
acredito nos homens» (17 anos).

BELAS — *Belas Cine* — As 21 e
15: «Em busca do amanhã» e «En-
tardecer sangrento» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As
15 e 30 e as 21 e 15: «Sangue so-
bre a Índia» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As
15 e 30 e as 21 e 30: «O capitão
sem medo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby*
— As 15 e 30 e as 21 e 30: «Dra-
ma num espelho» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As
15 e 30 e as 21 e 30: «Cimarrões»
(12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As
21 e 15: «A ponte do destino» e
«Amor nas nuvens» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal*
— As 15 e 30 e as 21 e 15: «O
triunfo de Miguel Strogoff» (12
anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua
Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303);
Helénica—Rua Elias Garcia, J.P.L.,
loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av.
Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — Rua He-
liodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel.
980332).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-
lentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua
António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada
Militar, lote D (Tel. 934023).